

FOLHA RURAL

EDIÇÃO 558 • ANO 55 • NOVEMBRO/DEZEMBRO 2025

DESDE 1970

COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ LTDA.



celebrar

CRER,
CONQUISTAR E
CONFRATERNIZAR

Cooxupé é eleita a Campeã em Sustentabilidade pelo Prêmio Melhores do Agronegócio 2025, da Revista Globo Rural e Editora Globo

Página 03

Cabo Verde produz o melhor café especial da safra 2025 e cooperado Adriano Muniz é o vencedor do Programa Especialíssimo

Páginas 10 e 11

Palavra do Presidente



COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ LTDA

Matriz em Guaxupé – MG

Unidades Cooxupé:

Alfenas (MG), Alpinópolis (MG), Alterosa (MG), Altinópolis (SP), Andradas (MG), Araguari (MG), Areado (MG), Boa Esperança (MG), Botelhos (MG), Cabo Verde (MG), Caconde (SP), Campestre (MG), Campos Altos (MG), Campos Gerais (MG), Carmo do Rio Claro (MG), Carmo da Cachoeira (MG), Cássia (MG), Conceição da Aparecida (MG), Coromandel (MG), Elói Mendes (MG), Espírito Santo do Pinhal (SP), Guaraniésia (MG), Guaxupé (MG), Ibiraci (MG), Itamogi (MG), Jacuí (MG), Lambari (MG), Machado (MG), Manhuaçu (MG), Monte Belo (MG), Monte Carmelo (MG), Monte Santo de Minas (MG), Muzambinho (MG), Nepomuceno (MG), Nova Resende (MG), Ouro Fino (MG), Patos de Minas (MG), Patrocínio (MG), Piumhi (MG), Rio Paranaíba (MG), Santo Antônio do Amparo (MG), São Gonçalo do Sapucaí (MG), São José do Rio Pardo (SP), São Pedro da União (MG), São Sebastião do Paraíso (MG), Socorro (SP), Serra do Salitre (MG) e Três Corações (MG)

Escritório de Exportação:

Santos (SP)

Cooperados: 21.640

Funcionários: 2.848

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Augusto Rodrigues de Melo
Presidente

Oswaldo Bachião Filho
Vice-presidente

Adelber Vilhena Braga
Carlos Alberto Paulino da Costa
Dimas Silva Jacob
João Paulo Damasceno de Moraes
José Augusto Gomes
Leocarlos Marques Mundim
Mário Guilherme Perocco Ribeiro do Valle

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Márcio Antonio Fernandes
Patrocínio/MG

José Augusto Gonzaga Barretto
São José do Rio Pardo/SP

Sérgio dos Reis Oliveira
São Pedro da União/MG

Suplentes

Daniel Silveira Faria Júnior
Araguari/MG

Daniel Agostini de Miranda Castro
Alfenas/MG

Reginaldo Braz Silvani
Coromandel/MG

SUPERINTENDENTES

Deivison Ricciardi Ferreira
José Eduardo Santos Júnior
José Roberto Corrêa Ferreira
Luiz Fernando dos Reis
Maurício Ribeiro do Valle

55 ANOS

Tiragem: 16.000 exemplares
R. Manoel Joaquim Magalhães Gomes, 400
Caixa Postal 104 – Guaxupé (MG)
CEP 37.800-000

Mirene Benincasa | MTB 41.258
Jornalista Responsável
e-mail: mirene@phideias.com.br

Colaboraram nesta edição
Queila Panhotta, Samia Borges, Vinícius Maia,
Esther Couto e Marco Felipe

COORDENAÇÃO

Jorge Florêncio Ribeiro Neto
Departamento de Comunicação e Marketing

Telefone: (35) 3696-1025 | 3696-1032
Telefone Geral: (35) 3696-1200
Home page: www.cooxupe.com.br

AUTORIZAÇÃO: Permite-se a reprodução total ou parcial de matérias desta edição, desde que não desfigurem os textos e as fontes sejam citadas.

Famílias cooperadas,

Mais um ano está se encerrando e como é bom olhar para este ciclo com muita gratidão e a certeza de que cumprimos mais uma etapa, celebrando conquistas e com desafios superados. Se, hoje, a Cooxupé é uma grande potência no Brasil, com representatividade expressiva no mercado internacional, é porque trabalhamos, ou melhor, cooperamos juntos, movidos pela confiança e pela esperança de que, unidos, é possível conquistar o que almejamos para nossas vidas. Então, quero abrir esta mensagem, agradecendo, primeiramente pela nossa parceria e por tudo o que vocês – cafeicultores, cooperados e cooperativistas – representam e, seja dentro ou fora da porteira, mantêm a nossa cooperativa como referência global.

Nossa cooperativa teve a honra de ser premiada como a Campeã em Sustentabilidade, pelo Prêmio Melhores do Agronegócio 2025. É uma emoção muito grande, pois uma premiação deste porte reconhece a seriedade do nosso trabalho com as práticas sustentáveis na produção do nosso café e em investimentos que realizamos, levando em conta o bem-estar da comunidade e do meio ambiente.

Também fomos premiados na categoria Cooperativismo de Grande Porte, pelo prêmio Melhores dos Negócios Internacionais 2025, e por mais uma vez estamos entre as 300 maiores empresas do estado de Minas Gerais, ocupando a liderança em nosso setor. Tudo isso são frutos do trabalho que desempenhamos em comunhão, envolvendo cooperados, colaboradores, conselhos e diretoria executiva. A Cooxupé caminha para o seu centenário, com uma trajetória mais que consolidada e somos nós quem escrevemos essa história de sucesso e de reconhecimento.

Ainda em 2025, não só a cafeicultura, mas os produtores rurais como um todo receberam uma ótima notícia: o Senado Federal aprovou o Projeto de Lei nº 715/2023, que fortalece a proteção aos trabalhadores safristas e aprimora o registro das informações trabalhistas no campo. A proposta, de autoria do deputado federal Zé Vitor (PL/MG), garante que a remuneração sazonal da safra não seja considerada no cálculo da renda familiar per capita para acesso ao Programa Bolsa Família, assegurando a permanência das famílias beneficiárias mesmo diante de aumentos temporários de renda. O Congresso também aprovou a emenda do senador Mecias de Jesus (Republicanos/RR), que dispensa o empregador do registro dessas informações no eSocial, enquanto o módulo específico não estiver disponível, evitando insegurança jurídica. A medida traz mais previsibilidade aos produtores

rurais e estabilidade às famílias trabalhadoras, reforçando um entendimento equilibrado e justo para o meio rural.

Esta Folha Rural Especial de Fim de Ano apresenta, também, a edição 2025 do nosso Programa Especialíssimo. A cada ano, além de crescermos, a qualidade do café selecionado é ainda mais elevada. O Especialíssimo é o reflexo da busca dos cooperados em produzir um café de excelência. Os três primeiros colocados tiveram nota acima de 90 pontos, demonstrando o capricho do produtor na produção deste café. Parabenzamos todas as 50 famílias cooperadas selecionadas pelo programa e continuaremos com este trabalho que coloca o café do cooperado na vitrine mundial dos especiais.

Ainda neste contexto, alguns cooperados receberam premiação por produzirem café dentro do padrão Illy e do programa C.A.F.E. Practices, da Starbucks. São ações que trazem reconhecimento, rentabilidade e maior qualidade de vida aos produtores premiados. Parabéns a todos por este trabalho que rende importantes frutos junto aos nossos clientes internacionais.

Nesta reta final, a Cooxupé esteve presente em importantes eventos destacando tanto os cafés produzidos pelos cooperados quanto a importância do cooperativismo para o setor cafeeiro. Já no cenário mundial, tivemos a ótima notícia da retirada do tarifaço no café pelo presidente norte-americano Donald Trump. Certamente, este foi um dos maiores desafios que vivemos no segundo semestre deste ano e que foi resolvido, trazendo um grande alívio para o Brasil em relação às exportações.

Por fim, o cooperado da Cooxupé tem motivos para comemorar. Depois de 10 anos, ganhamos a nossa ação judicial sobre o Funrural. Uma grande conquista que, somada às demais, mostra que o cooperativismo tem potencial para agregar, transformar e superar. E neste mesmo espírito cooperativista, antecipamos que tivemos um bom ano, com a participação e fidelidade da grande maioria dos nossos cooperados. Dessa forma, estamos prontos para celebrarmos o Natal junto de nossas famílias e entes queridos, esperando por 2026 com a esperança de que continuaremos a cooperar, trabalhar, lutar e conquistar. A Cooxupé é nossa, é de vocês famílias cooperadas, e seguiremos juntos nessa caminhada, semeando e levando a nossa excelência para o mundo todo.

Feliz Natal e próspero 2026 a todos!

Carlos Augusto R. Melo
Presidente da Cooxupé

Cooxupé é eleita campeã em Sustentabilidade no Prêmio Melhores do Agronegócio 2025

Premiação Especial destaca a atuação da cooperativa mineira como modelo de referência em práticas socioambientais que impulsionam uma cafeicultura cada vez mais sustentável



Esq.p/Dir.: Jorge Florêncio, Natalia Carr, Osvaldo Bachião Filho e Carlos Augusto Rodrigues de Melo celebram prêmio com a pesquisadora Mariangela Hungria, que recebeu o "Nobel da Agricultura"

A Cooxupé foi reconhecida como a Campeã em Sustentabilidade, pelo Prêmio Melhores do Agronegócio 2025, promovido pela Revista Globo Rural e Editora Globo, em parceria com a Serasa Experian. A cerimônia, que celebrou as empresas mais destacadas do setor, aconteceu no dia 24 de novembro, em São Paulo, com a presença dos principais nomes do agro brasileiro.

A conquista ressalta o compromisso da Cooxupé com a responsabilidade socioambiental, o cuidado com o meio ambiente e o incentivo às boas práticas agrícolas junto aos mais de 21 mil produtores cooperados. A cooperativa é referência quando o assunto é sustentabilidade no campo por promover uma série de iniciativas voltadas à produção responsável, como o Protocolo Gerações, que envolve tanto a Cooxupé quanto seus cooperados a um conjunto de diretrizes alinhadas aos pilares ESG, que norteiam desde o cultivo até a comercialização do café.

Além disso e de outros projetos, soma-se ao Protocolo Gerações o trabalho desenvolvido pela Cooxupé com foco em cafeicultura regenerativa, o apoio a pesquisas que investigam a captura de carbono em lavouras de café, o funcionamento do Núcleo de Educação Ambiental, que promove a conscientização de crianças e jovens estudantes de escolas públicas da região de Guaxupé/MG e projetos de restauração de matas e nascentes. Os cooperados também recebem constante suporte técnico, com incentivo às boas práticas agrícolas e ao uso racional de recursos, o que assegura maior competitividade no mercado e reforça a responsabilidade com a preservação ambiental.

“O compromisso da Cooxupé com a sustentabilidade é constante. Para isso, implementamos um protocolo próprio, o ‘Gerações’, que é inclusivo e congrega todos os nossos cooperados, conforme a sua realidade de produção, além de muitos outros trabalhos que desenvolvemos e apoiamos com seriedade. Temos uma cafeicultura que é modelo para atender às exigências globais e receber este prêmio, que muito nos orgulha, mostra que nossa gestão e governança estão no caminho certo”, afirma presidente da cooperativa, Carlos Augusto Rodrigues de Melo.

”

O compromisso da Cooxupé com a sustentabilidade é constante. Para isso, implementamos um protocolo próprio, o ‘Gerações’, que é inclusivo e congrega todos os nossos cooperados, conforme a sua realidade de produção, além de muitos outros trabalhos que desenvolvemos e apoiamos com seriedade. Temos uma cafeicultura que é modelo para atender às exigências globais e receber este prêmio, que muito nos orgulha, mostra que nossa gestão e governança estão no caminho certo

CARLOS AUGUSTO RODRIGUES DE MELO
PRESIDENTE DA COOXUPÉ

COOXUPÉ E SMC TAMBÉM SE DESTACAM NO 21º ANUÁRIO DO AGRONEGÓCIO 2025

Lançado durante o Prêmio Melhores do Agronegócio 2025, o levantamento ranqueia as maiores empresas em mais de 20 segmentos do agro nacional, com base em critérios técnicos de avaliação de resultados e aspectos sobre responsabilidade socioambiental.

Neste Anuário, a Cooxupé está na liderança de Minas Gerais pelo ranking que mapeia as maiores empresas por estado, além de se destacar em quarto lugar entre as

dez maiores cooperativas brasileiras. Ainda entre as cooperativas nacionais analisadas, a Cooxupé ocupou a primeira posição em Evolução do Ativo e de Receita Líquida.

Entre as 500 maiores empresas do Agronegócio, a Cooxupé ocupa o 34º lugar. No levantamento das 50 maiores por região, pelo Sudeste, a cooperativa está classificada na 21ª colocação.

A SMC Specialty Coffees também figura entre as 500 melhores do Agro. Já na categoria Comércio Exterior, a casa de cafés especiais da Cooxupé está em 4º lugar em Evolução do Ativo; 6º lugar em Margem Líquida, Margem da Atividade e Evolução da Receita Líquida; e em 7º em Rentabilidade do PL.

PRÊMIO MELHORES DO AGRONEGÓCIO 2025

A premiação, em sua 21ª edição, é considerada uma das mais relevantes do agronegócio nacional. Para definir as campeãs, os organizadores avaliam, de forma técnica, tanto o desempenho econômico-financeiro quanto as iniciativas voltadas à sustentabilidade das empresas. A análise é conduzida por especialistas da Serasa Experian, responsáveis por coletar, processar e interpretar os dados enviados pelas companhias com base em seus balanços referentes ao exercício de 2024. Além disso, os resultados passam pela validação de um conselho de jurados independentes, composto por economistas, professores universitários e representantes de instituições do setor. De acordo com a revista Globo Rural, mais de 580 empresas que atuam em diferentes elos da cadeia produtiva foram analisadas este ano.



Presidente Carlos Augusto recebe prêmio que aponta Cooxupé como a campeã em sustentabilidade

Cooperados vivem momento inédito de renda na cafeicultura brasileira

Diretoria Executiva da Cooxupé também destaca participação dos produtores junto à Cooxupé e avalia a relação trabalhista no campo como um grande desafio ao cafeicultor

Na avaliação da Diretoria Executiva da Cooxupé, os produtores vivenciaram um período ímpar em relação aos preços do café, situação que permitiu aos cooperados atravessar 2025 mais capitalizados e com maior autonomia na comercialização de seus cafés. Este cenário também já sinaliza o recorde de faturamento da cooperativa. A grande maioria dos cooperados se manteve participativa e fiel aos compromissos assumidos junto à Cooxupé, um reflexo de que as famílias cooperadas seguem conscientes de que bons resultados só são possíveis, quando cooperativa e cooperado caminham unidos, em direção ao mesmo propósito. Entre conquistas e desafios, confira a entrevista especial com o presidente Carlos Augusto Rodrigues de Melo e com o vice-presidente Osvaldo Bachião Filho.

FOLHA RURAL EM 2025, QUAL FOI A MAIOR CONQUISTA DO PRODUTOR DE CAFÉ E DA COOXUPÉ?

CARLOS: A do cooperado é a capitalização que ele está, por conta dos preços do café. É histórico este momento, que permite mais renda e qualidade de vida. O produtor está comprando mais à vista e elevou o percentual de compra.

Pela Cooxupé, devido aos preços, devemos bater recorde de faturamento. Mas, destaco outro ponto: em um período que a agenda ESG e a sustentabilidade são tão relevantes no mundo todo, nossa cooperativa comercializou café dentro das exigências da EUDR (lei da União Europeia). Isso mostra que a cooperativa já está adequada e o engajamento do cooperado para atender esta forte legislação. Hoje, estamos prontos para isso.

FOLHA RURAL A AGENDA ESG É ENCARADA SERIAMENTE PELA COOXUPÉ. COMO ISSO SE DEMONSTRA NA PRÁTICA?

OSVALDO: A cooperativa saiu na vanguarda com essa questão de sustentabilidade e de ESG, com a implementação do Protocolo Gerações. Hoje, estamos preparados para atender demandas do mundo todo. Conquistamos isso com muito suor, trabalho em equipe e mais o empenho dos cooperados. Tudo isso vem ao encontro do prêmio que a Cooxupé recebeu como a melhor empresa em Sustentabilidade. É uma vitrine para o mercado internacional. Nosso protocolo está se consolidando cada vez mais.

FOLHA RURAL QUAIS FORAM OS MAIORES DESAFIOS DESTA ANO?

CARLOS: Além do clima, é claro, tanto para a Cooxupé quanto para o cooperado, consideramos as relações trabalhistas no campo. É extremamente necessária a discussão envolvendo a sociedade sobre a legislação do trabalho, que é inadequada. A última atualização ocorreu em 1973. Hoje, temos maquinários que elevam a produtividade e isso tem que ser trazido para a legislação. O trabalhador está priorizando maior renda e capacidade de investir. O próximo ano é de eleição e é preciso encontrar alguém que legisla para isso. Enquanto uma nova atualização não acontece, precisamos estar dentro das regularidades.

OSVALDO: Houve também a questão econômica. Cenário de juros tão altos, problemas impactando o agro de maneira geral, empresas abrindo recuperação judicial e com dificuldades de liquidez. Mesmo diante disso tudo, a Cooxupé está terminando o ano com liquidez e resultado operacional. Tudo isso porque o cooperado entendeu que ele é dono da Cooxupé, por isso tem seus benefícios e responsabilidades.

FOLHA RURAL ENTRE DESAFIOS E CONQUISTAS, COOXUPÉ E COOPERADOS RECEBERAM UMA ÓTIMA NOTÍCIA SOBRE O FUNRURAL. QUAL STATUS SOBRE ISSO?

CARLOS: Estamos muito felizes. Obtivemos êxito em todas as instâncias. Está ganho, sacramentado! O pagamento não está liberado porque existe um trâmite que precisamos superar, mas isso é inédito no agro brasileiro e na cafeicultura. É muito significativo o impacto disso nas comunidades, pois é um valor muito alto. Parabenizamos o nosso departamento jurídico que foi o idealizador da ideia do ingresso da ação, mostrando que o cooperativismo também pode fazer com inteligência, inclusive na parte jurídica dentro do nosso setor.

FOLHA RURAL NA VISÃO DA COOXUPÉ, O COOPERATIVISMO TEM AVANÇADO?

CARLOS: Com certeza. O cooperativismo se aprofundou na sociedade como um todo, nas cidades maiores, com a abertura de cooperativas de crédito, de saúde, entre outras, ajudando a escalar o entendimento nas comunidades sobre este movimento e como ele distribui renda. No agro, o cooperativismo está fortalecido, mas é um caminho muito positivo para o Brasil todo. É o melhor: hoje o sistema cooperativista se profissionalizou com altíssimo nível de capacitação e visão estratégica.

FOLHA RURAL QUAL AVALIAÇÃO SOBRE A SAFRA, RECEBIMENTO E EXPORTAÇÕES?

OSVALDO: O recebimento foi satisfatório. Apesar de estar chovendo pouco neste momento, o clima está mais favorável para o café arábica em relação aos últimos anos, com temperaturas um pouco mais amenas. Então, temos uma boa expectativa para 2026. É claro que nada exorbitante em relação à safra.

CARLOS: As exportações caminharam bem. Sempre tivemos, ao longo do ano, problemas com o Porto, mas, no segundo semestre isso praticamente minimizou e possibilitou trabalharmos de uma maneira mais tranquila. No entanto, ainda pode melhorar. Sobre os insumos, superamos a meta no tocante às vendas.

FOLHA RURAL COMO FICARAM OS INVESTIMENTOS AO LONGO DE 2025?

CARLOS: Alguns estão em fase de conclusão. Se o próximo ano for melhor, como estamos esperando, o nível de investimento deve permanecer. Importante destacar que a capacidade de investir precisa estar em conformidade com os resultados obtidos no ano anterior. Quanto maior, mais flexibilidade temos. Em 2025, mantemos nossa margem, levando em consideração os problemas de produção.

FOLHA RURAL A COOXUPÉ TEM REGISTRADO O AUMENTO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS DE MULHERES PRODUTORAS NOS ÚLTIMOS ANOS. QUAL A IMPORTÂNCIA DISSO?

OSVALDO: A presença da mulher é muito positiva, elas trazem segurança, se dedicam e ampliam a visão estratégica da propriedade na gestão financeira, da produção e de pessoas. Ela tem mais sensibilidade, tanto para ajudar o marido quanto para tomar conta do negócio efetivamente. Antigamente, a participação feminina era bem restrita, mas, hoje, a mulher assumiu novas funções e no caso do café, na cooperativa, a mulher elevou a participação. Esperamos participações ainda maiores, mas já ficamos muito satisfeitos quando as mulheres acompanham seus maridos nas negociações, numa compra de insumo, numa venda de café. Temos como exemplo de sucesso o projeto “Donas do Café”.

FOLHA RURAL **DENTRO DOS PROJETOS DA COOXUPÉ, COMO** **AVALIAM A TORREFAÇÃO EM 2025?**

OSVALDO: Tivemos um ano muito bom conforme o que foi planejado lá atrás. Abrimos muitos pontos de venda e ficamos felizes em ver o café do nosso cooperado presente em diversos locais do Brasil. É preciso destacar que entre os jovens há uma crescente demanda por café de qualidade. Estamos atraindo esse público com algumas inovações, como o evento “Coffee Party”, que realizamos em Campinas. Foi um sucesso! Isso nos mostrou claramente que o jovem busca experimentar novas experiências e maneiras de beber café.

FOLHA RURAL **E SOBRE A SMC, COMO AVALIAM?**

OSVALDO: Nossa casa de cafés especiais é cada vez mais vista e entendida pelos nossos cooperados, que têm elevado a produção de café especial, inclusive pelo Especialíssimo, nos permitindo ganhar escala no mercado internacional. Isso também é bom para o café brasileiro, pois somos vistos globalmente como um produtor de qualidade e competimos com os maiores mercados de café especiais do mundo. Hoje, o Brasil tem volume, qualidade e preço competitivo, uma condição atrativa para os clientes internacionais.

FOLHA RURAL **COMO ESTÁ O DESEMPENHO DA CORRETORA** **DE SEGUROS E DA VECTAG?**

CARLOS: Ambas têm desenvolvido suas funções com crescimento. O desafio da VecTag, por exemplo, é buscar recurso e aportar ao produtor, num momento em que o café está acima de R\$ 2 mil e o produtor capitalizado. Mas, buscamos novas possibilidades num cenário de juros tão altos. Vale destacar que o produtor não deve se acomodar do ponto de vista de crédito, é preciso sempre buscar novas oportunidades. E, no caso da corretora, estamos fortalecendo a cultura do seguro rural junto ao produtor. Essa modalidade melhorou muito no Brasil e temos grande potencial de escala. Nosso cooperado está olhando para oportunidades fora da ‘caixinha’.

FOLHA RURAL **A ASSISTÊNCIA TÉCNICA SEGUE COMO UM** **APOIO FUNDAMENTAL PARA O COOPERADO?**

OSVALDO: É o ponto alto da cooperativa. Em nossas pesquisas, o índice de satisfação do produtor com a assistência técnica é muito positivo. Acredito que é um grande diferencial da cooperativa sobre as demais empresas. Uma assistência técnica fornece orientação e acompanhamento. Agora, com esse novo modelo que nós estamos implantando de venda existe agilidade no processo. Temos aproximadamente 200 profissionais nesta área, então, este setor é quem leva a inovação para o campo. Isso porque somos uma cooperativa com possibilidade de intercâmbio junto a institutos de pesquisa, universidades, por isso temos a vanguarda para levar tudo isso ao produtor e os técnicos são os interlocutores.

FOLHA RURAL **E OS COLABORADORES DA COOXUPÉ, COMO A** **DIRETORIA AVALIA O DESEMPENHO?**

CARLOS: No tocante ao café, acredito que nosso corpo seja um dos melhores do mundo em capacitação e dedicação. Muitos têm a Cooxupé como uma paixão e esta cultura é enraizada entre eles. Nós primamos muito pelo conhecimento. Temos um percentual grande de colaboradores com nível superior e MBA. Esperamos

que eles continuem dedicados e cada vez mais capazes, buscando sempre se profissionalizar, porque quando conseguimos colocar o que aprendemos academicamente em nossas atividades cotidianas, faz muita diferença nos serviços que esperamos entregar aos nossos cooperados. Nossos colaboradores estão preparados para enfrentar os desafios da cafeicultura.

FOLHA RURAL **PARA 2026, QUAIS AS EXPECTATIVAS?**

CARLOS: Sempre boas e otimistas. Analisando a próxima safra (até agora), deve ser um pouco melhor. Capitalizado, o produtor tem que aproveitar o momento, sem esperar muito, fazer uma média de preço no mercado, trabalhar e olhar para o futuro. O clima pode continuar desta forma controversa e, talvez, os preços permanecerem, mas isso ninguém sabe. Então, é um momento de atenção, mas positivo. Há, ainda, uma demanda muito forte de café, o mercado está justo e não há estoque, o que também pode fazer com que os preços permaneçam como estão, diante de uma condição favorável da próxima colheita. Há, porém, fatores adversos como o cenário político e econômico, que podem interferir na cadeia do café. Teremos desafios, mas seguiremos otimistas.

OSVALDO: Em relação à nossa sociedade com a Agrobom e aos produtores de grãos, é importante dizer que, apesar de estarmos no início dessa parceria, os resultados na área de insumos já demonstram uma questão positiva. Ainda é cedo para fazermos uma avaliação mais profunda, mas podemos dizer que nós estamos acreditando e que trará benefícios aos cooperados. Para o próximo ano, a expectativa é que o produtor de grão seja prudente. É preciso ter produtividade, que ele consiga utilizar os canais que a gente desenvolveu, usando o insumo certo, no momento correto, torcendo para o clima, pois a chance de pagar a conta é com produtividade.

FOLHA RURAL **QUAL A MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA** **PARA OS COOPERADOS?**

CARLOS: Que o produtor continue acreditando no seu negócio, o café, no momento bom, mas que tenha bastante responsabilidade para enfrentar o futuro. Que acredite também na união do cooperativismo para que, juntos, ele possa obter sucesso na vida dele e da sua família, trazendo melhor qualidade de vida. Quanto à Cooxupé, estamos muito satisfeitos, pois nossa cooperativa está em evidência em muitos fatores positivos. Prova disso são os prêmios recebidos e os destaques em importantes rankings. Há desafios, mas a resiliência dos produtores e dos colaboradores faz com que a cooperativa chegue no estágio em que ela está. Que venha 2026 com esperança de um ano melhor, com novos desafios, mas também que possamos vencê-los sempre unidos.

OSVALDO: Que o produtor viva esse bom momento do mercado e se capitalize mais para ficar firme em seu negócio. Buscar produtividade e ter visão estratégica, a capitalização garante perpetuidade. Para os produtores de grãos, que estão vivendo um momento muito difícil, é que eles sejam resilientes e entendam que este momento também é passageiro e, assim, ter chances de voltar a ter bons níveis de rentabilidade no futuro. A história mostra que o agro brasileiro se reinventa a todo momento e a gente está passando por um momento de custos que fogem do nosso controle, mas acreditamos que virão tempos melhores.



Que todos tenhamos um Natal e um 2026 com muito amor, paz, harmonia e mais esperança para um ano melhor e um país com mais igualdade e responsabilidade, principalmente de nossas autoridades. Que usem o discernimento e o bom senso. Agradeço a todos que fazem parte desta corrente cooperativista: famílias cooperadas, parceiros, fornecedores, colaboradores. Que Deus nos dê saúde para conduzirmos essa empresa aos níveis mais altos do cooperativismo. O sucesso da Cooxupé é a união, então, que sigamos sempre juntos.

CARLOS AUGUSTO RODRIGUES DE MELO
PRESIDENTE



Desejo que 2026 seja um ano de reflexão, de muito compromisso com o nosso país, de entendimento que as nossas famílias precisam. Que tudo isso nos permita uma transformação definitiva em nossa sociedade para que todos possam viver melhor e com mais qualidade de vida. Às nossas famílias cooperadas, desejo um Natal e um novo ano muito feliz, com a condução do Espírito Santo para que nos dê saúde e sabedoria e, assim, seguirmos por mais um ano unidos, celebrando muitas conquistas e superando desafios.

OSVALDO BACHIÃO FILHO
VICE-PRESIDENTE

Cooperados criam proposta inovadora de comercialização e Cooxupé lança Garantia de Preço Parcelada

Modalidade nasce de projeto desenvolvido por produtores associados e oferece recebimentos parcelados ao longo do ano, fortalecendo o fluxo de caixa na cafeicultura

Um grupo de cooperados participantes do Programa de Desenvolvimento em Gestão e Educação Cooperativista da Cooxupé desenvolveu um projeto que resultou na criação de um novo formato de comercialização: a Garantia de Preço Parcelada (GP Parcelada). A proposta, que nasceu de estudos, pesquisas e vivências dos próprios produtores, foi analisada pela área Comercial da cooperativa e transformada em uma alternativa real para apoiar o fluxo de caixa das famílias cooperadas.

O trabalho foi elaborado pelos cooperados Diego Roberto de Souza (Guaranésia), Éder Varela da Silva Filho (Monte Carmelo), Edivânio Cristóvão de Cunha (Alpinópolis), Guilherme Salomão Vicentini (Altinópolis), João Batista Rodrigues (Campestre), Mateus Pereira Carvalho (Conceição da Aparecida) e Nathan Domingues de Magalhães (Nova Resende). Eles integraram a turma 06 do Programa, que estimula o desenvolvimento de soluções práticas para desafios da cafeicultura e do cooperativismo.



Cooxupé estruturou a nova modalidade sugerida pelos cooperados

UMA DEMANDA REAL DO PRODUTOR

A proposta apresentada surge de um cenário identificado pelo grupo: a volatilidade do mercado de café, influenciado por oferta reduzida no Brasil, tensões geopolíticas e altos custos logísticos. A partir de uma pesquisa com 85 cooperados de diversas regiões, os produtores constataram que mais de 60% já precisaram recorrer a capital de giro para manter a lavoura e 78% utilizam travas de preço como ferramenta de segurança.

O estudo também revelou que a maioria dos cooperados possui propriedades entre 10 e 30 hectares e considera vantajoso um modelo que permita recebimentos ao longo do ano, em vez de concentrar tudo em uma única data. Quase metade afirmou que se sentiria mais motivada a continuar cooperando caso tivesse acesso a esse tipo de modalidade. Isso porque, no relatório da pesquisa, os cooperados que conduziram o projeto constataram que o fluxo de caixa é uma dor frequente do produtor, especialmente no período que antecede a safra. Por isso, a ideia do recebimento mensal surgiu como um mecanismo para equilibrar despesas e reduzir a dependência de crédito externo.

Entre os participantes do projeto está o cooperado Guilherme Salomão Vicentini, de Altinópolis. Ele destaca a importância do fluxo financeiro contínuo para o produtor. “Observei muitos produtores da região e percebi que aqueles que tinham um fluxo de recebimento mensal trabalhavam com muito mais tranquilidade. Eles conse-

guiam planejar melhor, investir no momento certo e enfrentar menos dificuldades nos períodos críticos. Por isso, levamos essa ideia à cooperativa: criar uma forma de recebimento contínuo que ajudasse na gestão do dia a dia”, explica.

DA IDEIA DOS COOPERADOS AO MODELO IMPLEMENTADO PELA COOXUPÉ

Segundo Luiz Fernando dos Reis, superintendente Comercial da Cooxupé, o novo formato surgiu exatamente da proposta apresentada pelos cooperados, preservando sua essência. Na garantia de preço convencional, o cooperado fixa o valor para entrega futura do café e recebe o pagamento integral em uma única data, geralmente em setembro, quando ocorre a liquidação dos contratos. Caso deseje receber antes, há desconto financeiro.

A partir da demanda por fluxo mensal, o grupo de cooperados propôs dividir o pagamento em parcelas antes e depois da data final. E foi assim que a Cooxupé estruturou a nova modalidade. O café continua sendo entregue no prazo tradicional. Em vez de receber tudo em setembro, o produtor passa a receber parcelas distribuídas ao longo dos meses. O valor é dividido em duas partes: metade antecipada, paga em parcelas antes de setembro; e metade pós-vencimento, paga nos meses seguintes.

“O fluxo de caixa é decisivo para qualquer atividade agrícola. Quando falta recurso na hora de adubar ou pulverizar, o impacto aparece direto na produtividade. Com um recebimento mensal, o produtor evita dívidas, mantém as despesas básicas em dia e consegue tomar decisões técnicas com mais segurança”, afirma Guilherme.

Luiz Fernando explica que o equilíbrio financeiro dessa operação é o ponto-chave. Como estamos passando por um momento de altas taxas de juros no Brasil, qualquer antecipação de pagamento gera mais custo financeiro, mas nesse caso há a compensação das parcelas pagas após o prazo contratado para entrega do café, equilibrando a operação”, destaca.

Com isso, o produtor recebe um fluxo constante, sem custos adicionais e sem comprometer o modelo tradicional de garantia.

PERCEPÇÕES APONTADAS PELOS COOPERADOS

Segundo eles, o projeto identificou pontos positivos, como: melhora do fluxo de caixa; apoio aos tratos e despesas da lavoura; redução do endividamento bancário; fortalecimento da fidelização com a cooperativa; e aceitação



Grupo de cooperados participa do Programa de Desenvolvimento em Gestão e Educação Cooperativista da Cooxupé

da antecipação parcial do valor. Isso porque cerca de 30% agradeu a muitos produtores.

Também foram citadas preocupações, principalmente em relação aos juros elevados no mercado financeiro; receio de uso irresponsável de crédito fácil; necessidade de regras claras e limites definidos; burocracia em eventuais operações.

MODELO CONSTRUÍDO A MUITAS MÃOS

Para Luiz Fernando dos Reis, o desenvolvimento da Garantia de Preço Parcelada reforça o valor do Programa de Gestão e Educação Cooperativista, que incentiva a importância e a força dos cooperados. “É uma proposta que funciona bem tanto para o cooperado quanto para a cooperativa. E o mais importante, nasceu do olhar dos próprios cooperados sobre sua realidade. Nosso papel foi transformar essa ideia em um produto comercial viável, sem perder a essência do que eles criaram”, aponta.

VENDA PROGRAMADA TAMBÉM SERÁ DIVULGADA

Durante a análise técnica, Luiz Fernando também reforçou que a Cooxupé já oferecia há anos outra ferramenta, chamada Venda Programada, mas que não era amplamente divulgada. Nesse modelo, o cooperado entrega o café, fixa o preço, mas opta por receber o pagamento somente meses depois, estratégia usada principalmente para organização financeira.

Quando o cooperado solicita esse prazo estendido, recebe um prêmio sobre o preço do café calculado pela cooperativa. “Agora vamos comunicar essa modalidade de forma mais ampla, porque ela também é uma demanda real do cooperado”, conclui o superintendente.

PROGRAMA DE GESTÃO E EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

Fundado em 2018 pela Cooxupé, em parceria com a Fundace e o Sistema Ocemg/Sescoop-MG, este Programa tem como objetivo promover a educação, atualizar informações e gerar novos conhecimentos para os cooperados. Desde então, o curso já formou mais de 200 produtores associados.

Durante as aulas, os participantes discutem temas essenciais para a gestão da propriedade e da cooperativa, como mercado internacional do café, formação de preços, planejamento estratégico, sustentabilidade e desenvolvimento de competências gerenciais.

De acordo com a professora e coordenadora do Programa de Gestão e Educação Cooperativista, Adriana Maria Procópio, o propósito é transformar o cooperado em protagonista da tomada de decisão. “Queremos que o produtor compreenda sua importância no processo cooperativista e contribua com soluções reais para o setor. As ideias nascidas em sala mostram como o conhecimento pode se transformar em resultados para toda a cadeia do café”, afirma.



Durante AGE, produtores aprovam pautas sobre investimentos e atualizações estatutárias

Assembleia Geral Extraordinária aconteceu na matriz, em Guaxupé



AGE aconteceu na matriz, em Guaxupé

A Cooxupé realizou, no dia 27 de novembro, uma Assembleia Geral Extraordinária com apresentação de quatro pautas para aprovação dos cooperados. Todos os itens foram aprovados.

SPE PARA LOTEAMENTO DA ÁREA DA FEMAGRI

O primeiro deles foi sobre a constituição de uma Sociedade de Propósito Específico, para implantação de loteamento residencial urbano em Guaxupé, na área onde acontece a Femagri, a Feira de Máquinas, Implementos e Insumos Agrícolas da cooperativa. Segundo o presidente Carlos Augusto Rodrigues de Melo, a Femagri será transferida para uma nova localização próxima ao Complexo Japy, considerada uma área mais estratégica, vantajosa e segura para as famílias cooperadas em relação à logística e estacionamento para os veículos.

“Os estudos conduzidos pelo Conselho de Administração apontaram que o loteamento da área atual da Femagri representa uma oportunidade de mais rentabilidade para a cooperativa. Como a venda de terrenos não faz parte do objetivo social da Cooxupé, foi necessária a criação da SPE para viabilizar o processo”, explicou o presidente durante a AGE.

Após esclarecimentos e análise detalhada por parte dos cooperados, a proposta foi aprovada pela assembleia.

FIAGRO: NOVA OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO AO COOPERADO

O segundo ponto da pauta abordou a constituição do FIAGRO – Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais, que oferece um serviço a mais para os cooperados que desejam investir na cooperativa.

A cooperativa emitiu uma CPR atrelada a esse fundo, para que o produtor tenha a possibilidade de ter uma rentabilidade desse papel. A adesão por parte do cooperado é facultativa, pois trata-se de um benefício ao associado. O superintendente de Finanças e Desenvolvimento da Cooxupé, Maurício Ribeiro do Valle, explicou todos os pontos e esse item também foi aprovado.

CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE DE ARMAZENAGEM EM PIUMHI – MG

O terceiro item da ordem do dia deliberou sobre a contratação de financiamento para a construção de uma unidade de armazenagem em Piumhi, que depende da oneração do bem para tomada de empréstimo no valor de R\$ 29 milhões. A iniciativa está prevista no Planejamento Estratégico da cooperativa e obteve aprovação por parte dos cooperados.



Cooxupé apresenta propostas e obtém aprovação dos cooperados



O advogado Marcelo Jabour Rios comentou sobre o Funrural

ATUALIZAÇÃO DO ESTATUTO SOCIAL

A quarta pauta abordou a atualização do artigo 48 do Estatuto Social da Cooxupé, que trata da possibilidade da Diretoria da cooperativa realizar operações financeiras e emissões de crédito no mercado, com teto estabelecido. A redação antiga do dispositivo foi modernizada para contemplar novos instrumentos financeiros, incluindo a possibilidade de participação em fundos de investimento. A atualização também foi aprovada.

FUNRURAL

Encerrada a AGE, o advogado Marcelo Jabour Rios apresentou um histórico da ação do Funrural, na qual a Cooxupé venceu após dez anos de tramitação. Ele explicou que o processo transitou em julgado e já possui certidão favorável, mas o levantamento dos valores a serem devolvidos aos cooperados deverá ocorrer em até seis meses.

Por prudência, Dr. Marcelo recomendou a criação de uma provisão temporária enquanto aguarda a fiscalização pela Receita Federal do Brasil, relativamente aos depósitos judiciais e recolhimentos do Funrural realizados sobre as vendas para o mercado interno. O superintendente de Controladoria, José Roberto Corrêa Ferreira, explicou que, considerando custos processuais e honorários (6,28%) e a margem de risco estimada em 8,72% (provisão temporária), o total da retenção provisória será de 15%. Contudo, após análises internas e pareceres jurídico e tributário, a Cooxupé entende possuir plenas condições de validação da metodologia adotada, para a devolução dos valores aos cooperados. Após liberado o depósito e ressarcidos os valores devidos aos cooperados, os montantes (8,72% de provisão temporária) ficarão disponíveis nos extratos individuais para acompanhamento.

Fala Cooperado



”

Ao se tratar de questões que precisam ser decididas e definidas por aprovação dos cooperados, é de extrema importância a realização da Assembleia Geral Extraordinária para o produtor tomar conhecimento e, também, ter o seu voto participativo para ajudar a cooperativa e apoiar ou não o Conselho de Administração no que se refere às decisões que são importantes para o prosseguimento dos trabalhos da administração e do desenvolvimento da nossa cooperativa.

EVANDRO VILAS BOAS DE CARVALHO
COOPERADO DE CAMPESTRE



”

Para mim, a cooperativa é democrática e, como tal, coloca à disposição dos cooperados deliberar tudo que é inerente da nossa empresa. Nós somos donos e precisamos participar ativamente. E ela faz isso com muita fluidez, de forma que fica dentro da lei. E funciona para dar credibilidade para a instituição.

AMAURI DIAS
COOPERADO DE ALPINÓPOLIS

Cooxupé vence prêmio nacional como Melhor Cooperativa de Grande Porte em Negócios Internacionais

Reconhecimento foi entregue pela Apex Brasil e pela Exame durante premiação que destacou as empresas que impulsionam as exportações brasileiras em 2025



Cerimônia de premiação aconteceu em São Paulo

A Cooxupé foi premiada na categoria Cooperativismo de Grande Porte do prêmio Melhores dos Negócios Internacionais 2025, promovido pela Apex Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimento) em parceria com a revista Exame. A cerimônia de entrega aconteceu no dia 3 de dezembro, em São Paulo, reunindo lideranças empresariais, autoridades e representantes de diversos setores da economia.

O prêmio, recebido pelo vice-presidente, Osvaldo Bachião Filho, destaca a atuação da Cooxupé no cenário internacional, resultado direto do trabalho dos cooperados, da gestão e do posicionamento da cooperativa nos principais mercados consumidores de café do mundo. A premiação coloca a Cooxupé entre as instituições que mais representam a força do Brasil no comércio exterior.

“Esta conquista consolida a força do cooperativismo, da qualidade do café produzido pelos nossos cooperados e da credibilidade da Cooxupé ao longo da sua trajetória no mercado global. Nosso café é exportado para clientes de 50 países, em todos os continentes”, afirma Osvaldo.

A premiação valoriza organizações que se destacam pela atuação no mercado externo, por meio de práticas que geram valor econômico e impacto social positivo. Além disso, destaca casos de sucesso em inovação, diversidade e liderança exportadora.

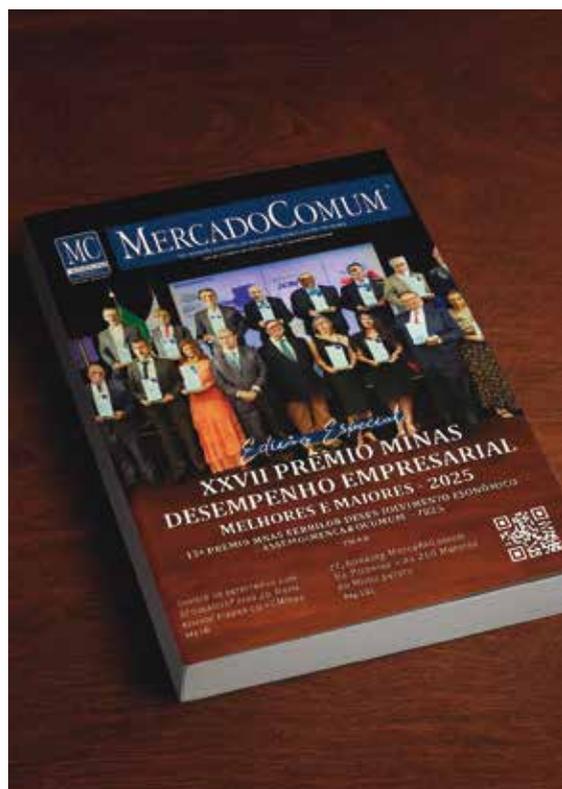
Em sua segunda edição consecutiva, o prêmio registrou um crescimento de 70% em relação ao ano anterior no número de inscrições. No total, foram 352 entidades inscritas, desde startups até gigantes do agronegócio e da indústria nacional.



Vice-presidente Osvaldo Bachião Filho recebeu o prêmio pela Cooxupé

Líder em Minas Gerais no setor de Agricultura, Pecuária e Reflorestamento

Avaliação é do Ranking MercadoComum 2025/2024, que aponta a Cooxupé entre as maiores empresas do estado em faturamento, ativos, crescimento e rentabilidade



A Cooxupé alcançou o 1º lugar entre as 300 maiores empresas de Minas Gerais no setor de Agricultura, Pecuária e Reflorestamento, conforme o XXIX Ranking MercadoComum de Empresas Mineiras 2025/2024, divulgado durante o XXVII Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores.

A liderança no setor reconhece a cooperativa como a principal força do segmento no estado e reforça a importância do cooperativismo, da gestão eficiente e da atuação conjunta de produtores rurais.

No levantamento, o ranking analisa informações contábeis, econômicas e financeiras para uma avaliação das atividades empresariais. Ao todo, 492 empresas foram habilitadas. Todas as classificadas apresentam receita operacional líquida superior a R\$ 110 milhões em 2024.

COOXUPÉ É DESTAQUE EM VÁRIOS INDICADORES

Além do primeiro lugar no setor apontado, a Cooxupé atingiu a 5ª colocação entre as 100 empresas que mais cresceram em Receita Operacional Líquida e, também, figura entre as 300 maiores empresas de Minas Gerais, ocupando a 14ª colocação neste mesmo quesito.

Em Ativos Totais, a Cooxupé alcançou a 15ª posição entre as 100 maiores do estado mineiro. A cooperativa

ainda aparece entre as 100 maiores por Lucro Líquido, na 29ª posição, e entre as 100 maiores por Patrimônio Líquido, na 31ª colocação.

No recorte das 50 maiores empresas de Minas Gerais, a cooperativa figura na 33ª colocação, além de integrar o ranking das 50 maiores por Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

“Em 2025, a Cooxupé foi reconhecida em diversas premiações e rankings pelo seu desempenho e resultados. Tudo o que conquistamos é graças à união dos nossos cooperados e à dedicação dos nossos colaboradores. Compartilhamos estas conquistas com todos eles”, destaca o presidente da cooperativa, Carlos Augusto Rodrigues de Melo.

PESQUISA

O levantamento é elaborado anualmente pela MinasPart Desenvolvimento Econômico e Empresarial Ltda. e reúne dados detalhados sobre o desempenho das principais empresas com sede no estado, trazendo um panorama completo da economia mineira.

Para esta edição, foram analisados mais de dois mil balanços e demonstrações de resultados do exercício de 2024, publicados até 31 de agosto em jornais de circulação impressa e eletrônica ou fornecidos diretamente pelas empresas.



Cooperativa está entre os Lugares Mais Incríveis Para Trabalhar 2025

Ranking da FIA e Estadão reforça a atuação da Cooxupé em liderança, clima organizacional e valorização das pessoas



Cerimônia de premiação aconteceu em São Paulo

Por mais um ano, a Cooxupé está entre os “Lugares Mais Incríveis Para Trabalhar”, iniciativa promovida pela FIA Business School, em parceria com o Estadão, que avalia a experiência dos colaboradores em seus ambientes de trabalho, o relacionamento com lideranças e as práticas de gestão de pessoas nas organizações brasileiras. No ranking de 2025, a cooperativa figura entre as companhias de grande porte do setor de agronegócio, com i-FEEX (Índice FIA Employee Experience) de 73,2 pontos.

Entre os destaques apontados pelo estudo está a implementação do ciclo de carreira, estruturado com base nas competências e requisitos de cada cargo e nas possibilidades de desenvolvimento e ascensão profissional. O levantamento também evidencia o investimento da cooperativa na formação de lideranças, especialmente para profissionais que assumiram essa responsabilidade mais recentemente. Ao todo, mais de 150 empresas de diferentes portes e segmentos, como serviços financeiros, saúde, alimentação, indústria, agronegócio e setor público, participaram da edição.

Os resultados do i-FEEX são compostos pelos índices: Clima Organizacional (i-CO), Gestão de Pessoas (i-GP), Conexão (i-MATCH), Liderança (i-LID) e CEO (i-CEO). Na avaliação específica de Clima, que engloba nove categorias (Liderança, Comunicação, ESG, Qualidade de Vida no Trabalho, Inovação e Autonomia, Relações Interpessoais, Reconhecimento e Recompensa e Carreira), a Cooxupé alcançou 86,6 pontos.

A coordenadora de Desenvolvimento do Departamento de Estratégia, Inovação e Desenvolvimento (EID), Patrícia Mariana Rossetti, representou a Cooxupé na premiação realizada em 29 de outubro. Para ela, a celebração reforçou o valor das pessoas na construção de ambientes

de trabalho positivos. “A energia da premiação foi inspiradora, com profissionais de todo o país celebrando aquilo que há de mais valioso nas organizações: as pessoas”, afirma.

Patrícia também ressalta o significado da conquista para a cooperativa. “Estar ali ao lado de grandes empresas reforçou que estamos trilhando um caminho sólido e movido por propósito. É um reconhecimento que inspira e nos faz refletir sobre tudo o que já construímos”, considera.

Ela conta que a Cooxupé segue com ambições ainda maiores. “Fortalecendo, assim, iniciativas e ampliando a experiência de quem faz parte do nosso time. Queremos ser referência e continuar construindo um lugar cada vez mais incrível para trabalhar”, aponta Patrícia.

Para o vice-presidente, Osvaldo Bachião Filho, o reconhecimento é de grande importância para a estratégia da cooperativa e para a valorização de pessoas. “Ficamos muito felizes por estar mais uma vez entre as empresas incríveis para trabalhar. Parte do sucesso da Cooxupé é atribuída ao empenho, dedicação e profissionalização dos nossos colaboradores, que são apaixonados pelo que fazem e por esta cooperativa”, conclui.

Diretoria e equipe marcam presença estratégica na SIC 2025

Cooperativa reforça atuação institucional, recebe visitantes em seus estandes e promove debate sobre cafeicultura regenerativa

A Semana Internacional do Café aconteceu de 05 a 07 de novembro, no Expominas, em Belo Horizonte, reunindo toda a cadeia produtiva em sua 13ª edição. A Cooxupé marcou presença, representada pelo presidente Carlos Augusto Rodrigues de Melo e pelo gerente de Comunicação Corporativa Jorge Florêncio, que circularam pelos espaços da feira, visitando os estandes do Sistema OCEMG, da ASSPROCAFÉ - Associação dos Produtores de

Cafés Especiais de Cabo Verde, FAEMG e SENAR.

A cooperativa também contou com um estande na SIC, onde as equipes de Torrefação e da SMC Specialty Coffees receberam os visitantes, cooperados, compradores e parceiros, apresentando e servindo os cafés Evolutto e Prima Qualità, além dos microlotes especiais da SMC.

Para o presidente Carlos Augusto, estar na SIC é essencial para dar visibilidade ao trabalho cooperado. “A Semana Internacional do Café é uma vitrine do trabalho de excelência desenvolvido no setor. Trata-se de um dos maiores encontros da cafeicultura, pois aqui toda a cadeia se faz presente e o sistema cooperativista demonstra sua força”, disse.

A programação da Cooxupé na feira também contou com a palestra “Cafeicultura Regenerativa na prática”, ministrada no dia 06 de novembro, no Espaço Arena, pela gerente ESG Natalia Carr. “A cafeicultura regenerativa é um tema de grande relevância e que faz parte da atual realidade do cafeicultor. A Cooxupé, por exemplo, implantou um projeto para auxiliar seus cooperados a ampliar as boas práticas agrícolas e fortalecer seu compromisso com a agenda ESG”, destacou.

SIC 2025

A Semana Internacional do Café conectou produtores, indústrias, torrefadores, baristas, compradores internacionais e empreendedores. Em 2025, o evento registrou o maior público de sua história: 27 mil visitas ao longo dos três dias — crescimento de 8% em relação ao ano anterior. Entre os visitantes, 55% atuam no agronegócio, 21% na indústria, 35% no food service e 10% no varejo, reforçando a diversidade e a influência da cadeia do café presente na feira. A SIC recebeu público de todos os estados brasileiros e de 32 países.



Equipe da Cooxupé marca presença durante a SIC



Cooxupé visita estande da ASSPROCAFÉ - Associação dos Produtores de Cafés Especiais de Cabo Verde

Cooperado de Cabo Verde/MG produz o melhor café da Cooxupé e vence Especialíssimo 2025

Lote do produtor Virgolino Adriano Muniz alcança a maior pontuação da safra e vence o ranking dos 50 melhores cafés especiais da cooperativa mineira



50 cooperados selecionados pelo Programa sobem ao palco para serem parabenizados



Presidente Carlos Augusto destaca a importância do cooperativismo e da dedicação dos cooperados em produzir cafés especiais

O melhor café especial colhido na safra deste ano, na área de atuação da Cooxupé, vem da cidade de Cabo Verde, Sul de Minas Gerais. A produção é do cooperado Virgolino Adriano Muniz, que conquistou o primeiro lugar do Especialíssimo 2025. O lote do produtor alcançou 90,92 pontos na avaliação técnica do programa realizado pela cooperativa cafeeira e pela SMC Specialty Coffees. Neste ano, foram R\$ 330 mil distribuídos em premiações, sendo R\$ 50 mil destinados ao lote campeão. A cerimônia ocorreu na noite de 21 de novembro, em Guaxupé (MG).

CAMPEÃO DO ESPECIALÍSSIMO 2025

Proprietário da Fazenda das Almas, Adriano Muniz comemorou com entusiasmo a vitória, depois de já ter conquistado duas premiações como vice (2022 e 2023) e o quarto lugar em 2024.

“A emoção é grande. Esse prêmio mostra que a Fazenda das Almas está usando a tecnologia em conformidade com a que está sendo utilizada pela cafeicultura na atualidade. E para conseguirmos isso é difícil, pois muita coisa tem que dar certo entre elas o lugar, o terroir favorável, qualidade, além de outros fatores como preparo da safra, controle de praga e doença, a parte nutricional. E, depois, vem a colheita do café no momento mais certo, o ponto de maturação ideal. Tudo isso mostra que estamos no caminho certo. Agradeço à minha família, à SMC e a Cooxupé. Já estou pensando o que vou fazer no próximo ano para aprimorar o processo para melhorar a qualidade”, conta o cooperado campeão.

O SEGUNDO MELHOR LOTE DA SAFRA 2025

A segunda colocação no ranking do Especialíssimo foi para o café especial produzido pelos cooperados Weber Marcos Dias e Edivania Zaneti Dias, de Poços de Caldas (MG). O lote atingiu 90,65 pontos, recebendo R\$ 30 mil em premiação.

Segundo Weber e a esposa Edivania, a preparação para um café de qualidade de excelência começa bem antes da chegada da safra.

“Para estarmos no Programa do próximo ano, começamos a trabalhar agora. Este café premiado começou a ser trabalhado em 2024. É preciso muita garra, trabalho e dedicação, além da orientação técnica que a Cooxupé e a SMC nos disponibilizam. E, principalmente, a união da nossa família. Nosso café é um produto familiar, não tem mão de obra externa. Superando os desafios, graças a Deus fomos premiados”, declaram.

TERCEIRO LUGAR

Vice-campeão em 2024 e vencedor do Programa em 2021, o café especial de Edivair José de Carvalho e de Luciane de Fátima de Oliveira Carvalho, de Caldas (MG), conquistou o terceiro lugar deste ano, com 90,42 pontos e premiação de R\$ 20 mil.

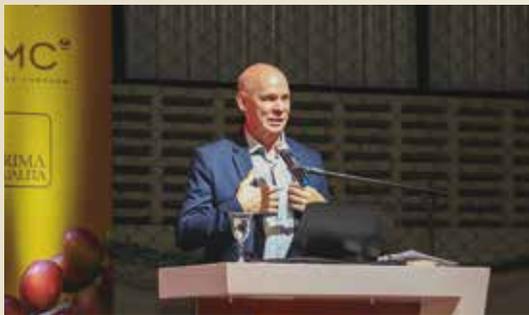
“O segredo para produzir um café de excelência é a dedicação. Além disso, o total apoio técnico que recebemos dos profissionais da Cooxupé e da SMC e, também, do projeto Donas do Café, são importantes diferenciais para alcançarmos estes resultados e termos o nosso café entre os 10 melhores. É uma emoção muito grande”, avaliam.



Vice-presidente Oswaldo apresentou o crescimento do programa

MERCADO INTERNACIONAL

Criado em 2016, o Especialíssimo tem como propósito estimular e reconhecer a produção de cafés especiais produzidos pelos cooperados da Cooxupé, ampliando oportunidades de comercialização para fortalecer a renda dos produtores, bem como a qualidade de vida no campo. Isso porque os cafés especiais selecionados pelo Programa são absorvidos pelo mercado internacional pela sua qualidade, sustentabilidade e origem comprovadas.



Flávio Borém é o juiz que coordena todo processo de seleção dos lotes

Os grãos selecionados em 2025 já são exportados para países como Japão, Reino Unido, Estados Unidos, Coreia do Sul, Itália, Grécia, Israel, Alemanha, Bélgica, Irlanda, Austrália, Lituânia, África Do Sul, Espanha, Holanda, Canadá, Cingapura, Turquia, Noruega, China, Malásia, Polônia, Emirados Árabes Unidos e muitos consumidos no Brasil.

Além das exportações, os lotes selecionados também integram os blends de cafés de edições exclusivas produzidas pela Torrefação Cooxupé.

“Produzir café especial não é uma tarefa simples, exige cuidado, atenção e muito capricho. Nesse cenário, o Especialíssimo mostra que as famílias cooperadas estão engajadas em elevar continuamente a qualidade dos seus cafés. Isso é visível a cada edição do programa, que registra aumento no número de lotes recebidos”, aponta o vice-presidente da Cooxupé, Osvaldo Bachião Filho.

Ele ainda explica que para apoiar os cooperados nessa jornada, a Cooxupé e a SMC oferecem assistência técnica gratuita, com profissionais especializados. “O objetivo é garantir que os cafés produzidos não apenas atinjam o padrão de especialidade, mas também sigam os critérios ESG definidos pelo Gerações, o protocolo próprio de sustentabilidade da cooperativa”, diz.



Adriano Muniz comemora o título do melhor café especial junto de sua família



Café de Weber Marcos Dias e Edivania Zaneti Dias é o segundo melhor da safra 2025



Edivair José de Carvalho e Luciane de Fátima de Oliveira Carvalho conquistam o terceiro lugar



João Batista Olivi foi o mestre de cerimônia

AVALIAÇÃO TÉCNICA RIGOROSA

Os 50 lotes finalistas passaram por avaliação sensorial com base no protocolo da Specialty Coffee Association (SCA). As provas foram conduzidas por 12 Q-graders do Brasil, Japão, Alemanha e Holanda, sob liderança de Flávio Borém, professor da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e especialista que é referência em cafés especiais.

Ele explica que a qualidade deste ano foi tão acirrada e as avaliações tão competitivas que resultaram em uma nota de corte de 88 pontos para os dez primeiros lotes ranqueados.

“Isso significa que a qualidade tem melhorado ano após ano, tornando o trabalho dos avaliadores um grande desafio. Atrás de cada xícara existe a história de uma família. Então, é com muito respeito e profissionalismo que esse trabalho é feito por esse grupo com larga experiência. Neste ano, os cafés dos grandes campeões obtiveram acima de 90 pontos. O Brasil está nas melhores prateleiras de cafés especiais do mundo. E isso, em grande parte, é trabalho da Cooxupé e do seu braço de cafés especiais, a SMC”, analisa.

IMPACTO DO PROGRAMA

O presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, reforçou o significado do Especialíssimo para cafeicultura cooperativista. “O Especialíssimo celebra o que há de mais valioso em nossa cooperativa: o trabalho das famílias cooperadas. Cada lote aqui premiado nasce do empenho diário, da dedicação e da paixão que nossos produtores colocam em suas lavouras. O programa nasceu para reconhecer este esforço e dar ao café especial a visibilidade que ele merece”, afirma.

Segundo Melo, o impacto do programa é global. “Hoje, os cafés produzidos pelos nossos cooperados e selecionados pelo Especialíssimo alcançam o mercado mundial, conquistando consumidores em mais de 20 países. Se celebramos resultados tão expressivos, é porque construímos juntos, famílias cooperadas e cooperativa, uma história baseada na união, na confiança e na busca contínua pela excelência”, conclui.



Classificadores da edição 2025 do Especialíssimo



CONFIRA OS 10 MELHORES LOTES DE CAFÉS ESPECIAIS DA SAFRA 2025 DA COOXUPÉ SELECIONADOS PELO PROGRAMA ESPECIALÍSSIMO:

- 1 VIRGOLINO ADRIANO MUNIZ**
CABO VERDE/MG
(PRÊMIO: R\$ 50 MIL)
- 2 WEBER MARCOS DIAS E**
EDIVANIA ZANETI DIAS
POÇOS DE CALDAS/MG
(PRÊMIO: R\$ 30 MIL)
- 3 EDIVAIR JOSÉ DE CARVALHO E**
LUCIANE DE FÁTIMA OLIVEIRA CARVALHO
CALDAS/MG
(PRÊMIO: R\$ 20 MIL)
- 4 WILLIAN DE SOUZA FRANCO**
CAMPESTRE/MG
(PRÊMIO: R\$ 13 MIL)
- 5 EDIR JOSÉ DE CARVALHO E**
MARLUCE APARECIDA DA SILVA CARVALHO
CALDAS/MG
(PRÊMIO: R\$ 12 MIL)
- 6 MARCELO MORAIS**
POÇOS DE CALDAS/MG
(PRÊMIO: R\$ 11 MIL)
- 7 LESSANDRO APARECIDO FRANCO E**
TATIANE HELENA PEREIRA FRANCO
CAMPESTRE/MG
(PRÊMIO: R\$ 10 MIL)
- 8 UANDERSON PEREIRA E**
VALQUÍRIA DE PAULA DIAS
BANDEIRA DO SUL/MG
(PRÊMIO: R\$ 9 MIL)
- 9 REGINALDO APARECIDO FRANCO**
CAMPESTRE/MG
(PRÊMIO: R\$ 8 MIL)
- 10 PAULO JOSÉ SOTERO**
MONTE BELO/MG
(PRÊMIO: R\$ 7 MIL)

*Cafés classificados entre 11º e 50º lugares foram premiados com R\$ 4 mil.

CONFIRA OS 50 COOPERADOS

SELECIONADOS EM 2025, EM ORDEM ALFABÉTICA, E SEUS RESPECTIVOS NÚCLEOS



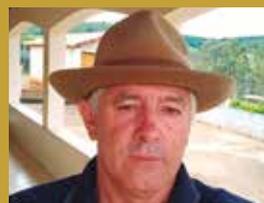
ABEL PASSONI
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO



ALAÉRCIO JOSÉ BORGES
PATROCÍNIO



ANDRÉ CAMPOS LOPES
CAMPESTRE



ANTÔNIO DONIZETE DA SILVA
NOVA RESENDE



CARLOS DONIZETE NOVAIS
NOVA RESENDE



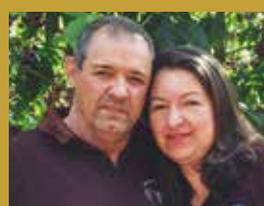
EDILENE OLIVEIRA FERREIRA
MONTE BELO



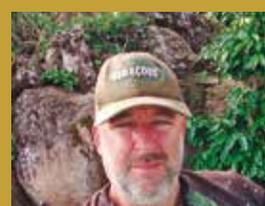
EDIR JOSÉ DE CARVALHO
CAMPESTRE



EDISON FERREIRA CARDOSO
NOVA RESENDE



EDIVAIR JOSÉ DE CARVALHO E LUCIANE DE FÁTIMA CARVALHO
CAMPESTRE



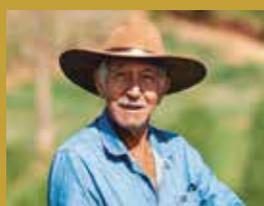
ELIANDRO ZANETI E OUTRO
BOTELHOS



ESPÓLIO DE JOSÉ REGINO DE AMORIM
RIO PARANAÍBA



FERNANDO DE OLIVEIRA DE LIMA
MACHADO



GERALDO CÂNDIDO MARTINS E OUTRO
CABO VERDE



GILSON SEBASTIÃO DE MELO
NOVA RESENDE



HELENO BACHIÃO DOLIVO FILHO
NOVA RESENDE



HÉLIO SILVESTRE FILHO
NOVA RESENDE



JEFERSON BETTI
CAMPESTRE



JOÃO BATISTA DA SILVEIRA
MONTE SANTO DE MINAS



JOSÉ CLAUDIO MUNIZ
CAMPESTRE



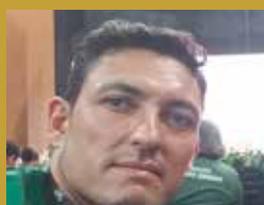
JOSÉ DOS REIS DE MELO
NOVA RESENDE



JOSÉ ORESTES SOBRAL
CAMPESTRE



LEANDRO DE OLIVEIRA SILVA
NOVA RESENDE



LESSANDRO APARECIDO FRANCO
CAMPESTRE



LUÍS FERNANDO DE MORAIS
NOVA RESENDE



LUIZ ANTÔNIO FRANCO
CAMPESTRE



LUIZ GUSTAVO FERNANDES
CAMPESTRE



LUIZ GUSTAVO ROSA FREIRE
NOVA RESENDE



MARCELO MORAIS BOTELHOS



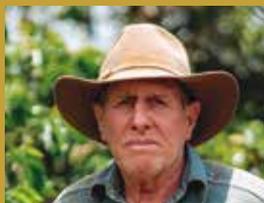
MARCO ANTÔNIO DELLA TORRE
SÃO PEDRO DA UNIÃO



NEDER DOS SANTOS PEREIRA
CAMPESTRE



OLGA MARIA FERREIRA TAVARES
CAMPESTRE



PAULO CÉSAR DA SILVA
CAMPESTRE



PAULO JOSÉ SOTERO
CABO VERDE



QUIRINO BRASIL DOS SANTOS
NOVA RESENDE



RAFAEL DA SILVA FERREIRA E SR. IVAN BOTELHOS



REGINALDO APARECIDO FRANCO
CAMPESTRE



RENAN ARTHUR BOSIO GUIMARÃES E OUTRO
BOTELHOS



RENATO ALBINO DA SILVA
CONCEIÇÃO APARECIDA



RENATO PITA MACIEL DE MOURA E OUTRO
LAMBARI



RONALDO REIS MADEIRA
NOVA RESENDE



RUAN GABRIEL FERREIRA MARTINS
MONTE SANTO DE MINAS



SANDRO ELÍSIO DE MORAES
CACONDE



SEBASTIÃO CÉSAR FERREIRA
CARMO DO RIO CLARO



SEBASTIÃO CURIMBABA
CABO VERDE



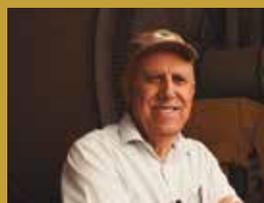
UANDERSON PEREIRA DIAS
CAMPESTRE



VALDOSUL LIMA DE MELO
SÃO PEDRO DA UNIÃO



VINÍCIUS MARTINS CARVALHO E OUTRO
LAMBARI



VIRGOLINO ADRIANO MUNIZ
CABO VERDE



WEBER MARCOS DIAS
BOTELHOS



WILLIAN DE SOUZA FRANCO
CAMPESTRE

Em 2025, mercado de café enfrentou tarifaço, safra com menor rendimento e problemas climáticos

Por outro lado, preços continuaram a beneficiar o produtor que tem participado de forma estratégica na venda de seus cafés, alcançando importante capitalização

Um ano marcado pelo tarifaço, imposto pelo presidente norte-americano Donald Trump, e que após muitas negociações, o cenário se reverte para alívio das exportações brasileiras. Em síntese, se por um lado o mercado de café enfrentou a preocupação com as tarifas anunciadas pelos Estados Unidos, rendimento de safra abaixo do esperado e problemas climáticos, por outro, os preços se mantiveram altos para os produtores ao longo do ano, superiores ao custo de produção, as exportações com receitas positivas e os cafés do Brasil competitivos no mercado internacional. Entre desafios e conquistas, o superintendente comercial da Cooxupé, Luiz Fernando dos Reis, avalia o cenário vivido neste ano, já com os olhos voltados para o futuro. Confira:

FOLHA RURAL

O tarifaço foi o assunto do segundo semestre que mais mexeu com o mercado de café. Qual balanço você faz sobre este desafio?

LF: Foi um ano de muitos desafios para nós do setor de café. Com certeza, no segundo semestre, tivemos a questão do tarifaço, trazendo um grande impacto para os nossos negócios, visto que os Estados Unidos são o nosso maior cliente e o maior mercado de destino dos cafés brasileiros. Este assunto fez com que toda a cadeia, tanto do Brasil quanto dos Estados Unidos, se movimentasse para tentar reverter o tarifaço imposto, que tiraria muito a competitividade do café brasileiro.

FOLHA RURAL

Qual era a maior preocupação por parte da cooperativa?

LUIZ FERNANDO

O café brasileiro é um dos preferidos do consumidor americano por ter qualidades compatíveis com o que eles estão acostumados a consumir em seus blends. A produção brasileira aumentou, principalmente do arábica, juntamente com o crescimento do consumo dos Estados Unidos. Então, uma coisa foi em decorrência da outra. Para nós da cooperativa mais ainda, pois temos uma participação importante nas exportações brasileiras para os EUA. Então, se aconteceu tudo isso num momento em que passamos por um aperto entre oferta e demanda, esse foi o ponto que contribuiu para diminuir o impacto das tarifas, porque não tivemos um excedente de café nesse momento para ficarmos com o estoque alto e termos dificuldades de oferecer até liquidez para os produtores. Nossa preocupação era para o médio e longo prazo, que em algum momento teríamos uma produção melhor e sem o maior consumidor e o nosso principal cliente aberto a novas negociações.

FOLHA RURAL

E se este cenário viesse a se confirmar?

LUIZ FERNANDO

Certamente traria um problema muito grande para toda a cadeia produtora de café, pois em algum momento poderíamos ter dificuldade de colocação e realocação de todo esse volume no mercado internacional, sem contar que teríamos um poder de negociação enfraquecido. Temos uma exportação média nos últimos anos de aproximadamente 8 milhões de sacas para os Estados Unidos, o que representa mais de 30% do consumo de café naquele país, então, realmente é um mercado muito relevante. Mas, finalmente, a boa notícia é que, com muito esforço, nossas entidades de classe, juntamente com os nossos parceiros e as nossas contrapartidas nos Estados Unidos, conseguiram mostrar para os governos o quão impactante seria essa decisão. Voltamos a ter o mercado americano aberto para as novas negociações. É um alívio!

FOLHA RURAL

Além do tarifaço, o que mais desafiou o mercado de café ao longo de 2025?

LUIZ FERNANDO

Iniciamos o ano com a expectativa em relação à safra e antes da confirmação tivemos situações específicas e distintas. Na floração, tivemos uma expectativa muito positiva e, depois, o pegamento ocorreu muito abaixo do esperado. Enfrentamos, ainda, um período sem chuvas durante o desenvolvimento dos grãos, impactando o rendimento do café. Ainda no primeiro semestre, houve oscilação grande de preço, tanto na Bolsa de Nova York quanto nos preços físicos pagos ao produtor, batendo recordes históricos. Por outro lado, tivemos um bom volume de negociações por parte dos produtores e isso é muito saudável. Por fim, 2025 se resume em tarifaço, volatilidade de preço, preocupação com o abastecimento, a formação de estoques que ainda não conseguimos em relação à safra não ter sido satisfatória do ponto de vista de formação de estoques com excedentes, e as discussões sobre a lei de desmatamento europeia.

FOLHA RURAL

E em relação ao EUDR?

LUIZ FERNANDO

A lei de desmatamento europeia também foi um ponto de discussão praticamente todo ano. Estamos chegando ao final do ano e, ainda, há pontos para resolver. Vale destacar que desde que começaram as conversas sobre esta lei, mesmo antes da primeira postergação da entrada em vigor, já estávamos trabalhando junto com vários outros exportadores do Brasil, em uma plataforma única para fornecermos as informações e atendermos a EUDR. Aqui na cooperativa temos o departamento de Geoprocessamento, que nos ajuda com o fornecimento de informações para subsidiar o que a lei pede e entregarmos aos nossos clientes o que a legislação estabelece. No entanto, nós também entendemos que é um momento de discussão e precisamos avançar mais com o entendimento e, assim, colaborar para a preservação do meio ambiente sem comprometer as negociações. Vale destacar que o Brasil está entre os países com leis ambientais bastante exigentes, temos regras para Área de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal impondo que essas áreas sejam mantidas com vegetação nativa

e sem exploração econômica, o que em geral é mais restritivo do que a legislação de muitos outros países.

FOLHA RURAL

Em sua visão, há ainda ajustes a serem feitos em relação a esta lei?

LUIZ FERNANDO

Sabemos que há outras origens com mais dificuldade de fornecimento de informações. Nós temos muitas informações disponíveis, mas há, sim, muitos ajustes ainda a serem feitos. Tudo indica que levará mais um ano para testarmos essas ferramentas e plataformas que temos, validar com os clientes, entender um pouco mais se há necessidade de algum ajuste ou flexibilização. Quanto à postergação da entrada em vigor do EUDR, o Parlamento Europeu está pronto a iniciar as negociações com os Estados-membros da Europa para chegar a essa versão final. Havendo nova postergação, terá que ser aprovada pelo Parlamento, pelo Conselho Europeu, com publicação no Jornal Oficial da União Europeia, antes ainda do final de 2025. Se de fato acontecer, teremos mais um ano pela frente para podermos validar todos os testes e entrarmos de uma forma que não gere obstáculos, mas, sim completamente as negociações.

FOLHA RURAL

Como os preços e os cooperados se comportaram ao longo do ano?

LUIZ FERNANDO

Sobre os preços, o resumo é: alta volatilidade. Tivemos durante todo o ano bons preços, o que é ótimo para a produção. Mas, se voltarmos alguns anos, tivemos um período muito longo nos últimos anos com preços muito próximos ao custo de produção, impedindo investimentos e aumento expressivo de áreas. Mesmo assim, conseguimos aumentar a produtividade antes dos problemas climáticos. Depois, vieram as intempéries do clima, a utilização dos estoques, juros muito altos, entre outros fatores, culminando na alta dos preços, com o aperto da oferta e da demanda. Durante 2025, vimos os preços se mantendo firmes, no entanto, com grande volatilidade. Movimentações nunca antes vistas na cotação do café. Para quem opera o mercado de café é muito complicado, pois se você faz uma operação em um momento inadequado pode comprometer uma possibilidade de ganho e gerar uma perda real. É preciso muito cuidado.

Este cenário deve continuar no início de 2026, com cotações ainda trazendo boas oportunidades antes da próxima safra, mas é sempre bom o produtor criar reservas, não se endividar nesse momento e ficar muito atento, pois o preço do café está muito bom e é preciso fazer o dever de casa. É hora de aproveitar para fazer os investimentos necessários: seja em irrigação e mecanização, pensando na dificuldade de mão de obra e mitigando riscos climáticos. O produtor lutou muito nos últimos anos para chegar nesse momento de ter as rédeas do mercado. Isso, claro, não é tão fácil porque nós só vamos continuar fortalecidos se fizermos negócios. É muito importante deixar isso claro: o produtor não vai deixar de produzir desse ano para o ano que vem, então, ele tem que estar sempre vendendo café. E é fundamental aproveitar as oportu-

nidades e o bom momento para se preparar para o futuro. Entretanto, é preciso estar sempre alerta em relação ao mercado, pois sabemos que ele vive de ciclos. Não podemos olhar apenas ao nosso redor, existem outras origens importantes que também estão investindo.

FOLHA RURAL

Como foi o desempenho das exportações da Cooxupé?

LUIZ FERNANDO

Quando pegamos o número de exportações de arábica do Brasil, deve ser um pouco menor do que o do ano passado. A Cooxupé deve manter a sua participação e seus destinos, porém seguindo o ritmo do Brasil. Conseguimos ampliar nossa participação em alguns blocos importantes. Vejo que é um ano positivo, mesmo com todos os desafios que nós tivemos com a questão logística, com o porto sobrecarregado, o café fica muito tempo parado aguardando janela para ser embarcado, gerando custos e despesas extras. Não podemos esquecer que estamos passando por um momento de taxas de juros elevadíssimas e qualquer excedente que gera despesa extra é um problema porque deixa a margem mais apertada. Mas, acredito que o nosso balanço das exportações é muito positivo, principalmente com receita muito positiva, recorde histórico.

Os preços ajudaram, permitindo reverter bom valor para o nosso cooperado, que é o grande objetivo nosso. Repassamos em média 90% do valor obtido nas exportações para o bolso do produtor, criando condições para que ele reinvesta e receba um valor justo pelo café que foi produzido.



FOLHA RURAL

Qual sua avaliação em relação à abertura de novos mercados?

LUIZ FERNANDO

Não é tão simples, esse assunto ganhou evidência por conta do tarifaço. Buscamos alternativas, pois se os Estados Unidos deixassem de comprar o nosso café, para onde encaminharíamos esta produção? Temos projetos em desenvolvimento e estamos participando de vários eventos fora do Brasil, levando o nome da cooperativa, mostrando o “valor” do nosso café para novos clientes. Mas, é muito difícil criarmos um poder de barganha importante quando temos o nosso principal mercado fechado. Felizmente, agora voltamos para o jogo! Há países emergentes que estão desenvolvendo fortemente o hábito pelo consumo de café e há grandes oportunidades pela frente. O café brasileiro é muito competitivo em termos de preço, qualidade e volume.

FOLHA RURAL

Como a cooperativa está olhando os jovens e os novos consumidores?

LUIZ FERNANDO

Há blocos emergentes, principalmente com jovens consumindo café. A nova geração tem costumes diferentes e precisamos entender e aproveitar essas boas oportunidades, a todo momento são desenvolvidos novos drinks a base de café, o que nos traz uma possibilidade muito boa para o futuro. Ou seja, de um lado estamos vendo um retorno de jovens pensando na sucessão para administrar as propriedades rurais, por outro lado temos visto também jovens cada vez mais frequentando cafeterias e mostrando formas diferentes de consumir café. O consumo de café tem sido muito resiliente, nos trazendo um otimismo muito grande para o nosso negócio.

FOLHA RURAL

Por que a sustentabilidade se mantém relevante no cenário da produção e comercialização de café?

LUIZ FERNANDO

A cooperativa tem trabalhado fortemente em todas as questões sustentáveis. Nós temos desenvolvido muitos projetos ao longo dos últimos anos, justamente para levar até o consumidor final tudo o que tem por trás daquela xícara de café. No ano de 2024, de todo o café faturado pela cooperativa, 42% do volume teve um selo, seja no café que foi destinado à nossa torrefação própria que agrega valor, seja no café destinado aos nossos clientes que compram com alguma verificação, incluindo o nosso Protocolo Gerações, certificação ou exigência de rastreabilidade diferente. Esse caminho não tem volta! O consumidor cada vez mais quer saber as origens do café que consome (como ele foi produzido) e esse é um papel que nós, como cooperativa, temos como atender. É fazer com que uma commodity, que tem margens muito apertadas, reverta em mais valor para o nosso cooperado, premiando seu esforço. A cooperativa está trilhando esse caminho e nós temos buscado cada vez mais ampliar esse nicho de mercado.

Unidade Avançada de Boa Esperança ganha ampliação

Inauguração do novo espaço aconteceu em 19 de novembro.
Operações na cidade iniciaram em agosto de 2022



Cooxupé inaugura oficialmente ampliação da Unidade em Boa Esperança

No dia 19 de novembro, a Cooxupé inaugurou a ampliação da Unidade Avançada de Boa Esperança (MG), que opera no município desde agosto de 2022. Com 240 cooperados atendidos, a nova estrutura passa contar com loja, depósito e um armazém com capacidade para 6.700 sacas.

Para a ampliação, foram investidos R\$ 991.5 mil em infraestrutura, resultando em uma unidade com área total de 1.176 m². Desse total, 879 m² correspondem à área construída, sendo 644 m² destinados ao armazém e 215 m² à loja e ao depósito.

O superintendente de Desenvolvimento do Cooperado, José Eduardo Santos Júnior, comentou sobre a importância da ampliação. “A Cooxupé se preocupa muito em trazer os melhores serviços, por isso é uma provedora de segurança para os cooperados. Comercializamos os cafés de nossos associados dia após dia, com várias opções de

comercialização. As lojas têm produtos com variedades de fabricantes. Queremos que os produtores decidam o que é melhor”.

A conquista reforça o compromisso da Cooxupé com a excelência no atendimento, o fortalecimento do cooperativismo e o apoio contínuo às famílias cooperadas em toda a sua área de atuação.

“Cada vez que se instala em uma cidade, a cooperativa espera fazer sentido não só para os cooperados da região, mas também para toda a comunidade. A cidade de Boa Esperança sempre foi muito respeitada no agro e nos recebeu de braços abertos. Acreditamos que a Cooxupé, aqui, será muito maior do que já é. Queremos agregar mais ainda, entregar valor e renda às nossas famílias cooperadas”, destacou o vice-presidente Osvaldo Bachião Filho.

Na inauguração, estiveram presentes: o presidente Carlos Augusto Rodrigues de Melo; o vice-presidente Osvaldo Bachião Filho; o conselheiro de administração José Augusto Gomes; superintendentes e equipe Cooxupé; o prefeito de Boa Esperança, Aroldo Medeiros; o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais, Henrique Rezende Pacheco; além do presidente da Câmara Municipal, Delber Araújo.



Inauguração contou com a presença da Diretoria Executiva



Cooperados prestigiam cerimônia e conferem novas instalações

Opinião dos cooperados

”



A Cooxupé sempre esteve do nosso lado. Meu pai gosta de contar essa história: aconteceu uma situação em que a gente precisava do dinheiro ‘da noite para o dia’ e a Cooxupé estava disponível para comprar o café, apoiar naquele momento. Não tem outra cooperativa que tem esse vínculo com o cooperado como aqui. Esta nova estrutura facilitou demais da conta, pois tínhamos que transferir o café para Campos Gerais e, agora, de Ilícinea para cá é bem mais perto.

COOPERADA FLAVIANE APARECIDA DE OLIVEIRA, ACOMPANHADA DE DIMAS VILELA DE OLIVEIRA, APARECIDA PIRES DE OLIVEIRA, FLÁVIO FERREIRA DE OLIVEIRA E ARTUR SILVA DE OLIVEIRA

”



Já melhorou bastante, mesmo que eu tinha a viabilidade para ir para Campos Gerais, mas a minha residência é aqui. No fim do dia, já vem o café, faz a descarga aqui e fica bem mais fácil. O depósito também ajudou bastante, pois agora eu já posso sair de manhã e ir para o sítio com os produtos na mão.

COOPERADO JOÃO HÉLIO DE OLIVEIRA

”



Meu colega me chamou para uma visita em Guaxupé, gostei muito e fiz minha matrícula como cooperado. Somos bem atendidos e começamos a receber assistência no cuidado com o meu café, principalmente na lavoura nova que eu plantei. Os profissionais são muito proativos. Esse ano eu já trouxe o meu café para a cooperativa. Fui informado de que meu café deu bebida mole, o que quer dizer que o nosso café e a nossa região são bons. A cooperativa realmente valoriza o nosso café.

COOPERADOS JOSÉ RUBENS SILVEIRA E KEILA CRISTINA SILVEIRA



Cooxupé participa de painel da COP30 e destaca importância do cooperativismo

Natalia Fernandes Carr, gerente ESG, participou de painel durante o maior evento global sobre clima, em Belém, e falou sobre o papel do café e do sistema cooperativista no cenário da sustentabilidade



Natalia detalhou os avanços da cooperativa em rastreabilidade, sucessão familiar e projetos de cafeicultura regenerativa

Realizada de 10 a 22 de novembro, a 30ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), em Belém (PA), reuniu cientistas, líderes mundiais, organizações não governamentais, representantes de governos, empresários e ativistas para ações de combate às mudanças climáticas.

Durante o Fórum Planeta Campo, no dia 13 de novembro, a gerente ESG da Cooxupé, Natalia Fernandes Carr, detalhou os avanços da cooperativa em rastreabilidade, sucessão familiar e projetos de cafeicultura regenerativa. Ela falou, ainda, sobre o protagonismo do cooperativismo cafeeiro na transição para uma economia de baixo carbono.

“O cooperativismo é peça-chave para dar escala às soluções baseadas na natureza, integrando tradição e tecnologia para fortalecer uma produção regenerativa e de baixo impacto. Precisamos comunicar melhor o que fazemos no campo e mostrar, com dados, que o café e o cooperativismo fazem parte da solução para as mudanças climáticas”, ressaltou Natalia.

A estrutura da Cooxupé, que reúne mais de 21 mil cooperados, sendo que 96,7% são mini e pequenos produtores, reforça que, apesar de ser líder global, a força da cooperativa vem da sua base. De fato, essas famílias respondem por 60% do café que chega à Cooxupé.

Em entrevista ao Canal Rural durante a COP30, Natalia descreveu a importância dessa base, ressaltando o tema ‘Pequenos que movem o gigante’. A cooperativa exporta aproximadamente 80% do café produzido, atendendo 50 países.

O debate fez parte de um evento promovido pelo Sistema OCB, que reuniu cooperativas brasileiras para demonstrar como o cooperativismo conecta desenvolvimento econômico, preservação ambiental e impacto social positivo.

PROTOCOLO GERAÇÕES

Durante o debate, Natalia destacou o ‘Gerações’, protocolo próprio de sustentabilidade da Cooxupé, desenvolvido para apoiar os produtores cooperados na adoção de práticas ambientais, sociais e econômicas mais sustentáveis.

Um dos pilares do programa é a rastreabilidade, que já é uma realidade consolidada na cafeicultura brasileira. A gerente explicou que o setor passou por quatro grandes fases ou “ondas” de evolução: Produtividade (ganhos com tecnologia e manejo); Qualidade (busca por cafés especiais); Sustentabilidade ambiental (adequação a certificações) e Inclusão Social, onde se concentram os esforços atuais.

Nessa quarta etapa, o foco é a geração de renda, a sucessão familiar e a valorização das comunidades rurais. Não existe sucessão sem renda, e é crucial valorizar o produto do cooperado para que ele consiga investir e permanecer no campo.

O programa integra rastreabilidade, pilar ambiental e gestão econômica das propriedades, incentivando boas práticas e criando níveis de evolução, o que permite ao produtor ver sua fazenda como uma empresa.

Agtech Meeting 2025 recebe cooperados

Produtores contribuíram para debates, análise de tendências e construção de cenários sobre o futuro do agronegócio no principal encontro de inovação do setor

A Cooxupé esteve entre os destaques do Agtech Meeting 2025, realizado nos dias 30 e 31 de outubro, em Piracicaba (SP). Cooperados participaram ativamente das discussões estratégicas sobre o futuro do agronegócio. O evento, promovido pelo PwC Agtech Innovation, reuniu mais de 1.700 participantes e partiu da premissa de que megatendências globais, como mudanças climáticas, transformações geopolíticas e avanço da inteligência artificial, exigem novas formas de liderança no agro.

Com o tema “Agro em Movimento: Intersecções & Oportunidades”, o encontro apresentou uma visão sistêmica do setor, conectando áreas como energia, logística, tecnologia, construção civil, consumo e varejo.



Cooperados da Cooxupé presentes no Agtech Meeting 2025

“A participação dos produtores da Cooxupé esteve diretamente alinhada ao propósito da cooperativa de fortalecer a cultura de inovação. Essa agenda faz parte do Planejamento Estratégico da Cooxupé, que inclui iniciativas como o programa Cultivando o Futuro, criado para ampliar a visão do produtor, aproximá-lo das tendências do agronegócio e prepará-lo para novos cenários com foco em sustentabilidade, rentabilidade e domínio sobre práticas inovadoras”, explica o vice-presidente, Osvaldo Bachião Filho.

Inseridos nesse ecossistema, os cooperados viveram imersões em ambientes inovadores, trocaram experiências com atores estratégicos da cadeia e participaram de dinâmicas que ampliaram seu repertório. Um dos destaques da agenda foi o Laboratório de Futuros, no qual os produtores da Cooxupé atuaram ativamente ao lado de empresas privadas, instituições de pesquisa, empreendedores, investidores e outras cooperativas. Em grupos multidisciplinares, construíram cenários para o agro em 2035, considerando aspectos como mudanças climáticas, digitalização, sustentabilidade, novas tecnologias e tendências de consumo.

“A presença prática dos cooperados trouxe consistência aos debates, ao oferecer uma visão aplicada da realidade produtiva. Esse intercâmbio fortaleceu o diálogo entre diferentes segmentos e evidenciou a importância do produtor na construção de soluções para o futuro do setor”, avalia Osvaldo.

O evento contou, ainda, com painéis estratégicos, incluindo a participação de Marcos Troyjo, economista e ex-presidente dos BRICS, que trouxe reflexões sobre economia global e seus impactos no agronegócio brasileiro.



“Agro em Movimento: Intersecções & Oportunidades” foi o tema do encontro

Cooperativismo é um dos temas apresentados na 2ª edição do Coffee Connect

Luiz Fernando dos Reis, superintendente Comercial da Cooxupé, esteve presente no evento que aconteceu de 26 a 28 de novembro

A Cooxupé participou do 2º Coffee Connect, realizado entre os dias 26 e 28 de novembro, em Varginha (MG). O evento reuniu líderes e especialistas da cafeicultura nacional e internacional, reforçando debates sobre tendências, sustentabilidade e o futuro da cadeia do café.

O cooperativismo esteve em pauta, alinhado ao calendário da ONU, que definiu 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas. Luiz Fernando dos Reis, superintendente Comercial da Cooxupé, participou do painel 'Cooperar é Acelerar – O protagonismo das cooperativas no futuro do café', que reuniu dirigentes das principais instituições do setor.

“Momentos como este reforçam o papel das cooperativas como impulsionadoras de desenvolvimento. Ao trabalharmos de forma integrada, ampliamos a competitividade dos produtores, fortalecemos a cadeia e entregamos mais valor ao mercado. O futuro do café passa, sem dúvida, pela força coletiva”, afirmou o superintendente.

O painel discutiu sobre o desenvolvimento econômico do modelo cooperativista, levando em conta questões sociais e ambientais, além de reforçar a importância



Superintendente comercial Luiz Fernando palestrou sobre a importância da cooperativa para a cafeicultura

e inovação da Cooxupé no setor. Participaram também do painel Carlos Augusto Pandolfi (Cooabriel) e Jacques Fagundes Miari (Cocatrel).

O evento reuniu todos os elos da cadeia do café, incentivando a sustentabilidade de pequenos produtores e empreendedores. A segunda edição recebeu diversos profissionais, além de empresas, cooperativas, torrefações, compradores, exportadores, startups e influenciadores do agro.



Evento aconteceu em Varginha/MG

Anunciadas as datas da Feira do Cerrado e da Femagri 2026

Eventos ocorrerão em fevereiro e março, oferecendo a cooperados oportunidades para negócios e atualizações no setor cafeeiro

A Cooxupé definiu as datas de suas tradicionais feiras de negócios em 2026: a Feira do Cerrado será realizada nos dias 4 e 5 de fevereiro, no Núcleo da cooperativa, em Monte Carmelo (MG). Já a Femagri ocorrerá de 18 a 20 de março, em Guaxupé (MG). Ambas têm o tema “Tradição e Inovação: Gestão Responsável, Cooperativismo Forte, Futuro de



Nas feiras da Cooxupé, cooperados encontram inovação e muitas oportunidades de negócios

Oportunidades”.

Consolidada como uma das principais vitrines para a cafeicultura regional, a Feira do Cerrado reunirá expositores de máquinas, insumos e tecnologias para o campo, além do espaço Novas Culturas, com demonstrações voltadas para soja, milho e pastagem, reforçando a diversificação produtiva do Cerrado mineiro.

A Femagri também apresentará diversas inovações para o cafeeicultor, com destaque para inovações em máquinas, implementos e soluções sustentáveis para a cafeicultura. A Fazendinha, por exemplo, apresentará o lançamento da marca de biológicos Pleno, além das linhas Prospera, Kafé e Granum, tecnologias de pulverização, irrigação, drones, mixes de sementes e conteúdos sobre plantas de cobertura.

Segundo Paulo Ribeiro, gerente de Administração e Planejamento da Cooxupé, o papel das feiras vai além da exposição de produtos. “Nossos eventos são planejados como um grande ponto de encontro entre cooperados, fornecedores e equipes da cooperativa. A ideia é oferecer um ambiente que una negócios, conhecimento e convivên-

cia, fortalecendo cada vez mais a relação com o produtor”, destaca.

A participação dos principais fabricantes do setor está confirmada. Para Douglas Ferreira, supervisor do Mercado de Máquinas da Cooxupé, os eventos de 2026 devem evidenciar tendências decisivas para o futuro da lavoura. “As feiras receberão os principais fornecedores de tecnologia para café e cereais, além de instituições financeiras. Irrigação, energia solar, pós-colheita customizada, agricultura 4.0 e robótica devem ser alguns dos grandes temas, mostrando como essas soluções já fazem parte da rotina do produtor”, afirma.

Os visitantes também poderão conhecer os serviços e soluções Cooxupé, como Geoprocessamento, Laboratório de Solo e Folha, NEA (Núcleo de Educação Ambiental), Vectag, Programa Gerações, SMC Specialty Coffees e a Corretora de Seguros, ampliando o acesso a ferramentas que apoiam a gestão das propriedades. Espaços de convivência, cafeterias com cafés Cooxupé, praça de alimentação e áreas voltadas ao bem-estar das famílias completam a experiência.



Missão China: Cooxupé fortalece presença internacional e projeta o café dos cooperados em feira chinesa

Cooperativa amplia conexões globais e reforça a força do café brasileiro no mercado asiático



Comitiva da Cooxupé durante agenda técnica na China

A Cooxupé marcou presença na China International Import Expo (CIIE), uma das maiores vitrines globais para importadores e mercados em ascensão, realizada de 5 a 10 de novembro, em Xangai. Em um ambiente que reúne desde consumidores finais até grandes conglomerados e autoridades governamentais, a cooperativa levou ao público chinês a qualidade dos cafés produzidos pelos seus cooperados, reforçando a importância do Brasil nesse mercado.

A feira, sediada no National Exhibition and Convention Center (NECC), faz parte de um movimento oficial do governo chinês para ampliar a liberalização comercial e aproximar economias do mundo inteiro.

CAFÉS DOS COOPERADOS EM EVIDÊNCIA

Junto com uma comitiva da Cooxupé, o vice-presidente Osvaldo Bachião Filho esteve presente no evento e destacou o peso estratégico nesta participação. “Nossa cooperativa está posicionando o café dos cooperados em um lugar muito importante, entendendo de perto o mercado

chinês e acompanhando esse movimento de expansão do consumo de café neste país. É impressionante o que vimos: o interesse é enorme e o consumo já está muito consolidado”, afirmou.

O cenário observado na feira reforça a abertura do país asiático para cafés de qualidade, especialmente os brasileiros. “Praticamente em todos os estandes encontramos máquinas servindo café aos visitantes. Há um interesse genuíno dos chineses pelo produto. É fundamental que a Cooxupé se posicione bem neste mercado para agregar valor aos cafés dos nossos produtores e fortalecer nossa presença internacional”, completou Osvaldo Bachião Filho.

Ele também ressaltou que o incremento da demanda asiática cria oportunidades para produtores que investem em cafés de alta qualidade. “O mercado chinês, assim como o japonês, valoriza cafés superiores, exatamente como os produzidos em nossa região. É um público exigente, disposto a pagar bons prêmios por cafés especiais. Essa é uma grande oportunidade para o nosso agro continuar crescendo”, avalia o vice-presidente.

IMERSÃO NO MERCADO CHINÊS

Além da participação na feira, a comitiva da Cooxupé vivenciou uma agenda intensa, que ampliou a compreensão sobre o potencial do mercado chinês e os desafios que



Ampliando conexões e conhecimento sobre o mercado asiático de café



Cooxupé marca presença na CIIE, com café brasileiro em destaque nos estandes e crescente interesse do público chinês

se apresentam ao setor. O grupo visitou o Museu do Café Brasileiro e a fábrica da Luckin Coffee, em Kunshan, onde conheceu a tecnologia de ponta empregada na indústria, compreendendo o alcance do consumo local.

Para Paulo Gustavo Finocchio Martins, gerente de Mercado Externo da Cooxupé, essa etapa reforçou o posicionamento da cooperativa: “A visita fortaleceu nosso compromisso com os cooperados e com a Luckin Coffee, destacando a seriedade e o potencial da Cooxupé como fornecedora de café arábica para um mercado tão importante”, analisou.

A comitiva também conheceu a startup de robótica KSGH, que desenvolve equipamentos de manejo e colheita, e visitou uma fazenda autônoma de arroz que funciona como um laboratório de tecnologias integradas, com satélites Beidou, drones com radares, sensores IoT e uma plataforma inteligente que monitora produção, solo e clima.

A programação contou com uma visita a uma fazenda de chá com forte apelo turístico, que mostrou como a experiência agrega valor às marcas já que a produção se conecta ao turismo rural para ampliar reconhecimento e gerar novas fontes de renda.

Fala Cooperado

”



Participar da Missão China foi enriquecedor em todos os sentidos. Conhecer de perto a cultura, a organização e a inovação do país ampliou nossos horizontes. O consumo de café cresce rapidamente, impulsionado por novas experiências e formatos. A CIIE mostrou a grandiosidade desse mercado e reforçou nosso compromisso de gerar valor aos cafés especiais dos cooperados.

VIVIAN CARINA DE AGUIAR ANDRADE,
TRADER SMC

”



A Missão China superou minhas expectativas. A organização da Cooxupé e da Ventu, o grupo unido e as experiências técnicas e culturais tornaram tudo marcante. A participação na CIIE mostrou tecnologias, automação e o espaço que o café brasileiro já ocupa, com grande potencial de crescimento. Foi uma viagem transformadora.

ROGER ABRAÃO RIBEIRO CARDEAL DIAS LEONEL,
COOPERADO DE ITAMOGI

”



Foi uma experiência única. O tamanho e a modernidade do país impressionam. A CIIE, gigante como esperado, deu à Cooxupé a visibilidade necessária. Shanghai é surpreendente em todos os aspectos. Viva o café do Brasil, a Cooxupé por sua visão, e o promissor mercado chinês.

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES DO VALLE,
COOPERADO DE GUAXUPÉ

Cooperativa premia cafeicultores por excelência na produção de café com R\$ 2,5 milhões

Pagamento contemplou 110 produtores que atingiram exigências padrão de qualidade e sustentabilidade Illy

No mês de dezembro, a Cooxupé premiou os cooperados que se destacaram pela produção de café cereja descascado, atendendo aos rigorosos critérios de qualidade e sustentabilidade Illy. Ao todo, 110 produtores da safra 2025 foram contemplados, com uma premiação total de R\$ 2,5 milhões.

De acordo com o gerente comercial de Mercado Interno da Cooxupé, Marcos César Almeida, a premiação é uma forma de agregar valor ao café produzido pelos cooperados, ampliar as oportunidades no mercado internacional e incentivar a produção de café de qualidade dentro da cooperativa.



cooperado Eric Jan Roorda



Cooperado Hugo Vilas Boas



Cooperado José Augusto Gonzaga Barreto



Cooperado Luís Carlos Tejada de Podestá

“Os cooperados estão cada vez mais dedicados a produzir um café com qualidade diferenciada, alcançando os padrões exigidos por clientes internacionais. Essa premiação vem agregar ainda mais valor à produção, gerando maior rentabilidade e ampliando as oportunidades para o produtor”, destaca Almeida.

Além do reconhecimento financeiro, a bonificação representa um incentivo para que os cooperados reinvestam em suas propriedades, promovendo a melhoria contínua dos processos produtivos e elevando, cada vez mais, a qualidade do café. Segundo a cooperativa, a ação também fortalece a parceria com a Illy.

COOPERADOS CELEBRAM A CONQUISTA

O cooperado Eric Jan Roorda, da Fazenda Faxinal, em Campestre (MG), comemorou a premiação. “Estamos no café há quatro safras. É um orgulho e grande satisfação vender para Illy. Este é terceiro ano de venda e, em 2025, dobramos o volume. Agradecemos muito a parceria com a Cooxupé, que recebe este café, nos ajuda na classificação junto a Illy, prepara e entrega ao armazém. Além disso, a Cooxupé e Illy juntas nos enviam um adicional de preço deste café”.

Luiz Antônio Poli e o filho, Luiz Antonio Poli Filho também ressaltaram a importância da premiação como incentivo para evoluir na produção. “A vontade principal é sempre melhorar na produção de nossos cafés, nos processos e na qualidade de nossos frutos, para participarmos cada vez mais de programas e prêmios desenvolvidos pela cooperativa. Esses valores que a Cooxupé repassa a seus cooperados são bem-vindos e sempre em horas importantes.”

Para José Augusto Gonzaga Barreto, cooperado do núcleo de São José do Rio Pardo, a premiação é além do reconhecimento. “Parabéns à Cooxupé, em parceria com a Illy, por mais um ano dessa bonificação que valoriza a qualidade do nosso café cereja descascado. Atitudes como essa me motiva e mantém cada vez mais com o foco na qualidade e processos em meus cafés produzidos pela minha equipe”.



Cooperados Carlos Afonso Moreira Soares e Paulo Henrique Abreu Moreira



Cooperado Paulo Sérgio Gornati



Cooperados Luiz Antônio Poli e Luiz Antônio Poli Filho

O cooperado Paulo Sérgio Gornati, do núcleo de Monte Santo de Minas, também comemorou. “Estou recebendo a premiação do café comercializado com a Illy. Quero agradecer e compartilhar esse resultado com as pessoas envolvidas no processo produtivo e, também, a Cooxupé por valorizar a qualidade do nosso produto. Essa é uma pauta que todo cafeicultor deve buscar, agregar valor à nossa produção através da qualidade.”

Já Luís Carlos Tejada de Podestá, cooperado do núcleo de Cabo Verde, destacou o reconhecimento no concurso. “Estamos muito felizes por voltarmos a integrar a lista dos 40 finalistas do Concurso de Qualidade da Illy, um reconhecimento que também reflete a parceria e o apoio que recebemos. Agradecemos à Cooxupé pelo suporte constante, pela proximidade com os produtores e por incentivar, todos os dias, a evolução na qualidade e nos processos.”

Carlos Afonso Moreira Soares e seu filho, Paulo Henrique Abreu Moreira, são cooperados de Santo Antônio do Amparo e lembram da força da família e do cooperativismo nessa conquista. “Meu pai é fornecedor da Illy há quase uma década, também foi finalista na 33ª edição do prêmio e sempre foi meu maior exemplo. Com ele aprendi que qualidade e sustentabilidade não são metas, mas caminhos diários. Os valores que recebi e a parceria constante entre nós foram fundamentais para alcançar o nível de excelência que buscamos. Nossa trajetória se fortaleceu ainda mais quando nos tornamos cooperados da Cooxupé, pois encontramos não apenas referência em qualidade e governança, mas o verdadeiro espírito do cooperativismo”, comentou Paulo.

O cooperado de Guaxupé, Hugo Vilas Boas, celebra o resultado alcançado com a última safra. “Primar pela qualidade de nossos cafés é uma obrigação! E a Illy nos gratifica pelo empenho bem sucedido. Grazie Mille!”.

35° Prêmio Ernesto Illy tem 19 cooperados entre os 40 finalistas

Premiação está prevista para maio de 2026

A 35ª edição do Prêmio Ernesto Illy de Qualidade Sustentável do Café para Espresso já tem seus 40 finalistas. A premiação promovida pela empresa illycaffè elege os melhores cafeicultores do Brasil. Da seleção final apontada pela Comissão Julgadora da Experimental Agrícola do Brasil Ltda / illycaffè, 19 amostras são de produtores cooperados da Cooxupé.

A divulgação e a premiação dos três melhores cafés brasileiros estão previstas para maio de 2026. Os três primeiros colocados ganharão uma viagem ao exterior para participar do 11º Prêmio Internacional de Café Ernesto Illy, além de prêmios em dinheiro e diplomas. Também serão premiados os vencedores regionais e o classificador do ano.

PRÊMIO ERNESTO ILLY

A 35ª edição do Prêmio Ernesto Illy de Qualidade Sustentável do Café para Espresso recebeu 400

amostras de diversas regiões produtoras de café arábica do Brasil. A seleção dos 40 finalistas foi feita por uma comissão julgadora independente que avaliou aspectos técnicos, sensoriais e de sustentabilidade, garantindo total imparcialidade e transparência no processo.

O presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, comemorou a presença de cooperados entre os finalistas do prêmio. “Resultados como este demonstram o quanto nossos cooperados estão empenhados na produção de um café com qualidade de cada vez mais diferenciada”, considera.

O concurso, que ocorreu em âmbito nacional, teve a predominância do estado de Minas Gerais, como o maior representante entre os finalistas com produtores das regiões do Cerrado, Chapada, Matas de Minas e Sul mineiro que, nesta edição, concorrem com três de São Paulo e um do Centro-Oeste.



COOPERADOS DA COOXUPÉ FINALISTAS DO 35º PRÊMIO ERNESTO ILLY

Adolfo Henrique Vieira Ferreira – Sul de Minas
Agro Fonte Alta – Sul de Minas
Ary Teixeira da Costa – Matas de Minas
Dimas Silva Jacob – Sul de Minas
Edilene Souza de Oliveira Ferreira – Sul de Minas
Eric Jan Roorda – Sul de Minas
Ernani Ornelas de Podesta – Sul de Minas
Glaucio de Castro – Cerrado Mineiro
José Carlos OMS – São Paulo
Júlio Cezar Diniz – Sul de Minas
Luís Manuel R. Fachada Martins da Silva – Chapada de Minas
Marcelo Cocco Urtado – Cerrado Mineiro
Olga Maria Ferreira Tavares – Sul de Minas
Otávio Renno de Carvalho Dias – Sul de Minas
Paulo Henrique Abreu Moreira – Sul de Minas
Paulo Veloso dos Santos – Cerrado Mineiro
Pedro César de Oliveira – Sul de Minas
Rosa Maria Martins Vitral – Cerrado Mineiro
Sebastião Curimbaba – Sul de Minas

Cooxupé participa de acolhimento aos alunos de pós-graduação no IFSULDEMINAS

O 2º encontro presencial do curso aconteceu no dia 28 de novembro. Evento recebeu estudantes, colaboradores da cooperativa, professores e autoridades



IFSULDEMINAS homenageia equipe da Cooxupé



Encontro especial de acolhimento aos alunos da pós-graduação em Gestão do Agronegócio

O Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS recebeu a Cooxupé, no dia 28 de novembro, em um encontro especial de acolhimento aos alunos da pós-graduação em Gestão do Agronegócio. O evento marcou o 2º encontro presencial do curso e reuniu estudantes, colaboradores da cooperativa, professores e autoridades das instituições parceiras.

A diretoria executiva da Cooxupé esteve presente ao lado de representantes da Reitoria e da Direção Geral do campus, reforçando a importância da união entre educação e cooperativismo. A iniciativa mostra o compromisso da cooperativa com o desenvolvimento educacional e profissional de suas equipes.

HOMENAGEM

Na ocasião, o IFSULDEMINAS homenageou o presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo; o vice-presidente, Osvaldo Bachião Filho; o gerente de Comunicação Corporativa, Jorge Florêncio; e o gerente de Desenvolvimento Técnico, Mário Ferraz de Araújo, em reconhecimento aos serviços prestados à instituição.

Em seu discurso, o presidente Carlos Augusto enfatizou a importância do investimento contínuo na formação técnica e humana das equipes. Ele lembrou que

44 colaboradores da Cooxupé, de diversas unidades e áreas de atuação como classificação, comercial, agronomia, supervisão e análise técnica, participam do curso, na modalidade híbrida, com duração de 18 meses.

Para ele, a especialização permitirá ampliar conhecimentos em gestão, grandes culturas, governança e cooperativismo, enriquecendo o trabalho desenvolvido dentro da cooperativa.

CERIMÔNIA

A cerimônia, conduzida pelo professor Carlos Henrique Rodrigues Reinato, pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, destacou a duradoura relação entre o instituto e a cooperativa. A Cooxupé recebeu quatro placas como forma de homenagem pela parceria entre as instituições.

O vice-presidente da cooperativa, Osvaldo Bachião Filho, lembrou seu período como aluno da instituição. Ele destacou que voltar ao campus, agora em um momento de parceria institucional, reforça o papel transformador da educação ao longo da vida.

A pós-graduação é uma parceria entre a Cooxupé, o IFSULDEMINAS e o Sitema OCEMG, fortalecendo o compromisso com a qualificação profissional e com o cooperativismo.

CHEGOU O MOMENTO DE ADUBAR O SEU CAFEZAL COM PRECISÃO!

A **florada** já chegou e o **período de chuvas** começou – esse é o momento ideal para **adubar os seus pés de café**.

Os **Distribuidores de Sólidos Fertinox da Marispan** são os parceiros certos para essa demanda.

Do pequeno ao grande produtor, atendemos à sua demanda, com as versões:

- Fertinox 600, • Fertinox 2200 ou
- Fertinox 1200, • Fertinox 4200 Multiúso.

E todas elas têm em comum a **aplicação precisa e uniforme de adubo no cafezal**.

Não perca o período mais importante para **nutrir o café!** Fale com a **Marispan** e escolha a sua **Fertinox**.



Mais
Alimentos

A linha **Fertinox** é a sua parceira, **agricultor familiar** contemplado pelo **Programa Mais Alimentos!**



Fale com nossa equipe e solicite um orçamento.

+55 16 3661 5000
marispan.com.br





Cooxupé celebra a excelência de cooperados no programa C.A.F.E. Practices 2024

Quatro produtores alcançam alto desempenho na auditoria internacional e são reconhecidos com mais de R\$ 198 mil pela adoção de práticas sustentáveis

A Cooxupé mais uma vez se destaca no cenário da cafeicultura sustentável, celebrando o desempenho de quatro de seus cooperados que alcançaram notas superiores a 85% na rigorosa auditoria do programa C.A.F.E. Practices (Coffee and Farmer Equity), referente à safra colhida em 2024. O grupo, reconhecido internacionalmente por incentivar práticas éticas e sustentáveis na produção de café, é uma iniciativa da Starbucks em parceria com cooperativas comprometidas com a responsabilidade socioambiental.

Ao todo, os produtores contemplados receberam US\$ 36.087,22, o equivalente a R\$ 198.846,01, em bonificações, um reconhecimento direto às boas práticas adotadas em suas propriedades.

VALORIZAÇÃO À SUSTENTABILIDADE E À EXCELÊNCIA

Para serem elegíveis, os cooperados passaram por uma avaliação criteriosa que analisou aspectos ambientais, sociais e econômicos da produção cafeeira. Atingir mais de 85% de conformidade significa demonstrar um compromisso sólido com a sustentabilidade.



Cooperado Adriano Muniz



Cooperado Luiz Carlos de Podestá

Os cooperados premiados foram:

VIRGOLINO ADRIANO MUNIZ

Fazenda das Almas

SEBASTIÃO CURIMBABA

Fazenda Chapadão

FLÁVIO PEREIRA MELLO E OUTRO

Fazenda Nova Aliança

LUÍS CARLOS TEJADA DE PODESTÁ E OUTROS

Fazenda do Córrego

VOZES QUE INSPIRAM

O reconhecimento também reforça a relação de confiança e parceria entre a Cooxupé, seus cooperados e clientes, sentimento refletido nos depoimentos recebidos dos cooperados.

Luís Carlos Tejada de Podestá destacou o impacto do programa na evolução de sua propriedade. “Estamos

honrados em atingir essa pontuação. Já seguimos práticas sustentáveis e o programa veio para somar conhecimento e aprimorar ainda mais nossos processos. Agradecemos à Cooxupé pelo suporte técnico fundamental nessa jornada”, disse.

Para Adriano Muniz, a premiação reafirma o valor da sustentabilidade no dia a dia da fazenda. “Trabalhar de forma sustentável é essencial. Ser escolhido e premiado é muito gratificante e motiva toda a equipe a sempre superar os requisitos. Agradecemos à Starbucks e à Cooxupé pela premiação e à nossa equipe pelo comprometimento diário”, afirmou.

Já Sebastião Curimbaba ressaltou a importância das diretrizes do programa e do apoio recebido. “A Fazenda Chapadão agradece à Starbucks por implementar o C.A.F.E. Practices, norteando princípios de sustentabilidade. Também agradecemos a Cooxupé por facilitar a implantação das adequações necessárias ao programa. Nosso muito obrigado a todos”, agradeceu.



Cooperado Sebastião Curimbaba



NUTRIÇÃO ANIMAL COM A QUALIDADE QUE VOCÊ CONHECE!

- Qualidade e rastreabilidade na produção
- Seleto grupo de fornecedores de matéria-prima
- Atende às exigências nutricionais e do MAPA
- Produtos padronizados
- Boas práticas de fabricação

RAÇÕES, CONCENTRADOS, SUPLEMENTOS E PROTEINADOS



cooxupé www.cooxupe.com.br

JÁ SEGUE O NOSSO PERFIL NO INSTAGRAM? @puraorigemracoes





TRAMONTINI E ANTONIO CARRARO

No dia 17 de outubro, a Cooxupé recebeu representantes da Tramontini e da fabricante de tratores Antonio Carraro para uma agenda voltada ao fortalecimento do relacionamento e à apresentação da estrutura da cooperativa.

Participaram da visita, pela Antonio Carraro, Roberto Castiello (Diretor de Marketing – Itália), Justo Sampaio (Gerente Iberoamérica – Espanha) e Daniel Aviles (Responsável Latino América – Chile). Pela Tramontini, estiveram presentes Leonardo Tramontini (Diretor Geral – RS), Juliele Tramontini (Diretora Administrativa – RS), Everton Coutinho (Gerente Comercial – RS), Patrick Medi (Supervisor Comercial – MG), Márcio Zanetti (Vendedor Externo – SP/MG), Ricardo Santiago (Vendedor Externo – MG), Carlos Alberto (Vendedor Externo – MG) e Vinicius Corrêa (Técnico de Pós-Vendas – MG/SP).

A programação incluiu uma recepção pela equipe Cooxupé, apresentação institucional e visitas técnicas à Matriz e demais estruturas, reforçando a conexão entre as empresas no desenvolvimento de soluções de mecanização agrícola voltadas aos cooperados.



ISHIMITSU

No dia 12 de novembro, a Cooxupé acompanhou a visita institucional da Ishimitsu a produtores participantes de um projeto de sustentabilidade. O encontro teve como objetivo alinhar ações e iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável na cafeicultura.



YARA

No dia 28 de outubro, a Cooxupé recebeu representantes da Yara para um encontro voltado à troca de experiências e ao avanço de iniciativas conjuntas relacionadas à sustentabilidade no campo. Participaram Chrystel Monthean, EVP Americas; Marcelo Altieri, SVP Yara Brasil; e integrantes da equipe Yara, que foram recepcionados pela diretoria executiva, superintendentes e equipe Cooxupé. A visita abordou temas estratégicos como pegada de carbono, o projeto Climate Choice e iniciativas voltadas à cafeicultura sustentável.



TIME GLOBAL ICL

Também no dia 12 de novembro, a Cooxupé recebeu o time global da ICL para um encontro dedicado às pautas de sustentabilidade na cadeia do café. A agenda abordou o projeto “Café com Futuro” e o modelo de cálculo de emissões de CO₂ utilizado pela certificadora Proba. Estiveram presentes os representantes Georg Lemperg, Global ICL ESG – Projeto “Café com Futuro”; Patrick Haim, Global ICL Pesquisa; Sijbrand Tieleman, Proba, certificadora responsável pelo modelo de cálculo de emissões de CO₂; Lauren Meandro, gerente SR de Produtos Solo ICL; e Emerson Caselato, gerente executivo de Contas.



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

No dia 4 de novembro, a Cooxupé recebeu a equipe da Caixa Econômica Federal para uma visita institucional e reunião voltadas ao fortalecimento da parceria entre as instituições. Estiveram presentes Lívia Pagano, gerente de Clientes e Negócios – Corporate Agro Sudeste; Everton Ferreira, superintendente executivo – Corporate Agro Sudeste; Paulo Sérgio Santos, superintendente de Rede – Corporate Agronegócio; Karine Tavares, gerente de Clientes e Negócios – DCM; e Edilson Miguel Rocha, gerente nacional – DCM. O grupo foi recepcionado pelo presidente Carlos Augusto Rodrigues de Melo; pelo superintendente de Finanças e Desenvolvimento, Maurício Ribeiro do Valle; e pela equipe Cooxupé.

O encontro tratou de oportunidades de negócio e celebrou a emissão da nota comercial coordenada pela Caixa, reforçando o relacionamento e a confiança mútua. Os visitantes também conheceram as instalações da Matriz, do Complexo Japy e da SMC Specialty Coffees, acompanhando de perto o trabalho realizado pela cooperativa em prol da excelência do café.



ICL

No dia 14 de novembro, a Cooxupé recebeu um grupo de colaboradores da ICL para uma visita institucional. A programação contou com passagens pela Matriz, pela SMC Specialty Coffees e pelo Complexo Japy, além de uma conversa com o superintendente de Desenvolvimento do Cooperado, José Eduardo Santos Júnior.



ALGRANO

No dia 10 de novembro, a Cooxupé recebeu Christian Dünner, Chief Commercial Officer da Algrano, para uma visita institucional. Acompanhado por Matheus Franco, do departamento ESG da Cooxupé, o representante conheceu as instalações da Matriz e do Complexo Japy, onde acompanhou os processos e estrutura da cooperativa.



COOPER MATA

No dia 25 de novembro, a Cooxupé recebeu representantes da Cooper Mata – Cooperativa de Produtores de Cacau da região de Ituberá (BA), em um encontro intercooperativista voltado à troca de experiências entre as cadeias produtivas. Estiveram presentes a equipe Cooper Mata; Edir Antônio de Siqueira, Matheus Franco e Tânia Santos (pela Cooxupé); além de Victor Almeida, da Plataforma Global do Café. A programação incluiu visitas ao NEA, ao Complexo Japy e à Matriz.



Cooxupé mantém representação na nova diretoria da ABAG para o biênio 2026-2027

Associação inicia um novo ciclo voltado ao fortalecimento de pilares como biocompetitividade, sustentabilidade e alianças setoriais



Esq.p/Dir.: Jorge Florêncio, Roberto Rodrigues e Carlos Augusto Rodrigues de Melo

A Associação Brasileira do Agronegócio anunciou sua nova diretoria para o biênio 2026-2027. A Cooxupé segue presente entre as lideranças que representam os principais elos do setor. Jorge Florêncio Ribeiro Neto, gerente de Comunicação Corporativa, foi confirmado como diretor na composição recém-eleita, reforçando a participação ativa da cooperativa nas discussões estratégicas do agro nacional.

Sob a presidência de Ingo Plöger, a partir de janeiro de 2026, a ABAG inicia um novo ciclo voltado ao fortalecimento de pilares como biocompetitividade, sustentabilidade e alianças setoriais.

A presença da Cooxupé na diretoria reforça o compromisso da cooperativa em contribuir para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, levando a visão cooperativista para um dos fóruns mais influentes do país.

A nova gestão foi eleita em assembleia realizada em 27 de novembro de 2025 e reúne representantes de empresas, instituições e entidades que atuam em toda a cadeia produtiva do agro.

Cooperativa lança programa Renova Pasto para promover manejo sustentável

Lançamento ocorreu em parceria com a Agro CP



Presidente da Cooxupé destaca a iniciativa para o fortalecimento da pecuária regional e aumento da produtividade no campo

No dia 7 de novembro, a Cooxupé realizou o lançamento do programa Renova Pasto, uma iniciativa em parceria com a Agro CP, que tem como objetivo promover o manejo sustentável e eficiente das pastagens.

A abertura do evento contou com a presença do presidente Carlos Augusto Rodrigues de Melo, que destacou a importância da iniciativa para o fortalecimento da pecuária regional e o aumento da produtividade no campo, além de reforçar o cuidado com o solo.

Durante o lançamento, os cooperados, equipe técnica e representantes de empresas parceiras acompanharam a palestra ministrada pela professora Janaina

Martuscello, da UFSJ (Universidade Federal de São João Del-Rei). A especialista em forragicultura e pastagens abordou aspectos sobre conhecimento e inovação no manejo de pastagens.

Janaína também destacou que o Brasil possui as melhores tecnologias e conhecimentos sobre manejo de pastagens em clima tropical. O desafio, segundo ela, é fazer esse conhecimento chegar ao pecuarista. Por isso, elogiou o lançamento do Renova Pasto, que nasce justamente para levar informação prática, assistência técnica e soluções acessíveis ao produtor.

UM PROGRAMA FEITO PARA O CAMPO

O Renova Pasto nasce com a proposta de apoiar o pecuarista na recuperação, adubação e manejo correto das áreas de pastagem, garantindo maior produtividade, melhor uso das áreas e, conseqüentemente, mais retorno financeiro dentro da propriedade.

A iniciativa propõe que o pasto seja tratado como uma lavoura, planejada e tecnicamente conduzida, deixando para trás o modelo que dependia apenas da regeneração natural. Para isso, o programa oferece orientação técnica, ferramentas e tecnologias para manejo, correção de solo e adubação, ajudando o produtor a recuperar áreas degradadas e aumentar a eficiência sem ampliar custos ou áreas de cultivo.

O Renova Pasto estimula, ainda, práticas sustentáveis, como a integração lavoura-pasto, que melhora o solo e traz maior estabilidade produtiva.



Cooperados, equipe técnica e representantes de empresas parceiras acompanharam o lançamento do Renova Pasto

Programa Portas Abertas recebe diversas visitas em outubro e novembro

Iniciativa reforça o compromisso da Cooxupé com o compartilhamento de conhecimento, integração cooperativista e formação das novas gerações

O Programa Portas Abertas da Cooxupé segue cumprindo seu papel de aproximar cooperados, produtores rurais, estudantes, parceiros comerciais e representantes de outras cooperativas ao universo do café. Confira as visitas recebidas nesta reta de final de ano:



21/10



24/10

SENAC GUAXUPÉ

Nos dias 21 e 24 de outubro, a Cooxupé recebeu duas turmas do SENAC Guaxupé. Os grupos participaram de uma programação voltada ao aprendizado sobre o cooperativismo, o mercado de trabalho e o funcionamento das áreas internas da cooperativa.

As visitas incluíram apresentação institucional conduzida pelo time de Comunicação, bate-papos com o departamento de Estratégia, Inovação e Desenvolvimento sobre recrutamento, seleção e introdução ao mundo do trabalho, além de conversas com a equipe de Vendas. Os estudantes também conheceram os Laboratórios de Classificação e Controle de Qualidade do Café e de Análise de Solo e Folhas, vivenciando na prática como essas áreas atuam no apoio aos cooperados.



COOPERATIVA VEILING

A Cooxupé recebeu, no dia 30 de outubro, o cooperado da Veiling (cooperativa de flores e plantas), Benedito Maceno e família, que foram recepcionados pelo presidente Carlos Augusto Rodrigues de Melo e equipes técnicas. A agenda contemplou apresentação institucional, visitas ao Laboratório de Classificação e Controle de Qualidade de Qualidade, SMC Specialty Coffees, Complexo Industrial Japy e à Fazenda Santa Clara.



SINDICATO RURAL DE ITABELA (BA)

No dia 3 de novembro, produtores do Sindicato Rural de Itabela estiveram na Cooxupé para uma programação que incluiu visita à Matriz, aos laboratórios de Classificação e Controle de Qualidade do Café e de Solo e Folhas, à Torrefação e ao Complexo Industrial Japy. O roteiro foi finalizado na SMC Specialty Coffees, onde o grupo aprofundou o conhecimento sobre cafés especiais e o papel dos cooperados nesse mercado.



E.E. PROFESSOR CAIO ALBUQUERQUE

No dia 5 de novembro, alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Caio Albuquerque, de Nova Resende, visitaram a Cooxupé para conhecer a estrutura da cooperativa e aprender mais sobre o universo da cafeicultura. O grupo passou pela Matriz, pelos laboratórios de Classificação e Controle de Qualidade e de Análise de Folha e Solo, vivenciando uma experiência prática e enriquecedora.



COOPERATIVA REGIONAL AURIVERDE (SC)

No dia 7 de novembro, dirigentes da Cooperativa Regional Auriverde foram recepcionados pelo presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, e pelo gerente de Comunicação Corporativa, Jorge Florêncio. A visita contemplou os laboratórios, o Complexo Industrial Japy e a SMC Specialty Coffees, além de um almoço institucional que reforçou a integração entre as cooperativas.



Convida:

FEIRA DO CERRADO
 Feira de máquinas, implementos e insumos agrícolas.
 2026

04 e 05 de fevereiro em Monte Carmelo

+ de 13 mil m² de área coberta
+ de 5 mil visitantes

- Mais de 70 expositores
- 85 estandes
- 13.000m² de área coberta
- 50.000m² de área total
- Fácil acesso
- Estacionamento gratuito
- Entrada gratuita
- Wi-Fi por todo o espaço
- Praça de alimentação
- Lanchonetes
- Espaço Beleza e Kids
- Empório Cooxupé
- SMC
- Seguros Cooxupé
- Espaço Novas Culturas
- Cafeterias Cooxupé
- Posto Médico



TRADIÇÃO E INOVAÇÃO:

GESTÃO RESPONSÁVEL, COOPERATIVISMO FORTE, FUTURO DE OPORTUNIDADES.



Cafés especiais de famílias cooperadas premiados no Cup of Excellence



SMC marca presença na SIC

O propósito da SMC é valorizar o trabalho das famílias cooperadas da Cooxupé, que se dedicam à produção de cafés especiais com excelência. A equipe está sempre em contato direto com a origem, investindo em inovação e oferecendo suporte técnico, além de impulsionar o protagonismo dos produtores e produtoras no nicho de especial.

Neste ano, quatro dos cafés inscritos pela SMC para o Cup of Excellence Brasil 2025 – o concurso de qualidade mais prestigiado do mundo – chegaram à fase internacional. Criado por especialistas do setor, com apoio de entidades governamentais e organizações não governamentais, o COE tem como missão reconhecer e recompensar o esforço de quem produz café de forma exemplar, a nível nacional. Ele também acontece em outros países produtores.

Parceira de longa data da SMC, a Fazenda Aracaçu alcançou um feito histórico: conquistou o 1º lugar na categoria Natural, com um café da variedade Arara, que atingiu 90,79 pontos e recebeu o cobiçado título de Café Presidencial (acima de 90 pontos). Um marco para a família responsável pela fazenda e sua equipe dedicada. A vitória foi celebrada pelos irmãos Carmen Lúcia (Ucha) e Paulo Fernando, e seus parceiros SMC durante a cerimônia, ao lado de Dionatan Almeida, campeão mundial do Cup Tasters 2024 e gerente de qualidade das fazendas Caxambu & Aracaçu.

Na categoria Experimental, essas foram as três propriedades premiadas:

09º LUGAR

Adriano Muniz e seu filho, Matheus Muniz

Fazenda Das Almas (Cabo Verde | Região Vulcânica)

10º LUGAR

Weber Marcos Dias e Edivania Zaneti Dias

Fazenda Santa Terezinha (Botelhos | Região Vulcânica)

14º LUGAR

Edenilson de Carvalho e Ciomara de Carvalho

Sítio Mãe da Providência (Santana de Caldas | Região Vulcânica).



Cooperados se destacam no Cup Of Excellence

SMC NA SIC 2025 - CONEXÕES E FORTALECIMENTO DO MERCADO BRASILEIRO

Entre os dias 05 e 07 de novembro, a SMC esteve presente na Semana Internacional do Café, no estande Cooxupé, promovendo sessões abertas de cupping com alguns dos melhores cafés da safra 2025. O objetivo foi fomentar o segmento de cafés especiais e aproximar o público do trabalho realizado pelos cooperados e cooperadas parceiros.

A ação contou com a equipe de Controle de Qualidade da SMC e com a presença de Dionatan Almeida, campeão mundial do Cup Tasters 2024. Foi um espaço de troca, aprendizado e conexão entre produtores, convidados e compradores.

Houve, também, uma forte presença de empresas internacionais, especialmente da América Latina, demonstrando o crescente interesse desses mercados pelo café brasileiro e, em especial, pelo segmento dos especiais.

Durante a programação da feira, Natália Carr, gerente ESG da Cooxupé, participou de dois painéis para apresentar as iniciativas sustentáveis da cooperativa, incluindo o projeto de agricultura regenerativa desenvolvido em parceria com a EPAMIG, Clima e Grow Grounds.

Saiba mais sobre a SMC e siga a empresa no Instagram:

www.smccafe.com.br

@smccafebr

”

A SMC tem uma equipe que acompanha os cooperados, levando novas técnicas para motivar o produtor a fazer mais café especial. Alguns cooperados já estão, há algum tempo, focados neste tipo de produção. É o caso do Adriano Muniz, que já tem muitos anos de cafés especiais e que, hoje, se consolida justamente por ser um produtor que procurou muito e está sempre motivado, com a ajuda das equipes da SMC e da Cooxupé.

MARIA DIRCEIA MENDES
GERENTE ADMINISTRATIVO COMERCIAL DA SMC

2026

Um ano para fortalecer *laços*,
cultivar *valores* e colher *conquistas*.

 **SICOOB**
Agrocredi

Boas-festas!



Inspire-se. Realize. Coopere.

Muito mais
que máquinas,
perto de você!



Somos a parceria influente
no dia a dia do Agronegócio.

www.pinhalse.com.br   

75
Anos

 **Pinhalense**

Broca-do-café: um pequeno inseto, grandes prejuízos para a cafeicultura

Entenda como a praga mais temida dos cafezais impacta a produtividade, a qualidade e o bolso do produtor. Confira como o manejo integrado é a melhor estratégia de defesa

Entre os desafios enfrentados pelo cafeicultor, a broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) permanece como uma das pragas mais persistentes e destrutivas da cafeicultura mundial. Mesmo com o avanço das tecnologias de monitoramento e das práticas de manejo, o inseto exige vigilância constante, pois pequenas falhas no controle podem se transformar em grandes prejuízos econômicos e de qualidade.

A broca é um pequeno besouro de coloração escura que ataca diretamente o fruto do cafeeiro, perfurando-o e se instalando no interior do grão. Ali, realiza todo o seu ciclo reprodutivo, causando danos diretos à semente e ao rendimento da bebida. O ataque também favorece a entrada de fungos e microrganismos, que deterioram o café e reduzem significativamente seu valor comercial.

UM PROBLEMA SILENCIOSO QUE COMEÇA NO CAMPO

O período de maior risco ocorre entre a formação dos frutos e o início da maturação, quando as condições de temperatura e umidade favorecem o desenvolvimento do inseto. Um manejo eficiente, portanto, depende de uma estratégia integrada que combine práticas culturais, monitoramento técnico e, quando necessário, o uso de agentes biológicos ou químicos, os quais devem ser iniciados desde a florada.

O monitoramento é o ponto de partida mais importante. Ele deve ser feito com armadilhas e amostragens periódicas de frutos, permitindo identificar o momento exato da entrada da praga na lavoura. A partir daí, decisões assertivas podem ser tomadas, sempre priorizando o controle preventivo, que é mais eficaz e menos custoso do que as medidas corretivas tardias.

A limpeza do chão, com recolhimento e destruição de frutos remanescentes, é essencial para interromper o ciclo da broca entre as safras, já que o inseto pode permanecer ativo mesmo após a colheita.

Nos últimos anos, o uso de defensivos biológicos, como a *Beauveria bassiana*, tem se mostrado uma alternativa sustentável e eficiente, reduzindo a população da praga sem comprometer programas de certificação ou a qualidade ambiental das propriedades. Quando o nível de infestação ultrapassa o limite econômico de controle, o uso de inseticidas registrados pode ser necessário, sempre com orientação técnica e respeito aos períodos de carência.

NÚMEROS QUE ASSUSTAM: PREJUÍZOS QUE VÃO DO GRÃO À ECONOMIA

Os impactos econômicos da broca-do-café são expressivos e atingem toda a cadeia produtiva. Estima-se que uma infestação mal manejada possa reduzir até 30% da produção total de uma lavoura, além de desvalorizar em até 50% o preço do café em razão da perda de qualidade da bebida.

Em 2025, com o preço médio da saca de café arábica variando entre R\$ 2.200 e R\$ 2.400, os prejuízos potenciais chamam a atenção. Para um produtor com 10 hectares de café arábica, colhendo, em média, 30 sacas por hectare, isso pode significar uma perda de 60 a 90 sacas em uma única safra, equivalente a R\$ 132 mil a R\$ 216 mil, dependendo da cotação.

Essas perdas diretas não representam todo o impacto. Cafés com alto índice de broca sofrem desclassificação nos padrões de exportação, comprometendo contratos, certificações e a reputação do produtor.

No cenário global, o custo econômico anual da broca-do-café é estimado em mais de US\$ 500 milhões, afetando cerca de 25 milhões de famílias produtoras em mais de 70 países tropicais.

No Brasil, maior produtor mundial de café, com expectativa de 62 milhões de sacas na safra 2025/26, as perdas podem ultrapassar R\$ 1,5 bilhão por ano, somando queda de produtividade, aumento de custos com defensivos e desvalorização de lotes.

Além disso, há impactos indiretos: lavouras com alto índice de infestação exigem maior uso de insumos químicos, o que eleva custos e ameaça práticas sustentáveis, reduzindo a competitividade do café brasileiro no mercado internacional.



MANEJO SUSTENTÁVEL: O CAMINHO PARA PROTEGER O FRUTO E O FUTURO

Mais do que combater, o grande desafio é conviver em equilíbrio com a praga. Um manejo planejado, baseado em dados de campo, capacitação técnica e acompanhamento constante, garante não apenas a sanidade da lavoura, mas também a qualidade da bebida e a sustentabilidade do negócio, pilares fundamentais da cafeicultura moderna.

Propriedades que mantêm programas contínuos de monitoramento e controle integrado conseguem reduzir em até 60% a reincidência da broca, preservando o potencial produtivo e mantendo o café dentro dos padrões premium de qualidade.

O combate à broca-do-café não se vence em uma única safra: é uma construção de constância, atenção e manejo inteligente. Cada produtor tem nas mãos o poder de proteger o fruto do seu trabalho e o apoio técnico de cooperativas e instituições especializadas, como a Cooxupé, é fundamental para que cada colheita supere a anterior em qualidade e rentabilidade.

Pequena no tamanho, mas imensa nos impactos, a broca-do-café é um lembrete de que a eficiência produtiva nasce do cuidado diário. No campo, a vigilância é o melhor antídoto contra prejuízos que podem ultrapassar centenas de milhares de reais por propriedade. No mercado, o manejo consciente é o que diferencia o produtor comum daquele que colhe, ano após ano, o verdadeiro valor do café brasileiro.

Atenção à broca-do-café: o momento crítico de agir é agora

Com a chegada do período de chuvas e os frutos de café se desenvolvendo, é hora de redobrar os cuidados com a lavoura. A broca-do-café continua sendo uma das pragas que mais prejudicam a produtividade e a qualidade dos grãos e o controle pode ser essencial nesta época.

As condições ambientais (umidade e calor) favorecem a multiplicação da broca-do-café e o monitoramento desta praga é primordial para tomada de decisão. Um manejo bem planejado neste período faz toda a diferença para reduzir perdas e garantir cafés de melhor qualidade.

Procure o seu consultor técnico/agrônomo da Cooxupé, programe as ações a serem tomadas e mantenha seu café protegido.



CNC informa: Parlamento Europeu confirma adiamento do EUDR

O Conselho Nacional do Café (CNC) informa que o Parlamento Europeu aprovou, nesta quarta-feira (26), emendas que simplificam a implementação do Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR). As decisões confirmam pontos que o CNC já havia antecipado ao setor brasileiro, reforçando a importância do diálogo contínuo e da atuação técnica junto às autoridades internacionais.

Entre as principais medidas aprovadas está o adiamento de um ano no início da aplicação das regras, permitindo que grandes operadores e comerciantes passem a cumprir o regulamento somente a partir de 30 de dezembro de 2026, enquanto micro e pequenas empresas terão prazo até 30 de junho de 2027. A extensão busca garantir uma transição segura e melhorias no sistema eletrônico utilizado para declarações de due diligence, tema que o CNC já vinha alertando como essencial para viabilidade operacional.

EUDR

Outro avanço confirmado pelo Parlamento é a simplificação dos requisitos de due diligence, que passa a concentrar a responsabilidade da declaração nas empresas que introduzem os produtos no mercado europeu pela primeira vez. Micro e pequenos operadores primários ficarão obrigados apenas a uma declaração simplificada única, reduzindo significativamente o impacto administrativo, mudança também antecipada pelo CNC em suas comunicações recentes junto às cooperativas e entidades representativas.

O Parlamento ainda solicitou uma revisão de simplificação até 30 de abril de 2026, com objetivo de avaliar possíveis

ajustes e reduzir o ônus burocrático, respondendo a demandas apresentadas por países produtores e setores exportadores, como o café brasileiro.

CONFIANÇA

Para o presidente do CNC, Silas Brasileiro, as mudanças reforçam o cenário de confiança para o setor: “O Brasil está preparado e tem sustentação técnica para atender às exigências internacionais. Nossa cafeicultura é exemplo de responsabilidade ambiental, e continuaremos trabalhando para que isso seja reconhecido com equilíbrio e segurança jurídica.”

O texto foi aprovado por 402 votos favoráveis, 250 contrários e 8 abstenções, e segue agora para negociação com os Estados-Membros. A versão final precisará ser aprovada pelo Parlamento e pelo Conselho, com publicação prevista até o final de 2025, garantindo a entrada em vigor do adiamento.

O CNC continuará acompanhando de perto todas as etapas do processo, mantendo o setor informado e atuando para assegurar que as especificidades da cafeicultura brasileira sejam consideradas. Nosso compromisso permanece o mesmo: defender as cooperativas e os produtores, garantir competitividade e fortalecer o reconhecimento internacional da sustentabilidade do café do Brasil.

VISÃO GERAL DAS EMENDAS APROVADAS: REGULAMENTO EUROPEU (EUDR)

PRINCIPAIS MUDANÇAS

- O regulamento passará a aplicar-se totalmente a partir

de 30 de dezembro de 2026 (ao invés de 2025).

- A Comissão deve conduzir uma “revisão de simplificação” até 30 de abril de 2026 para identificar novas reduções de encargos.

SIMPLIFICAÇÕES OPERACIONAIS

- **Declaração única:** os operadores apresentam uma declaração simplificada apenas uma vez, em vez de uma a cada remessa, desde que os dados permaneçam válidos.

- **Atualizações voluntárias:** agora é opcional e exigido apenas em caso de mudanças significativas.

- **Geolocalização:** micro e pequenos operadores primários podem usar um endereço postal (ex.: sede da empresa) em vez de coordenadas geográficas precisas das parcelas de terra.

- **Quantidades estimadas:** os operadores podem informar quantidades anuais estimadas “uma única vez” em suas declarações.

- **Redução de encargos:** a obrigação de coletar e repassar números de referência da devida diligência fica limitada ao primeiro operador. Operadores subsequentes ficam dispensados dessa obrigação específica.

- **Isenção de exportação:** operadores a jusante estão isentos de fornecer números de referência às autoridades aduaneiras durante a exportação.

- **Escopo ampliado:** a definição de “micros e pequenos operadores primários” agora inclui aqueles cuja atividade relevante permaneça em pequena escala e que possam exceder certos limites financeiros.

Que neste Natal a união e a esperança floresçam como o café em nossas lavouras.

Estivemos ao seu lado em cada desafio, em cada conquista e em cada nova safra, porque a sua história também é parte da nossa.

Da nossa família Palinalves para a sua família, compartilhamos o valor do trabalho, da fé e do futuro no campo.

Neste Natal, celebramos você! O produtor que transforma esforço em sonho e sonho em colheita.

Palinalves sempre à frente, sempre ao seu lado.

PALINALVES
sempre à frente

© palinalvesoficial | #palinalves | @palinalves

Falecimentos

† JOÃO CAMILO TERRA

Faleceu no dia 11 de outubro, aos 75 anos, o Sr. João Camilo Terra. Cooperado de Guaranésia (MG), desde 2018, era proprietário do Sítio Nossa Senhora Aparecida. Deixa a esposa Joana Terezinha Terra.



† JOSÉ MÁRIO DE OLIVEIRA

Faleceu no dia 16 de outubro, aos 69 anos, o Sr. José Mário de Oliveira. Cooperado de Carmo do Rio Claro (MG), desde 1998, era proprietário da Fazenda Floresta. Deixa a esposa Maria de Fátima de Souza Oliveira.

Mensagem da Família: “Do sorriso no rosto que sempre acolhia, da vida mansa e alegre: Zé Mário deixa seu legado em nossos corações com suas brincadeiras, sua humildade e aquele famoso cafezinho, que nunca faltava, onde ele ia, a garrafa estava junto. Cumpriu sua missão na Terra e, agora, junto do Pai, segue em descanso. Aqui foi muito feliz, alegre, honrado e profundamente amado por sua esposa, sobrinhas(os) e amigos. Sua partida nos consola com a certeza de que a ressurreição sempre há de vir. O galeio, nesta data, não foi para a chuva, mas, sim, a certeza de que agora ele descansa nos braços do Pai.



† VARNEI PENHA

Faleceu no dia 24 de outubro, aos 83 anos, o Sr. Varnei Penha. Natural de Poço Fundo (MG), era cooperado desde 2016 e proprietário da Fazenda Caiana. Deixa a esposa Ana Juracy de Almeida Penha (Jurinha) e os filhos Luiz Henrique de Almeida Penha e Luciane de Almeida Penha.

Mensagem da Família: “Sentimos sua partida de forma imensurável. Você foi nossa maior referência de força, trabalho e dignidade. Agradecemos por todo o amor, pelos ensinamentos e pela presença firme que sempre guiou nossa família. Seu legado permanece vivo em cada passo que damos. Obrigado por tudo.”

† JOSÉ BERTELLI

Faleceu no dia 24 de outubro, aos 85 anos, o Sr. José Bertelli. Cooperado de Caconde (SP) desde 1990, era proprietário do Sítio Beira Rio. Deixa a esposa Maria Inês e os filhos Alcione e Aparecido Donizetti.



† LUIZ JOÃO NASCIMENTO

Faleceu no dia 28 de outubro, aos 80 anos, o Sr. Luiz João Nascimento. Natural de São José do Rio Pardo (SP), era cooperado desde 1998 e proprietário do Sítio Duas Estrelas. Deixa a esposa Vera Lúcia Evangelista Nascimento.

Mensagem da Família: “Expressamos nossa sincera gratidão a todos que nos ofereceram apoio, orações e palavras de conforto. Luiz deixa um legado de trabalho, amizade e bondade, que marcou profundamente todos que tiveram o privilégio de conviver com ele. Que sua memória continue iluminando nossos caminhos, e que Deus o receba em paz.”

† ANTÔNIO TERRA SENEDESE

Faleceu no dia 1º de novembro, aos 79 anos, o Sr. Antônio Terra Senedese. Natural de Juruáia (MG), era cooperado desde 1979 e proprietário do Sítio Córrego Grande. Deixa a esposa Dalva Maria Marques Senedese.

† JAKSON SIMPLÍCIO NEVES

Faleceu no dia 1º de novembro, aos 61 anos, o Sr. Jakson Simplício Neves. Natural de Ibiraci (MG), era cooperado desde 2024 e proprietário da Fazenda São José do Cruzeiro.

† JAIR ALVES DA SILVA

Faleceu no dia 2 de novembro, aos 81 anos, o Sr. Jair Alves da Silva. Natural de Monte Belo (MG), era cooperado desde 1987 e proprietário do Sítio Rio Claro. Deixa a esposa Etelvina Alves da Silva.

† NOÉ PORFÍRIO DE AGUIAR

Faleceu no dia 3 de novembro, aos 81 anos, o Sr. Noé Porfírio de Aguiar. Natural de Carmo do Rio Claro (MG), era cooperado desde 1990 e proprietário da Fazenda Mandembo. Deixa a esposa Maria Helena de Lima Aguiar.

† AGNALDO DE SOUZA

Faleceu no dia 8 de novembro, aos 93 anos, o Sr. Agnaldo de Souza. Natural de Ijaci (MG), era cooperado desde 2017 e proprietário da Fazenda da Limeira e Fazenda Tabuões. Deixa a esposa Ilma Alvarenga de Souza.

† EDUARDO TAVARES FERREIRA

Faleceu no dia 21 de novembro, aos 64 anos, o Sr. Eduardo Tavares Ferreira. Natural de Cabo Verde (MG), era cooperado desde 2010 e proprietário da Fazenda Cachoeirinha. Deixa a esposa Maria Marlene Ferreira.

† BRUNO DA SILVA FARIA

Faleceu no dia 23 de novembro, aos 23 anos, Bruno da Silva Faria. Natural de Piumhi, era cooperado desde abril deste ano e proprietário da Fazenda Paraíso.

† OSVALDO ALVES DE SOUZA

Faleceu no dia 27 de novembro, aos 83 anos, o Sr. Osvaldo Alves de Souza. Natural de Capitólio (MG), era cooperado desde 2020 e proprietário da Fazenda Zagaia. Deixa a esposa Maria Joana de Souza.

† VITOR BATISTA DE AGUIAR

Faleceu no dia 27 de novembro, aos 62 anos, o Sr. Vitor Batista de Aguiar. Natural de Nova Resende (MG), era cooperado desde 1998 e proprietário do Sítio Pimenta e Sítio Córrego do Santo Antônio.

† MÁRCIA HELENA DA SILVA SOUSA

Faleceu no dia 28 de novembro, aos 48 anos, Márcia Helena da Silva Sousa. Natural de Cabo Verde (MG), era cooperada desde 2022 e proprietária do Sítio Vargem Alegre. Deixa o esposo Valdir de Sousa.

Indicadores

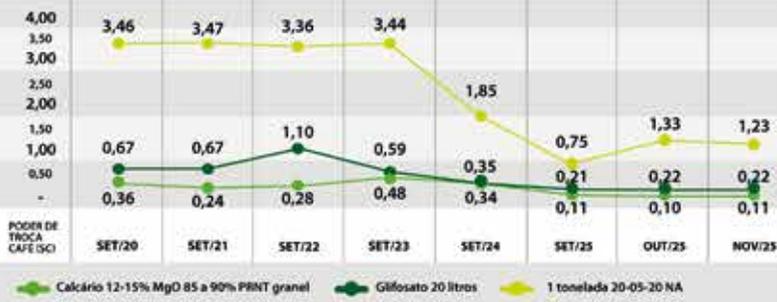
CAFÉ

PODER DE TROCA

MÊS	R\$
SET. 2020	571,29
SET. 2021	1.081,67
SET. 2022	1.270,48
SET. 2023	799,00
SET. 2024	1.443,33
SET. 2025	2.186,00
OUT. 2025	2.190,00
NOV. 2025	2.195,00



SACAS DE CAFÉ NECESSÁRIAS PARA ADQUIRIR OS PRODUTOS



O mercado de café no mês de novembro foi de grandes oscilações. Os preços da Commodity foram influenciados principalmente pelo clima no Brasil e Vietnã e pela expectativa de exclusão do café da lista de produtos sobretaxados nos EUA. Os estoques lá fora continuam

caindo consideravelmente e o câmbio perdendo força. O preço do café na Bolsa de NY fechou cotado a 381,20 cents/lb. O dólar encerrou cotado a R\$5,3346.

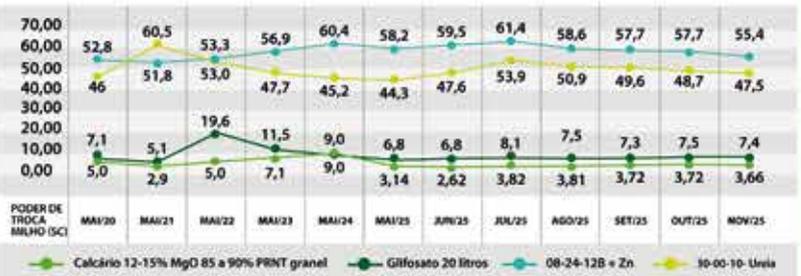
MILHO

PODER DE TROCA

MÊS	R\$
MAI. 2020	41,00
MAI. 2021	91,20
MAI. 2022	72,60
MAI. 2023	52,00
MAI. 2024	53,25
MAI. 2025	70,86
JUN. 2025	66,00
JUL. 2025	62,00
AGO. 2025	61,50
SET. 2025	63,00
OUT. 2025	63,00
NOV. 2025	64,00



SACAS DE MILHO NECESSÁRIAS PARA ADQUIRIR OS PRODUTOS



No Brasil, os preços do milho estão em alta tanto no mercado físico quanto no futuro. O mercado mostra um leve ajuste influenciado pelo câmbio, pelas exportações e pela expectativa de embarques. A demanda interna por milho segue firme, ainda sustentada pelas indústrias de etanol e de ração animal. Outro fator importante é a incerteza quanto à safra "safinha": atrasos no plantio da

soja reduzem a janela ideal para o milho, elevando o risco de menor produtividade. A revisão para baixo dos estoques globais de milho reforça a expectativa de oferta mais justa no mercado internacional, o que também pode influenciar preços ao redor do mundo, incluindo os impactos sobre exportações e importações de países como o Brasil. Preço de compra: Milho - R\$65,00

LEITE

PODER DE TROCA

MÊS	R\$
MAI. 2020	2,20
MAI. 2021	2,03
MAI. 2022	2,43
MAI. 2023	2,84
MAI. 2024	2,94
MAI. 2025	2,90
JUN. 2025	2,82
JUL. 2025	2,84
AGO. 2025	2,72
SET. 2025	2,61
OUT. 2025	2,42
NOV. 2025	2,22



LITROS DE LEITE PARA ADQUIRIR 1 TON RAÇÃO LACTAÇÃO 22% AE



O levantamento do Ceres/Esalq-USP indica que o preço do leite cru caiu 4,2% em setembro, chegando a R\$ 2,44/litro, uma queda real de 19% frente ao mesmo mês de 2024. Essa é a sexta baixa seguida, reflexo de um mercado interno bastante abastecido. A produção segue em forte expansão: a ICAPO, subiu 5,8% de agosto para setembro e acumula alta de 12,2% em 2025. As importações continuam elevadas, somando 214,73 milhões de litros em outubro (HUAL) enquanto as exportações caíram 23,2%. Com oferta abundante e consumo em ritmo lento, os derivados também recuaram: no atacado paulista: muçarela (-4,08%), LHT

(-5,62%) e leite em pó (-2,9%), nas indústrias, custos fixos altos e baixa rentabilidade dificultam as negociações e pressionam a margem do produtor. Em outubro, o COE subiu 6,52%, e o poder de compra frente ao milho piorou: foram necessários 27,7 litros de leite por saca, 13% acima de 2024. As quotas de preço podem desacelerar a produção, mas a safra das águas deve manter o volume em crescimento, porém mais lento. Uma recuperação mais consistente das cotações é esperada apenas a partir do segundo bimestre de 2026, quando a oferta deve recuar e o mercado voltar ao equilíbrio.

CARNE

PODER DE TROCA

MÊS	R\$
MAI. 2020	201,20
MAI. 2021	317,50
MAI. 2022	312,50
MAI. 2023	256,00
MAI. 2024	224,18
MAI. 2025	308,15
JUN. 2025	313,51
JUL. 2025	299,97
AGO. 2025	307,25
SET. 2025	307,87
OUT. 2025	310,51
NOV. 2025	322,08



ARROBAS BOI GORDO NECESSÁRIAS PARA ADQUIRIR 1 TON RAÇÃO ENGORDA ESPECIAL



Os preços do boi gordo registraram apenas pequenas altas em novembro. As médias regionais ficaram acima das de outubro, mas abaixo das de novembro do ano passado. As escalas de abate foram abastecidas principalmente por animais de contrato, reduzindo a demanda no mercado spot, com isso, a indústria negociou reajustes moderados. As escalas tiveram média de 13,4 dias em novembro, bem acima dos 6,5 dias de um ano antes. O indicador LEIPEA/ESALQ do boi gordo 1501 fechou o mês a R\$ 322,08, avanço de 3,7% sobre outubro, porém queda de 4,5% frente a novembro de 2024. Em 2025, a volatilidade dos preços está em 53,1%, menos da metade da registrada em 2023 e 2024, indicando menor oscilação ao longo do ano. No mercado de carne, os preços também subiram moderadamente, sustentados pelo forte ritmo das exportações, que esta semana de oferta externa. Em novembro, a carcaça caçada no

atacado da Grande São Paulo valorizou 3%, a bresaola, filanteiro e ponta de agulha subiram 3,3%, 2,6% e 2,8%, respectivamente. A média mensal da carcaça (casaca) (R\$ 22,83/kg) ficou 2,51% abaixo da registrada em novembro de 2024. No mercado de reposição, os preços avançaram de forma consistente e superaram a valorização do boi gordo, incentivando a retenção de fêmeas após abates recordes no segundo trimestre. O indicador do Bezerro CEPEA/ESALQ/MS alcançou R\$ 2.989,50/cabeça em novembro, alta de 2,03% sobre outubro e de 16,6% em relação ao ano anterior. As exportações de carne bovina in natura bateram recorde pelo terceiro mês consecutivo, com 318,5 mil toneladas embarcadas em novembro - 39,8% acima do volume de 2024. A receita totalizou US\$ 1,75 bilhão

Balcão de Vendas

Serviço gratuito aos cooperados. Basta ligar para (35) 3696-1381 ou enviar e-mail para marcelas@coooupe.com.br. Para repetir o anúncio é só avisar!

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

1 REFEITÓRIO, capacidade para até 20 pessoas, valor R\$8.500,00. Tratar com Joaquim, fone: (35) 99846-3851.

2 BANHEIROS móveis, estrutura própria, R\$4.000,00. Tratar com Joaquim, fone: (35) 99846-3851.

BALANÇA, vendo uma balança para pesar caminhões com capacidade para 30 T, marca Chialvo. Eletrônica ou manual. Bom estado de conservação. Valor R\$ 22.000,00. Tratar com Sebastião Cerri, fone: (19) 98152-6410.

BENEFICIADORA DE CAFÉ compacta c/elevador de repasse trifásico Pinhalense. Tratar com Ricardo Faria, fone: (35) 99838-7894.

BURRINHO TERRACEADOR sem uso. Tratar com Junior, fone: (35) 99937-6296.

CARRETA 3,3MTS x 1,93 x 0,5, Chassis 02 rodas; carreta c/fueiro, 1,85 mts x 4,25, Chassis 4 rodas. Tratar com Luiz Augusto, fone: (11) 94595-2840.

CARRINHOS DE MÃO com pneus reforçados de aço. Tratar com Anísio, fone: (35) 99940-3933.

CENTRIFLUX, seminova, uma única utilização, Divinópolis (SP). Tratar com Tércio Ferreira Junqueira, fone: (19) 98209-0555.

CHUPIM PARA GRÃOS, motor bifásico, voltagem 220. Pouco usado, na cor azul. Está localizado em Itamogi (MG). Tratar fone: (35) 99126-8832.

COLHEDEIRA DE MILHO Foguetinho Jumil 360, Ano 2014. Tratar com José Moisés (José Balbino) fone: (35) 99994-6230.

COLHEDORA DE CAFÉ Case Coffee Express 100 tracionada (reboque), para trator 75 cv, dimensão 4,6x3,5x2,9 mts, ano 2012. R\$200.000,00. Tratar com Solano, fone: (35) 99235-8111.

COLHEDORA MAKREIS; modelo MC 1400; ano 2016. Superconservada e revisada. Tratar com Renato, fone: (35) 99924-5296.

COLHEITADEIRA ktr ano 2000, estado de nova com bica de descarga. Tratar com Wilson Roberto, fone: (35) 99965-1819.

ESQUEDREJADEIRA plaina, furadeira horizontal, serra elétrica, seminova. Tratar com Celso, fone: (35) 99961-1109.

GERADOR TRATORIZADO 60 KVA Tratar com Mário Antônio Zaghini, Monte Santo de Minas (MG), fone: (35) 99192-8239.

GRADE ARADORA, Tatu Marchesan, 14 Discos. Novos, pneu novo, conservação. Tratar com João De Paula, fone: (35) 93300-9169 ou (35) 98703-0639.

GUINCHO 2.000 KG roda louca. Valor: R\$23.000,00, Cambuquira (MG). Tratar com Larissa, fone: (31) 99392-4104.

GUINCHO HIDRÁULICO Baldan BTG 1.200 Tipo PPS, ano 2020, capacidade de 1.200 kg. R\$14.000,00. Tratar com Solano, fone: (35) 99235-8111.

LAVADOR seminovo da marca Palini e Alves; 10.000 litros. Município de Campos Gerais (MG). Tratar com Pedro Alves da Silva, fone: (35) 98812-1614.

LAVADOR Separador de Café Pinhalense com bica de jogo Pré-Limpeza modelo LSC 10-P capacidade de 10.000 litros com duas safras de utilização. Município de Cristais Paulista (SP). Tratar com Paulo, fone: (16) 99962-3728.

LAVADOR Separador De Café Monofásico LSC-10-P Pinhalense; Abanador Monofásico ABC-10 Pinhalense; Novo, nunca usado, nem chegou a montar. Tratar com José Olímpio dos Reis fone: (35) 99118-1853.

MÁQUINA PLAINA DA MIAC; Ano 2015, modelo PR -18; Número de série 19044/ 2015; ótimas condições. Valor: R\$20.000,00. Tratar fone: (11) 99111-2726.

MÁQUINA DE BENEFICIAR CAFÉ Pinhalense 200 arrobos. Tratar com Leo Anísio, fone: (35) 98827-0049.

MÁQUINA DE BENEFICIAR CAFÉ Pinhalense 400@, limpa 10 sacas por hora. Mais elevador, rosca de transportador e bica de jogo Palini Alves e 2 tulhas de madeira de 30.000 litros. Motores monofásico. Tratar com Adair, fone: (35) 99903-0630.

4 MOTORES MONOFÁSICO 12,5 CV Weg R\$ 5.000,00 cada, 1 bomba para irrigação na cor verde marca Imbil R\$ 4.800,00, 1 bomba para irrigação na cor azul marca Imbil. R\$ 4.200,00. Tratar com Rubens, fone: (34) 99801-1325.

NIVELADORA MIAC NR18; Ano 2015 seminova; R\$16.000,00. Tratar fone: (16) 99111-2726.

PULVERIZADOR PARA HERBICIDA Jacto Condor 600 M12, bomba JP75 (75 Lt/min), filtro FVS100, ano 2014. R\$ 10.000,00. Tratar com Solano, fone: (35) 99235-8111.

PULVERIZADOR KO de barras (12 metros), somente utilizado em 20 hectares de milho - seminovo. Valor: R\$20.000,00. Tratar com Joel, fone: (35) 99816-0815.

ORDENHADEIRA MECÂNICA completa, com um conjunto, tanque Plurinox 1000 litros e bomba a vácuo. Está em Alpinópolis (MG). Tratar com Paulo, fone: (35) 98805-7752.

ROÇADEIRA ECOLÓGICA redonda de 1,10mt muito nova, pouca usada. Tratar com Gilson, fone (35) 99750-9164.

ROÇADEIRA KAMAQ F17 ECOLÓGICA. Modelo Falkon F17. Desenvolvida para cafeicultura. Nota de fábrica, duas safras de uso. Tratar com Sérgio, fone: (11) 95327-2222.

ROÇADEIRA Lavrale 1,40 m, cardan e cruzeta novos, está em Cabo Verde (MG). Preço R\$7.000,00 - Tratar com Renato, fone (62) 99700-9988.

SECADOR - vendo 01 (um) secador de cereais da marca CASP, com secagem 15.000 kg por hora, com elevadores para carga e descarga e uma pré limpeza, marca CASP. Bom estado de conservação. Valor R\$ 60.000,00. Tratar com Sebastião Cerri, fone: (19) 98152-6410.

SECADOR de Café Marca D'andrea 15.000 LT. Tratar com Jose Vitor dos Santos, fone: (35) 99950-3419.

PALINI & ALVES LTDA, ela foi comprada em 2009, é de 200@, limpa 8 scs hora, completa com catador de pedra, 2 elevadores e 3 motores monofásico. Tratar fone, (19) 97133-7612.

PLANTADEIRA (Tatu PSTE2E 4 linhas 2012), tratar com José Balbino, fone: (35) 99994-6230.

SECADOR ROTATIVO Pinhalense 350 alqueires e 2 secadores de taça de 200 alqueires (50% do valor de um novo). Tratar com Paulo, fone: (19) 98301-6938.

TRATOR: New Holland TT4; Ano: 2002; Horas trabalhadas: 2300 horas. Tratar com Fernando, fone: (35) 98895-2027.

TRATOR LS 90 Plus com piloto Trimble, 400h de uso, Cambuquira (MG). Tratar com Larissa, fone: (31) 99392-4104.

TRATOR 65x com concha e kit de bag 4 marchas; Pneus novos, ótimo estado. Valor a combinar. Tratar com Helder, fone: (35) 99880-7285.

TRATOR Valmet 65; ano 1979; agrícola; ótimo estado de conservação; único dono. Tratar fone: (35) 98438-3865.

TRATOR VALTRA BF75 traçado e reduzido, ano 2012, horímetro 12.000 horas. R\$ 140.000,00. Tratar com Solano, fone (35) 99235-8111.

TRATOR 275 traçado; ano 2005; acompanha grade aradora; bom estado de conservação. Tratar com Lurdes Barreto, fone: (35) 98703-0639; (35) 93300-9169.

TRATOR LS Plus 100 com 105 cv ano 2021, novo e com pneus da frente galocha. O trator está em Patrocínio (MG). Valor R\$ 220.000,00. Tratar fone: (62) 99975-3447.

TRATOR Yanmar 2009; Cafeeiro; Traçado com redutor; 4 pneus novos; Mecânica toda nova. Tratar com Fernando, fone: (34) 99938-6071.

TRITURADOR DE GALHOS VERDES: marca CID, 2 cv direto, tensão 127v, 50-60Hz, diâmetro máximo dos galhos = 30 mm, quase novo. R\$ 1.600,00.

SECADOR CIFAL Capacidade 15.000 litros, Ano: 1989. Tratar com Luiz Itamar, fone: (35) 99814-5682.

SECADOR ROTATIVO Pinhalense 350 alqueires e 2 secadores de taça de 200 alqueires (50% do valor de um novo). Tratar com Paulo, fone: (19) 98301-6938.

VÁRIOS: SELECIONADORA eletrônica de grãos Marca: BUHLER; Modelo: B; Ano: 2014; Quantidade de bandejas: 4; Média de produção por bandeja: 35 a 45 sacas. Situação da máquina: Ausência da Placa principal 24 V; Defeito na placa das Lâmpadas de led traseira. Valor: R\$100.000,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: ESTEIRA TRANSPORTADORA, em funcionamento; 7 m de comprimento; acompanha: Motorização e lona. Valor: R\$5.000,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: ESTEIRA HORIZONTAL, em funcionamento; 7,55 m de comprimento; acompanha: Motorreductor, quadro de comando, lona e rodas. Valor: R\$5.000,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: MINI TRANSPORTADOR de sacaria Descrição: Em funcionamento; Comprimento: 3m de comprimento. Valor: R\$4.000,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: GUINDASTE ARTICULADO (com lança hidráulica): Ano 2008, Modelo PKB1000; Valor: R\$50.000,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: MINI TRANSPORTADOR DE SACARIA: em funcionamento; comprimento: 3,5 metros; valor: R\$4.000,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: TORRES ESTRUTURADAS; Comprimentos diversos; Cantoneiras de 1 1/2" e 2"; Valor do metro linear: R\$230,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: DISCO DE ARADO Quantidade de discos na frente: 12 (35 cm); Quantidade de discos na traseira: 10 (30 cm); Comprimento total: 2,70 metros; Largura total: 1,90 metros. Valor: R\$10.500,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: CAIXA DE EXAUSTÃO Medidas: 1,6 mts x 3 mts x 6 mts; Sem motor; Com hélice; Não acompanha filtro de manga. Valor: R\$10.000,00. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VÁRIOS: EMPILHADERAS DE SACARIA; Quantidade: 2 empilhadeiras; Altura: 6 metros; Estado: Funcionando. Valor: R\$5.000,00 cada. Tratar fone: (35) 3696-6098 ou (35) 99712-0536.

VENDE-SE SISTEMA DE IRRIGAÇÃO tipo carretel autopropelido comprimento de 150 metros, levando faixa de 60 metros, motor de Scania. Em perfeito funcionamento. Tratar com Fábio Miarelli, fone: (35) 98811-0106.

VENDE-SE 4 MOTORES monofásico 12,5 CV Weg R\$5.000,00 cada, 1 bomba para irrigação na cor verde marca Imbil R\$4.800,00, e 1 bomba para irrigação na cor azul marca Imbil R\$4.200,00. Tratar com Rubens, fone: (34) 99801-1325.

MOTOS E VEÍCULOS

CAMINHÃO FORD F - 4000, ano 1984, motor MWM novo, turbina nova, bateria nova, direção hidráulica, cambio de 5 marchas, carroceria com sobre tampa, arcos, lona, etc., IPVA 2025 quitada. Valor: R\$ 50.000. Tratar com Ronaldo ou Lucas, fones: (35) 99838-0623 ou (35) 99934-1957.

CAMINHONETE S10 2015 Flex 4x2; 165 km rodados, único dono, ótimo estado de conservação; valor: R\$95.000,00. Tratar com João Hipólito, fone: (11) 99522-8207.

CAMINHONETE MONTANA 2018, completa, 2º dono. Tratar fone: (35) 99925-4472.

CAMINHÃO, Motor mwm; 229, 93; Pneus novos; 5 marchas; Carroceria forrada; Direção hidráulica; muito conservado; documentação em dia; negócio carro na troca. Tratar com Elaine, fone: (35) 99730-9404.

CAMINHÃO IVECO Daily 70c17 ano 2016, 11.400 km rodados. Cambuquira (MG). Tratar com Larissa, fone: (31) 99392-4104.

CHEVROLET ONIX HATCH, Motor 1.0, 4 Portas, Ano 2019, 83.000 Km Rodados, Branco, R\$52.000,00. Tratar com Thomaz Antônio Borges de Faria, fone: (31) 99764-6460.

HILUX 2018, SRX 2.8, 4x4, diesel, cabine dupla, automática, cor chumbo metálico, completa, pneus novos em ótimo estado. Aceita troca. Tratar com Fernando, fone: (35) 99974-1323.

HONDA CRV, 2014, completa, 2º dono. Tratar fone: (35) 99925-4472.

KIA BESTA, ano 99/99, diesel, branca, 12 passageiros, as condicionado, vidro elétrico. Tratar com Guilherme, fone: (35) 98803-2521.

KOMBI 9 lugares cor Branca Ano 1999 Gasolina. Tratar com Arthur Lemos Pimenta, fone (35) 99132-9602.

MICRO ÔNIBUS VOLKSWAGEN, motor X10 turbina-do, intercooler, ano 2004. Tratar com Mauro, fone: (35) 99879-9985.

ÔNIBUS MERCEDES, 2009, 56 lugares, documentação em dia, em ótimo estado. Tratar fone: (35) 98866-1313.

VENDE-SE SAVEIRO 2023; Cross; Cabine dupla; 11.000km; Prata; Completa. Tratar fone: (35) 93300-9169 ou (35) 98703-0639.

S10 LTZ Ano 2024 4X4 Cor Preta. Automática completa; 60.000 Km; ótimo estado. Tratar com Renato, fone: (19) 997745-3617.

AVES E ANIMAIS

VENDA DE TOUROS NELORE E GIR LEITEIROS; Guaranésia. Tratar com João de Lorenzo, fone: (67) 99979-8424.

NELORE SANTA EFIGÊNIA Vendas permanentes de tourinhos nelore registrados; Nova Resende (MG). Tratar com Tião Mariano, fone: (35) 99718-6643; Dermival Madeira (Valzinho) (35) 99869-6457.

VENDE-SE GARANHÃO da raça mangalarga marchador, registrado, preto pampa, marcha pica-da. Tratar com Antônio, fone: (35) 98877-1565.

IMÓVEIS URBANOS

APARTAMENTOS, já alugados; valor do aluguel R\$700,00 cada apartamento; valor do imóvel: R\$220.000,00. Tratar com Evandro, fone: (35) 99909-7779.

APARTAMENTO EM ALFENAS, 3 Dormitórios; sala, cozinha, lavanderia, banheiro; 1 vaga de garagem; (rua 7 de Setembro Nº 75, Apto 34, centro). Tratar com Sérgio, fone: (35) 99103-8781.

2 CASAS em Guaxupé (MG), 3 quartos, sala, cozinha e lavanderia, uma no bairro Parque II e outra no bairro Carloni. Valor de cada: R\$250.000,00. Tratar com Mariza de Fátima, fone: (35) 98898-7146.

01 CASA com 02 quartos, 01 suíte, 02 banheiros, cozinha, sala, lavanderia, área de lazer e garagem, construção nova, localizada na Rua Anunciação Ferreira Lopes, 104 no bairro São Benedito, em Alpinópolis (MG). Tratar com Janaina, fone: (45) 99846-5074.

TERRENO 4.000,00 M²; galpão 1.000,00 m² de área construída. saída para duas ruas. Tratar com Luiz, fone: (19) 99173-8854 ou Mirian, fone: (19) 99137-5586.

TERRENO 260m², de frente a loja do Paulinos Baby, com ótima localização na rua Belo Horizonte, em Alpinópolis (MG). Tratar com Janaina, fone: (45) 99846-5074.

TERRENO, 200 m², R\$ 65.000,00, localizado na Rua Nefitali de Moraes, Vila Santa Barbara II, Guaranésia (MG). Loteamento Jardim Jequitibá, Quadra F, Lote 11. Tratar com Rosa, fone: (35) 99998-1277 ou Antônio fone: (35) 99779-0688.

IMÓVEIS RURAIS

6 ALQUEIRES na beira da rodovia 491, entre Areado e Monte Belo (MG) – Ideal para plantio de café. A propriedade possui casa com piscina (área construída 250m²). Tratar com Gilson, fone: (35) 99750-9164.

37 ALQUEIRES; propriedade a venda em Alfenas/ Divisa Nova, muita água. Casa, piscina, barracão e curral. Tratar com Jorge, fone: (35) 99973-0129.

PROCURA-SE CERCA DE 10 MIL PÉS DE CAFÉ PARA ARRENDAR e trabalhar em parceria. Tratar com Ibi-raci Ribeiro da Cunha, fone: (35) 3552-4129 ou (35) 99989-7951.

SÍTIO apenas 4km de Guaranésia (MG) com 6,1 alqueires, sendo 3 com café plantado e 2 com pastagem; 2 casas; terreirão cimentado e secador; Curral e embarcador. Rico em água; com localização, altitude e paisagem privilegiada. Tratar com Diogo, fone: (35) 99212-4381.

6,5 HECTARES, 100% mecanizado, 20 mil pés de cafés, 500 m Fernão Dias – Nepomuceno (MG) e Lavras (MG). Altitude 915 m. Tratar com Wagner, fone: (35) 99827-9669.

2 ALQUEIRES, propriedade rural, localizada no bairro Serrinha (Barranco Alto), município de Alterosa (MG), casa de morada, 12.000 pés de café, energia de 10 kva. Vende ou troca em casa em Alfenas (MG). Tratar com Policarpo, fone: (35) 99842-7430.

SÍTIO no Município de Illicinea (MG), a 12 km da cidade, estrada de terra muito boa, de 33 hectares [11 alqueires] com 14 mil pés de café de 4 a 10 anos, 8 mil pés de eucaliptos de 15 a 20 anos, terra acidentada, pode plantar café em toda a terra, têm nascente. Não tem benfeitoria. Preço R\$1.100.000,00. Trata com Raul, fone: (62) 99679-2104.

VENDE-SE 13 HECTARES DE TERRA; Bioma Cerrado; ideal para usar como reserva de outras áreas; serve para qualquer Município. Valor: R\$9.000,00 por hectare. Tratar com Luiz Morales, fone: (34) 98808-1551.

VENDE-SE 14 HECTARES, sendo 10 hectares de café plantado com 45 mil pés de café (Catuai vermelho com 5 anos). Sítio Mutuca, 5km de Alpinópolis (MG). Tratar com Nivaldo, fone (35) 99732-6475.

VENDE-SE TERRA PRA CAFÉ/SOJA; a 20km do asfalto (em Coromandel/MG); 131 hectares; 2 córregos, área toda aberta. Tratar com Oduvaldo M Pereira, fone: (34) 3841-1542.

EXCELENTE PROPRIEDADE em Muzambinho (MG) com 113 ha, a 5km da cidade, formada em pastagens, boa de água e com área para plantio de café, tratar com Ricardo, fone: (35) 99929-2817.

FAZENDA PRODUTIVA – São Gotardo (MG) – 407 ha; Localização privilegiada – 15 km BR-262, 7 km BR-354; 25 ha de café (5 anos); 180 ha de pastagem formada + restante pasto nativo; Estrutura completa: Curral de cordoalha; Embarcador, brete e lançã; Sala de ordenha tipo fosso (6 ordenhadeiras Alfa Laval); Bebedouros nos pastos; Pista de pouso; 2 padrões de energia; Altitude 1.100 m; R\$ 30.000/ha – possibilidade de parcelamento. Tratar com Walter, fone: (35) 99950-0121.

GLEBA de 14,19 ha. na beira da Rodovia, a três km da cidade de Cabo Verde/MG, na entrada do Bairro do Espírito Santo. Tratar com João Batista (35) 99829-2599.

VENDE-SE TERRA COM CAFÉ – CABO VERDE (MG) Área: 1 alqueire e meio, totalmente plantado com café; Localização: Bairro Corujas – Município de Cabo Verde (MG); Valor: a combinar; Excelente oportunidade para investimento agrícola. Tratar com Valdir da Cruz, fone: (35) 998505924 / (35) 999364146 / (19) 99916-5892.

NEGÓCIOS E OPORTUNIDADES

POÇOS ARTESIANOS, assistência técnica e reservatórios metálicos. Tratar com Luís, fone: (35) 3523-3100 ou (35) 99919-3328.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO de limpeza e construção de Poços Artesianos. Tratar com Antônio, fone: (35) 99750-0304 ou (35) 98865-1079.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE DRONES (pulverizações), Tratar com Cássio, fone: (35) 99965-1205 e Maik (35) 99913-3429.

MUDAS DE CAFÉ; Sementes Procafé e Epamig; Viveiro Registrado IMA e Ministério da Agricultura; (Passos /MG). Tratar com José Luiz, fone: (35) 99981-1127.

MUDAS E FRUTAS (Abacate Viveiro Frutas Fortuna) em Nova Resende (MG), comercialização de mudas e frutas. Variedades de mudas de abacate enxertada e de pitaya. Tratar com Bruno, fone: (35) 99846-5358 ou (35) 99863-6037.

MUDAS DE ABACATE: Todas as variedades (Fortuna, Breda e Margarida). Interessados tratar com Gilson, fone: (35) 99889-9326 / (35) 99989-2598

MUDAS DE CAFÉ no Viveiro Muzambão. Mudas selecionadas. Aceitamos encomendas para mudão e outras. Tratar com Sérgio ou Jeanete, fones: (35) 99935-3955 ou (35) 98813-7747.

MUDAS DE CAFÉ, Variedade Arara; Paraíso; IPR98; Carmo do Rio Claro (MG). Tratar com Marcelo, fone: (35) 99985-5040.

VIVEIRO ANTÔNIO DE PÁDUA; Mudas de Café em Biopot – Tecnologia que aumenta a produtividade. Benefícios do Biopot: Raiz mais forte e estruturada graças ao efeito de poda aérea; Zero plástico no viveiro e no campo, com material totalmente degradável e sustentável; Mais fácil transporte e logística das mudas; Plantio mais rápido e com menor stress para a muda; Maior taxa de pegamento e uniformidade no desenvolvimento das mudas. En-

dereço: BR 491- km188 – Alfenas/MG - Instagram: @viveiroantoniodepadua; Email: contato@viveiroantoniodepadua.com.br Site: www.viveiroantoniodepadua.com.br. Faça sua encomenda agora! Tratar fone: (35) 99972-0901.

VENDE-SE TELHA tipo colonial, capa e bica, das antigas. Cerca de 1.500 telhas (quantidade pode variar) a serem retiradas no local (município de Alpinópolis/MG). Preço da unidade: R\$5,00 cada. Tratar com Thomaz Faria, fone: (31)99764-6460.

PROCURA-SE: Interessados em plantio: CAFÉ, ABCATE; Área 7 hectares; Altitude: 1.050 metros; Local: Rod. Areado /Alterosa; Km 4. Tratar com João Fernando, fone: (35) 99173-7155.

SERVIÇO DE TORRA, moagem e empacotamento de café em Campo Belo (MG). Tratar com Regina Zerbini, fone: (031) 99701-9852, Campo Belo (MG).

SILAGEM, vende-se silo de milho a granel, safra 22, ótima qualidade, região Guaxupé (MG). Tratar com João, fone: (35) 99889-6657.

SILAGEM MILHO Sacos de 30Kg, (R\$ 17,00) e a granel (400 toneladas), silagem de milho com grão de milho já curtido. Ideal para gado de corte e leite, cavalos. Frete a combinar. Região: Guaxupé (MG). Tratar com Adrião, fone: (35) 99949-6975 (WhatsApp).

SILAGEM DE MILHO Ótima qualidade e composto orgânico mineral a pronta entrega, em Guaranésia (MG). Tratar com Guilherme Flauzino, fone: (35) 99147-8743.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO LIMPEZA DE FOSSA. Tratar com Maria de Fátima, fone: (35) 99859-9561.

ALUGA-SE

APARTAMENTO em Ubatuba (SP); Praia Grande; localizado a 80m da praia, mobiliado, com 2 dormitórios, 2 banheiros sendo 1 suíte e 1 social, 1 vaga na garagem. Tratar com Carola, fone: (35) 99817-5453.

APARTAMENTO duplex em Ubatuba (SP); Praia Grande; excelente localização à 80m da praia; 3 suítes; sala; copa; cozinha completa; churrasqueira e garagem para dois carros. Tratar com Adriana, fone: (35) 99861-3480.

ALUGA-SE FAZENDA PARA PLANTIO DE CAFÉ, oportunidade no município de Bom Sucesso (MG); área plantável: aproximadamente 100 hectares; toda tratorável; altitude: 1.050 metros, ideal para café de qualidade; possibilidade de irrigação. Mais informações pelo telefone: (35) 99962-2155.

ARRENDA-SE ÁREA para plantio de café. Localização: Alto do Itajaó Mandembo – Carmo do Rio Claro (MG). Interessados tratar com Sra. Concepcion. Fone: (35) 99974-4990 / (35) 33826 3551 / (35) 99838 1084

COMPRA-SE

MOTOR 4203 OU 4236 para MF 65X. Tratar com Nelson, fone: (19) 99669-9217 ou Carlos, fone: (19) 99951-7776.

TRATOR Yanmar 1155 cafeeiro. Tratar com Lúcia, fone: (35) 99223-9311.

Outubro com chuvas e temperaturas abaixo da média e novembro com chuvas e temperaturas irregulares

OUTUBRO

No mês de outubro, as chuvas ocorreram de forma irregular e mal distribuídas. Conforme as Tabelas 01 (acumulado) e 02 (decendial), é possível observar que todos os municípios monitorados pela Cooxupé registraram volumes de chuva abaixo da média histórica, principalmente no Cerrado Mineiro, acendendo um sinal de alerta para possíveis perdas.

O maior volume de precipitação registrado no mês foi em Caconde, na Média Mogiana de São Paulo, com 122,7 mm. Patrocínio, no Cerrado Mineiro, apresentou o menor volume, com apenas 19,4 mm. Todos os municípios da região do Cerrado Mineiro registraram precipitações abaixo de 57,8 mm, valor observado em Rio Paranaíba. Manhuaçu, nas Matas de Minas, contabilizou 70 mm de chuva no mês. As precipitações concentraram-se principalmente no 1º e 3º decêndios de outubro, com maior intensidade no primeiro decêndio.

As temperaturas permaneceram abaixo da média histórica em todos os municípios, com exceção de Guaxupé e Monte Carmelo, que registraram valores 0,2 °C e 0,1 °C acima da média histórica, respectivamente. São José do Rio Pardo (SP) registrou a maior temperatura do mês, com 37,6 °C. Todos os municípios apresentaram temperaturas máximas superiores a 32 °C, enquanto Campestre registrou a menor temperatura mínima, de 7,3 °C. Verificou-se, em todos os municípios, temperaturas mínimas abaixo de 14,4 °C.

A elevada diferença entre as temperaturas máximas e mínimas caracteriza uma acentuada amplitude térmica, fator que pode alterar o metabolismo das plantas, ocasionando maior consumo de energia, redução de carboidratos ou interferência no processo de divisão e diferenciação celular. Essas condições podem causar prejuízos na fase de crescimento de ramos e folhas, além de gerar estresse nas plantas, comprometendo a fase de enchimento dos grãos.

Embora o mês de outubro tenha registrado chuvas, não houve excedente hídrico. Pelo contrário, observou-se um elevado déficit hídrico, que alcançou 89,5 mm em Coromandel. Nova Resende, no Sul de Minas, registrou apenas 4,1 mm. Esse cenário evidencia a falta de água à qual as plantas foram submetidas. Em decorrência dos baixos volumes de chuva registrados durante o mês, o armazenamento de água no solo variou entre 1,7% e 51,6% de sua capacidade.

NOVEMBRO

No mês de novembro, as temperaturas médias apresentaram comportamento irregular, com municípios registrando valores acima, abaixo ou dentro da média histórica, conforme demonstrado na Tabela 03. São José do Rio Pardo, no Estado de São Paulo, novamente registrou a maior temperatura do período, atingindo 35,9 °C. Todos os municípios apresentaram temperaturas máximas superiores a 30,6 °C. Cabo Verde registrou a menor temperatura mínima, de 9,7 °C, e todos os municípios apresentaram temperaturas mínimas abaixo de 16,8 °C.

O volume de chuvas registrado em novembro foi superior ao observado em outubro, conforme dados das estações meteorológicas. Enquanto Monte Santo de Minas, no Sul de Minas, acumulou 337,2 mm de precipitação, Manhuaçu registrou apenas 99,2 mm no período. As chuvas ocorreram ao longo dos três decêndios do mês, com maior concentração de volume no terceiro decêndio. Com a ocorrência de precipitações em novembro, diversos municípios retomaram o armazenamento de água no solo. Entretanto, merece atenção o município de Alpinópolis, que registrou apenas 111,6 mm de chuva e armazenamento de água no solo em 24%.

Apesar de vários municípios apresentarem volumes de chuva abaixo da média histórica, em decorrência da irregularidade das precipitações e do registro de pancadas de alto volume, houve ocorrência de excedente hídrico, alcançando 172,3 mm em Monte Santo de Minas. O excedente hídrico corresponde ao volume de água que o solo não foi capaz de infiltrar, resultando em escoamento superficial, com infiltração em outros locais ou deposição em cursos d'água. Diante desse cenário, é fundamental a adoção de práticas conservacionistas e de manejo do solo com o objetivo de controlar as enxurradas e minimizar os efeitos da erosão hídrica nas lavouras. Recomenda-se o uso do Mix de Plantas de Cobertura na entrelinha do café.

As lavouras encontram-se na fase de elevado crescimento e desenvolvimento vegetativo, avançando para a fase de expansão dos frutos (fase reprodutiva). Esse período exige grande disponibilidade de água, nutrientes e proteção contra pragas e doenças. A ocorrência de veranicos (períodos de falta de água), altas temperaturas, desequilíbrio na fertilidade do solo e ataques de pragas e doenças podem comprometer o desenvolvimento dos frutos e a evolução da fase vegetativa das lavouras. Após a abertura das flores, inicia-se a etapa de intensa divisão, multiplicação e diferenciação celular, fase que demanda elevada disponibilidade de energia.

Na página da Cooxupé (<http://sismet.cooxupe.com.br:9000>) estão disponíveis para consulta todos os dados coletados pelas estações meteorológicas da cooperativa.

CONSIDERAÇÕES GERAIS: NOVEMBRO DE 2025

- **Chuvas irregulares e mal distribuídas, registro de déficit hídrico;**
- **Amplitude térmica;**
- **Registro de chuva de granizo, recomendamos controle fitossanitário;**
- **Lavouras em bom desenvolvimento vegetativo, média de 5 internódio;**
- **Atenção para o baixo volume de chuva no cerrado mineiro e São Paulo, atraso no crescimento vegetativo;**
- **Chuvas irregulares e mal distribuídas, registro de déficit hídrico;**
- **Café na fase de expansão;**
- **Recomendamos o monitoramento de pragas e doenças;**
- **Alta demanda de nutrientes e energia;**
- **Início do período chuvoso, recomendamos o manejo para conservação do solo;**
- **Preocupação com Phoma e Antracnose, recomendamos o monitoramento;**
- **Recomendamos o monitoramento de Broca.**

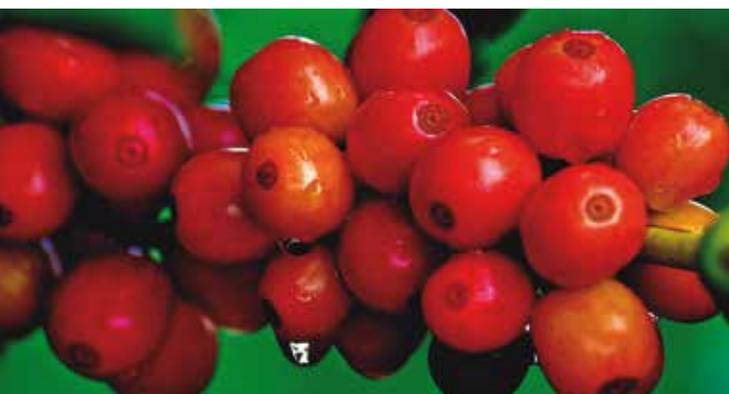


TABELA 1. DADOS CLIMÁTICOS DO MÊS DE OUTUBRO DE 2025

DAS PRINCIPAIS REGIÕES CAFEIRAS DA COOXUPÉ, EXTRAÍDOS DO BALANÇO HÍDRICO DECENDIAL SEQUENCIAL

Região	TEMPERATURA °C				CHUVA		EVAPOTRANSPIRAÇÃO		ARMAZENAMENTO				DÉFICIT HÍDRICO (MM)	EXCEDENTE HÍDRICO (MM)	ETP A PARTIR DE OUTUBRO
	OUT/25	Histórico	Tmin	Tmax	OUT/25	Histórico	ETP	ETR	2025	2024	2023	Histórico			
	(°C)	(°C)	(°C)	(°C)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)			
Alfenas	23,0	23,9	10,2	37,1	99,0	115,0	103,8	82,2	22,9	100,0	52,2	51,6	21,6	0,0	103,8
Alpinópolis	22,4	24,1	10,3	35,8	81,2	123,2	102,5	81,3	3,7	79,2	60,4	53,7	21,2	0,0	102,5
Cabo Verde	20,5	21,4	8,2	33,8	83,6	138,0	93,2	79,3	21,4	98,4	100,0	69,3	14,0	0,0	93,2
Caconde	22,5	23,3	12,0	35,3	122,7	185,1	101,2	95,5	45,8	100,0	100,0	84,7	5,7	0,0	101,2
Campestre	20,6	21,9	7,3	32,9	70,4	152,5	93,9	69,4	13,2	100,0	100,0	73,3	24,5	0,0	93,9
Campos Gerais	22,3	23,4	9,8	35,5	83,4	141,1	100,2	75,2	16,2	100,0	100,0	68,2	25,0	0,0	100,2
Carmo do Rio Claro	23,1	23,4	10,8	36,4	117,8	147,8	103,4	97,7	31,2	100,0	100,0	60,2	5,7	0,0	103,4
Coromandel	24,1	24,5	13,3	34,7	19,8	123,6	111,8	22,3	1,7	100,0	100,0	52,6	89,5	0,0	111,8
Guaxupé	23,5	23,4	10,5	36,8	108,3	135,7	104,5	89,0	34,7	100,0	100,0	62,1	15,5	0,0	104,5
Manhuaçu	22,1	*	10,5	32,4	70,0	*	101,2	82,1	51,6	*	*	*	19,1	0,0	101,2
Monte Carmelo	24,8	24,7	14,4	35,5	34,2	127,6	113,7	49,0	12,2	85,2	55,7	53,4	64,7	0,0	113,7
Monte Santo de Minas	22,4	23,3	11,2	36,8	100,9	154,8	103,1	92,6	33,6	100,0	100,0	68,2	10,5	0,0	103,1
Nova Resende	20,9	21,5	8,4	34,8	114,6	133,9	94,6	90,5	39,8	100,0	50,1	68,2	4,1	0,0	94,6
Patrocínio	23,5	25,0	13,3	34,2	19,4	117,8	108,0	27,6	5,7	82,3	17,9	50,1	80,4	0,0	108,0
Rio Paranaíba	23,1	23,6	11,2	35,2	57,8	152,0	105,0	59,8	3,3	85,5	98,8	62,9	45,2	0,0	105,0
São José do Rio Pardo	23,4	24,1	10,5	37,6	65,7	145,4	106,5	66,7	1,9	100,0	100,0	71,3	39,8	0,0	106,5
São Pedro da União	20,9	23,0	9,3	34,3	82,8	187,8	96,0	75,6	29,6	100,0	100,0	100,0	20,4	0,0	96,0
Serra do Salitre	21,4	22,5	9,6	32,0	43,4	164,4	97,9	72,4	44,5	100,0	100,0	75,9	25,6	0,0	97,9

Legenda: ETP: Evapotranspiração potencial; ETR: Evapotranspiração real; ARM: Armazenamento hídrico do solo; DH: Déficit Hídrico; EXC: Excedente Hídrico.

TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO, DÉFICIT HÍDRICO E ARMAZENAMENTO DE ÁGUA NO SOLO DECENDIAL DE OUTUBRO DE 2025 E O HISTÓRICO DO MÊS.

Município	PRECIPITAÇÃO DECENDIAL (MM)					DÉFICIT HÍDRICO DECENDIAL (MM)					ARMAZENAMENTO DECENDIAL (MM)				
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	ACUM.	HIST.	1º DEC	2º DEC	3º DEC	ACUM.	HIST.	1º DEC	2º DEC	3º DEC	ACUM.	HIST.
Alfenas	29,6	56,8	12,6	99,0	115,0	5,7	0,0	15,8	21,6	24,3	5,7	28,3	22,9	22,9	51,6
Alpinópolis	35,8	33,0	12,4	81,2	123,2	0,0	0,8	20,4	21,2	30,5	4,6	4,6	3,7	3,7	53,7
Cabo Verde	31,4	40,0	12,2	83,6	138,0	0,3	0,0	13,7	14,0	19,3	17,0	25,6	21,4	21,4	69,3
Caconde	42,2	58,5	22,0	122,7	185,1	0,0	0,0	5,7	5,7	14,3	25,2	51,1	45,8	45,8	84,7
Campestre	13,4	35,6	21,4	70,4	152,5	16,5	0,0	8,0	24,5	15,8	10,2	14,5	13,2	13,2	73,3
Campos Gerais	47,0	22,0	14,4	83,4	141,1	0,0	9,5	15,5	25,0	19,6	22,1	19,6	16,2	16,2	68,2
Carmo do Rio Claro	58,8	33,2	25,8	117,8	147,8	0,0	1,0	4,8	5,7	21,8	34,0	33,5	31,2	31,2	60,2
Coromandel	0,0	18,8	1,0	19,8	123,6	36,4	17,9	35,1	89,5	34,1	2,9	2,4	1,7	1,7	52,6
Guaxupé	31,5	61,8	15,0	108,3	135,7	4,0	0,0	11,5	15,5	21,4	14,7	41,8	34,7	34,7	62,1
Manhuaçu	2,8	46,0	21,2	70,0	*	13,5	0,0	5,6	19,1	*	47,1	58,4	51,6	51,6	*
Monte Carmelo	1,8	31,4	1,0	34,2	127,6	28,1	5,3	31,3	64,7	33,7	18,7	17,5	12,2	12,2	53,4
Monte Santo de Minas	41,9	42,5	16,5	100,9	154,8	0,0	0,0	10,5	10,5	17,5	31,0	39,6	33,6	33,6	68,2
Nova Resende	39,4	51,4	23,8	114,6	133,9	0,0	0,0	4,1	4,1	19,6	22,4	42,7	39,8	39,8	68,2
Patrocínio	2,6	15,4	1,4	19,4	117,8	29,5	18,6	32,3	80,4	41,0	10,0	8,1	5,7	5,7	50,1
Rio Paranaíba	9,0	27,6	21,2	57,8	152,0	24,9	7,3	13,0	45,2	24,9	4,1	3,8	3,3	3,3	62,9
São José do Rio Pardo	12,9	24,3	28,5	65,7	145,4	23,5	10,4	5,9	39,8	20,9	2,2	2,0	1,9	1,9	71,3
São Pedro da União	29,2	48,8	4,8	82,8	187,8	3,2	0,0	17,3	20,4	12,3	21,5	38,4	29,6	29,6	100,0
Serra do Salitre	0,2	38,0	5,2	43,4	164,4	12,3	0,0	13,2	25,6	18,3	52,8	58,4	44,5	44,5	75,9

TABELA 3. DADOS CLIMÁTICOS DO MÊS DE NOVEMBRO DE 2025

DAS PRINCIPAIS REGIÕES CAFFEEIRAS DA COOXUPÉ, EXTRAÍDOS DO BALANÇO HÍDRICO DECENDIAL SEQUENCIAL

Região	TEMPERATURA °C				CHUVA		EVAPOTRANSPIRAÇÃO		ARMAZENAMENTO				DÉFICIT HÍDRICO (MM)	EXCEDENTE HÍDRICO (MM)	ETP A PARTIR DE OUTUBRO
	NOV/25	Histórico	Tmin	Tmax	NOV/25	Histórico	ETP	ETR	2025	2024	2023	Histórico			
	(°C)	(°C)	(°C)	(°C)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)			
Alfenas	23,6	23,7	14,0	34,4	156,8	175,3	114,2	108,9	70,8	82,2	26,3	81,6	5,2	0,0	217,9
Alpinópolis	23,2	23,5	14,8	32,6	111,6	156,9	107,5	91,3	24,0	74,2	60,4	79,4	16,2	0,0	210,0
Cabo Verde	21,1	21,4	9,7	31,7	142,4	196,7	97,0	91,9	71,6	80,5	100,0	88,7	5,0	0,3	190,2
Caconde	22,6	22,9	13,5	32,6	310,0	214,0	110,4	110,0	97,9	100,0	100,0	95,5	0,4	147,8	211,6
Campestre	21,3	21,5	11,2	30,8	146,8	192,4	92,3	91,5	68,6	100,0	100,0	93,3	0,8	0,0	186,2
Campos Gerais	22,8	23,0	14,0	32,6	116,0	213,4	111,8	94,8	37,4	78,4	78,6	89,1	17,0	0,0	212,0
Carmo do Rio Claro	23,5	23,1	14,6	34,8	144,0	219,5	100,5	97,8	77,4	80,7	95,4	89,8	2,7	0,0	203,9
Coromandel	24,3	23,4	16,8	33,3	166,2	240,6	119,2	110,7	57,2	100,0	46,9	78,4	8,5	0,0	231,0
Guaxupé	23,7	23,0	13,8	35,5	290,7	192,6	113,9	113,9	100,0	100,0	100,0	94,0	0,0	111,5	218,5
Manhuaçu	23,4	*	13,2	33,5	99,2	*	108,6	101,4	49,4	*	*	*	7,2	0,0	209,8
Monte Carmelo	25,1	23,8	16,6	34,4	174,3	223,1	121,7	114,2	66,2	98,3	30,7	77,4	7,5	6,0	235,3
Monte Santo de Minas	22,8	22,8	13,8	33,0	337,2	191,2	98,5	98,5	100,0	70,2	100,0	89,6	0,0	172,3	201,6
Nova Resende	21,3	21,0	12,6	30,9	219,2	196,1	103,6	103,4	93,7	100,0	100,0	92,5	0,2	61,9	198,2
Patrocínio	23,7	23,7	12,1	34,6	207,6	138,0	116,4	115,8	89,5	90,5	15,7	53,1	0,6	8,1	224,3
Rio Paranaíba	23,5	22,4	15,3	32,9	235,6	246,8	113,2	112,5	100,0	98,0	82,1	88,5	0,7	26,4	218,2
São José do Rio Pardo	23,7	23,7	12,6	35,9	195,6	206,1	114,7	111,4	83,3	94,1	82,1	88,8	3,3	4,3	221,2
São Pedro da União	21,5	22,0	12,7	31,8	315,8	219,9	104,4	104,4	100,0	90,6	100,0	96,9	0,0	141,0	200,4
Serra do Salitre	21,8	21,3	14,2	30,6	194,6	278,2	106,3	106,3	100,0	100,0	100,0	98,3	0,0	32,8	204,2

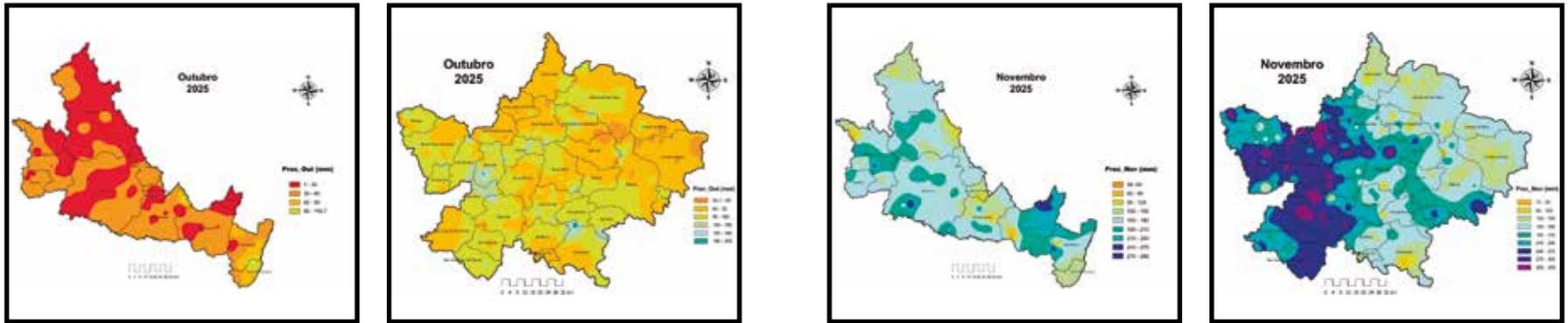
Legenda: Etp: Evapotranspiração potencial; ETr: Evapotranspiração real; ARM: Armazenamento hídrico do solo; DH: Déficit Hídrico; EXC: Excedente Hídrico.

TABELA 4. DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO, DÉFICIT HÍDRICO E ARMAZENAMENTO DE ÁGUA NO SOLO DECENDIAL DE NOVEMBRO DE 2025 E O HISTÓRICO DO MÊS.

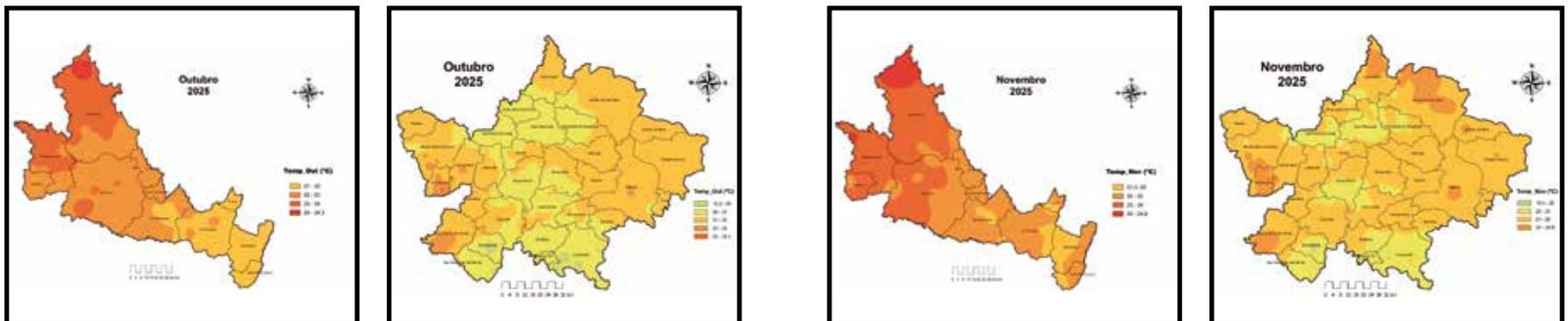
Município	PRECIPITAÇÃO DECENDIAL (MM)					DÉFICIT HÍDRICO DECENDIAL (MM)					ARMAZENAMENTO DECENDIAL (MM)				
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	ACUM.	HIST.	1º DEC	2º DEC	3º DEC	ACUM.	HIST.	1º DEC	2º DEC	3º DEC	ACUM.	HIST.
Alfenas	73,6	73,4	9,8	156,8	175,3	0,0	0,0	5,2	5,2	10,2	59,8	95,3	70,8	70,8	81,6
Alpinópolis	62,8	31,8	17,0	111,6	156,9	0,0	4,0	12,2	16,2	7,8	29,9	28,3	24,0	24,0	79,4
Cabo Verde	112,6	16,4	13,4	142,4	196,7	0,0	1,5	3,5	5,0	3,2	100,0	83,6	71,6	71,6	88,7
Caconde	237,8	28,6	43,6	310,0	214,0	0,0	0,4	0,0	0,4	2,1	100,0	91,8	97,9	97,9	95,5
Campestre	82,6	36,2	28,0	146,8	192,4	0,0	0,0	0,8	0,8	3,4	64,8	70,5	68,6	68,6	93,3
Campos Gerais	70,8	26,2	19,0	116,0	213,4	0,0	5,7	11,3	17,0	7,8	50,6	45,4	37,4	37,4	89,1
Carmo do Rio Claro	93,0	34,6	16,4	144,0	219,5	0,0	0,0	2,7	2,7	3,9	90,3	92,0	77,4	77,4	89,8
Coromandel	110,0	38,0	18,2	166,2	240,6	0,0	0,5	8,0	8,5	7,8	72,7	71,4	57,2	57,2	78,4
Guaxupé	196,5	45,6	48,6	290,7	192,6	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	100,0	100,0	100,0	100,0	94,0
Manhuaçu	24,4	36,0	38,8	99,2	*	6,5	0,8	0,0	7,2	*	45,5	44,9	49,4	49,4	*
Monte Carmelo	105,7	68,4	0,2	174,3	223,1	0,0	0,0	7,5	7,5	8,3	78,4	100,0	66,2	66,2	77,4
Monte Santo de Minas	207,0	48,5	81,8	337,2	191,2	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	100,0	100,0	100,0	100,0	89,6
Nova Resende	119,2	70,2	29,8	219,2	196,1	0,0	0,0	0,2	0,2	2,8	100,0	100,0	93,7	93,7	92,5
Patrocínio	85,6	94,0	28,0	207,6	138,0	0,0	0,0	0,6	0,6	16,5	52,7	100,0	89,5	89,5	53,1
Rio Paranaíba	121,8	33,0	80,8	235,6	246,8	0,0	0,7	0,0	0,7	5,0	87,4	83,5	100,0	100,0	88,5
São José do Rio Pardo	137,7	11,7	46,2	195,6	206,1	0,0	3,3	0,0	3,3	7,0	100,0	76,4	83,3	83,3	88,8
São Pedro da União	152,0	107,2	56,6	315,8	219,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	100,0	100,0	100,0	100,0	96,9
Serra do Salitre	45,4	74,2	75,0	194,6	278,2	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	54,4	93,4	100,0	100,0	98,3



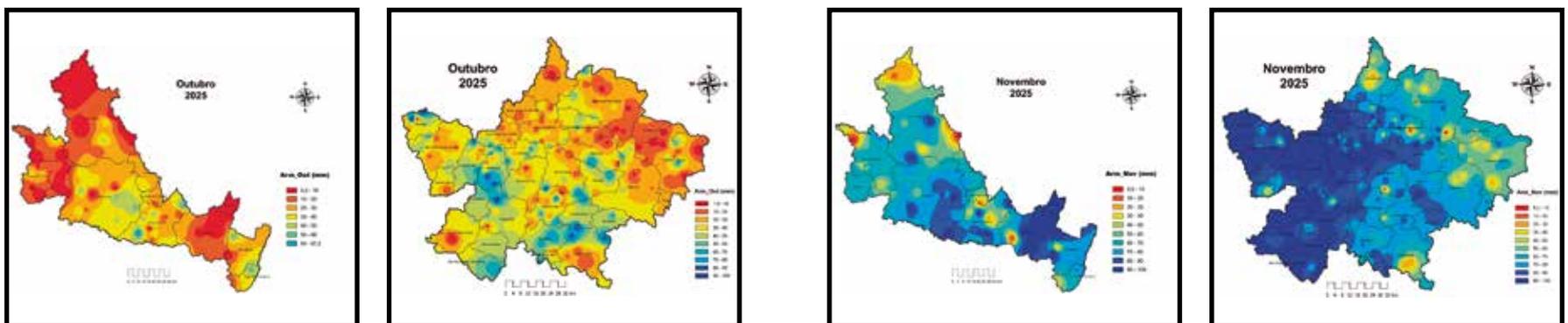
DISTRIBUIÇÃO DE CHUVAS NA ÁREA MONITORADA DA COOXUPÉ SUL DE MINAS E CERRADO NO MÊS DE OUTUBRO E NOVEMBRO 2025



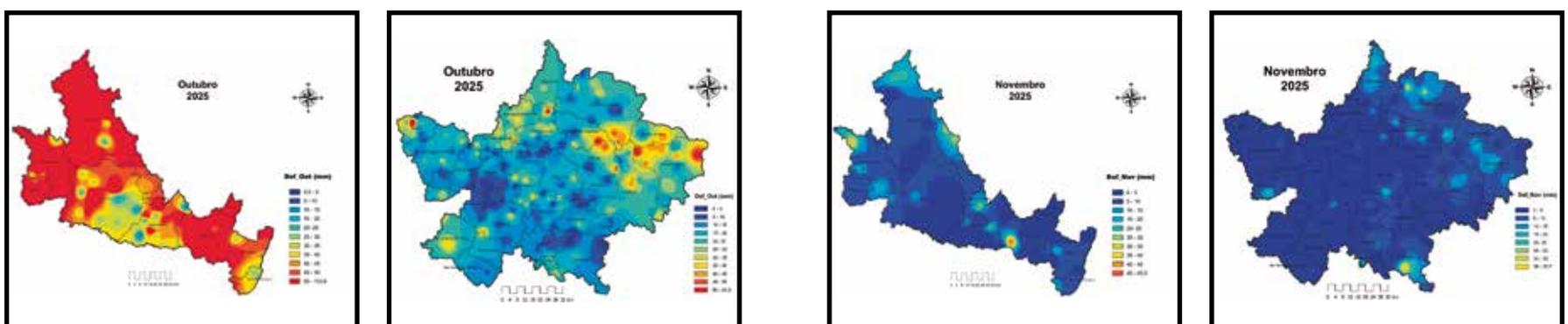
DISTRIBUIÇÃO DE TEMPERATURA NA ÁREA MONITORADA DA COOXUPÉ SUL DE MINAS E CERRADO DO MÊS DE OUTUBRO E NOVEMBRO 2025



DISTRIBUIÇÃO DO ARMAZENAMENTO DE ÁGUA NO SOLO NA ÁREA MONITORADA DA COOXUPÉ SUL DE MINAS E CERRADO DO OUTUBRO E NOVEMBRO 2025



DISTRIBUIÇÃO DE DÉFICIT HÍDRICO NA ÁREA MONITORADA DA COOXUPÉ SUL DE MINAS E CERRADO DO MÊS DE OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2025





EXCLUSIVIDADE EM CADA GRÃO.

SELEÇÃO ENTRE OS MELHORES
CAFÉS DA SAFRA 2025.



CONHEÇA OS 3 PRODUTORES SELECIONADOS PARA
A EDIÇÃO DO PRIMA QUALITÀ SAFRA ESPECIAL 2025



GERALDO CÂNDIDO
MARTINS
CABO VERDE/MG



PAULO CÉSAR
DA SILVA
CAMPESTRE/MG



LUIZ GUSTAVO
FERNANDES
CALDAS/MG



CONHEÇA A HISTÓRIA
DESTE CAFÉ ESPECIAL

ONDE COMPRAR

 cafescooxupé.com.br

EMPÓRIO
 cooxupé